



PREFEITURA MUNICIPAL DE MINAS NOVAS

Rua "Getúlio Vargas", 158-B - Centro
CEP: 39.650-000 - Minas Novas (MG)
Fone: (33) 3764-1104 - Fax: (33) 3764-1252
e-mail: pmmn@uai.com.br

LEI Nº 1751 DE 05 DE NOVEMBRO DE 2010.

Ratifica o Protocolo de Intenções firmado entre os Municípios das Macro Regiões de Saúde Nordeste / Jequitinhonha, objetivando a constituição do Consórcio Intermunicipal de Saúde da Rede de Urgência, nos termos da Lei Federal nº 11.107, de 06 de abril de 2005.

O PREFEITO MUNICIPAL DE MINAS NOVAS - MG:

Faço saber que o Poder Legislativo Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica ratificado, em todos os seus termos, o Protocolo de Intenções firmado entre os Municípios das Macro Regiões de Saúde Nordeste / Jequitinhonha, objetivando a constituição do Consórcio Intermunicipal de Saúde da Rede de Urgência, nos termos da Lei Federal nº 11.107, de 06 de abril de 2005, subscrito pelo Prefeito Municipal, nos termos do Anexo Único desta Lei.

Art. 2º - O Poder Executivo deverá incluir, nas propostas orçamentárias anuais, dotações suficientes à cobertura das responsabilidades financeiras decorrentes da execução desta Lei.

Art. 3º - As despesas decorrentes da execução desta Lei serão atendidas à conta de dotações orçamentárias próprias da Secretaria da Saúde do Município/Fundo Municipal de Saúde, estando desde já autorizadas a abertura de crédito especial e suplementação orçamentária.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MINAS NOVAS

Rua "Getúlio Vargas", 158-B - Centro
CEP: 39.650-000 - Minas Novas (MG)
Fone: (33) 3764-1104 - Fax: (33) 3764-1252
e-mail: pmmn@uai.com.br

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

Minas Novas, 05 de Novembro de 2010.


JOSE HENRIQUE GOMES XAVIER
Prefeito Municipal

**PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO SAMU NAS
MACRORREGIÕES AGRUPADAS NORDESTE E
JEQUITINHONHA DE MINAS GERAIS**

Índice

INTRODUÇÃO	3
MACRORREGIÕES NORDESTE E VALE DO JEQUITINHONHA	7
INDICADORES	20
PROPOSIÇÃO DE REGIONALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO SAMU MACRORREGIONAL	120
DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES	122
Distribuição das USBs na macrorregião Jequitinhonha/Nordeste	123
Distribuição das USAs na Macrorregião Jequitinhonha/Nordeste	124
Distribuição da Central de regulação, das USBs e das USAs na Macrorregião Jequitinhonha/Nordeste	124
PROCESSO DE TRABALHO	126
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO SAMU	126
PROPOSTA DE FINANCIAMENTO	128
ESTRATÉGIAS DE AÇÃO	130
RECURSOS PARA AS CENTRAIS	132
Recursos humanos	132
Recursos técnicos	132
Recursos físicos	132
FLUXOS DAS CHAMADAS E ATIVAÇÕES	133
TRANSPORTE INTER-HOSPITALAR DE PACIENTES GRAVES	137

INTRODUÇÃO

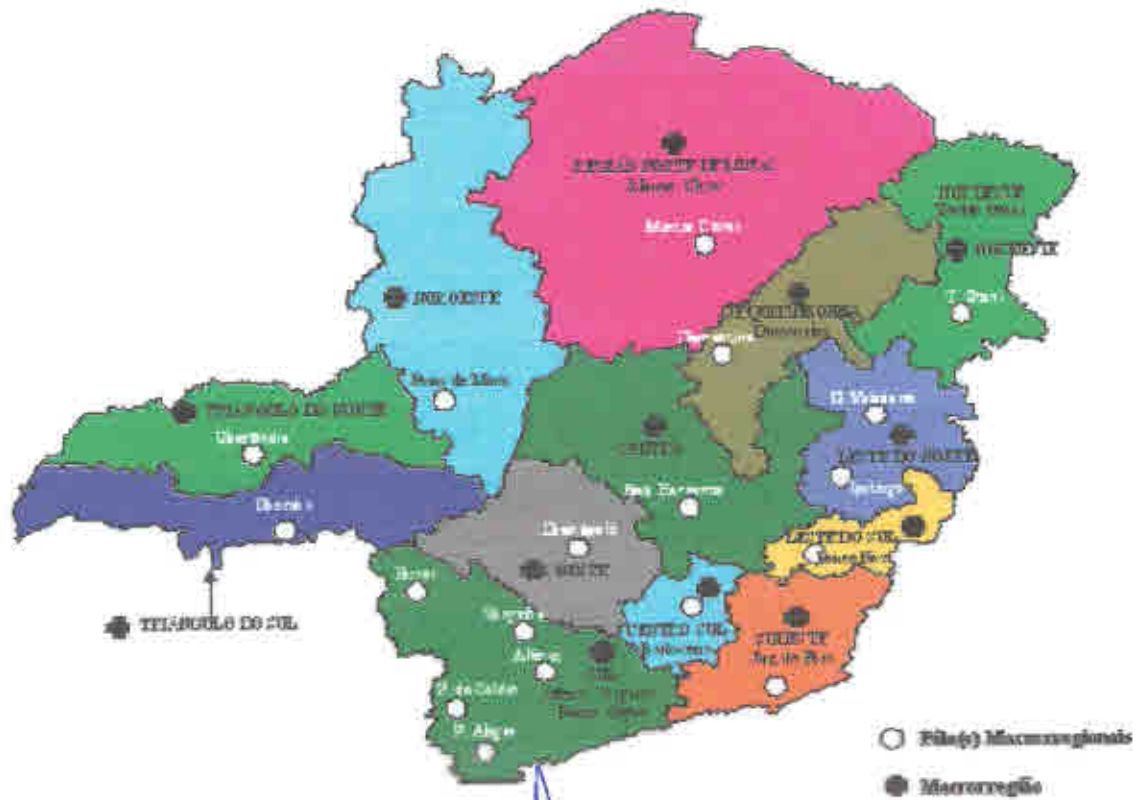
O Estado de Minas Gerais, situado na região sudeste do Brasil encontra-se no segundo lugar em importância econômica no país, juntamente com Rio de Janeiro, seguindo São Paulo em primeira posição no país. Participa com 10% do Produto Interno Bruto Brasileiro (PIB) e se destaca no cenário nacional, em diversos setores industriais: 30% da produção nacional de automóveis; 38% da produção de aço; 53% da produção nacional de ferro gusa; e 25% da produção de cimento. Na produção agropecuária sua participação é também relevante em diversos setores: possui o maior rebanho bovino do país, com 22 milhões de cabeças (13% do total); é o maior produtor de leite (32% da produção nacional); responde por quase metade da produção nacional de café; e se destaca ainda entre os principais estados produtores de abacaxi (34%), batata (27%), alho (21%) feijão (12%) e milho (10%), entre vários outros produtos agrícolas.

O setor de serviços é o que vem apresentando o maior desempenho no estado, representando, em 1995, 53,7% do PIB estadual. A indústria corresponde a 35,6% do PIB estadual e a agropecuária a 10,7%. As regiões central, do sul de Minas, do Triângulo Mineiro, do Rio Doce e a Zona da Mata são as de maior relevância econômica do estado, sendo responsáveis por 76% do PIB. Os municípios que mais contribuíram para a geração do PIB estadual, em 1995, foram Belo Horizonte (24,3%), Contagem (4,2%) e Betim (3,6%).

As exportações do estado representam cerca de 13% do total nacional, ressaltando-se que entre os principais produtos exportados por Minas Gerais estão automóveis, autopeças, minério de ferro, produtos de aço e café.

Apresenta-se na região sudeste do Brasil, com uma área territorial de 586.528,379 Km², com 853 municípios e uma população residente de 18.553.312 habitantes. Sua densidade populacional é de 30,40 hab/Km².

O estado de Minas Gerais, através do Plano Diretor de Regionalização aprovado em 2002, encontra-se dividido, no âmbito da saúde, em 13 macrorregiões.



Rodovias federais



Minas Gerais tem a maior malha rodoviária do Brasil, equivalente a 16% de toda a malha viária existente no país. No estado, são 269.546 km de rodovias. Deste total, 7.689 km são de rodovias federais, 23.663 km de rodovias estaduais, e 238.191 km, de rodovias municipais.

Quanto às características das estradas, a malha federal é toda pavimentada. A estadual se divide em 13.995 km pavimentados e 9.724 km não pavimentados. A maioria das rodovias municipais não é pavimentada.

Belo Horizonte situa-se no entroncamento de grandes rodovias, o que permite a integração de Minas Gerais com os maiores centros urbanos do País e com os principais mercados. As distâncias entre Belo Horizonte e algumas capitais são as seguintes: Brasília (716 km) São Paulo (586 km), Rio de Janeiro (434 km), Vitória (524 km), Salvador (1.372 km), Fortaleza (2.528 km) e Porto Alegre (1.712 km).

Rodovia Fernão Dias (BR 381) – É a principal ligação entre as regiões metropolitanas de Belo Horizonte e São Paulo. Forma um dos mais importantes eixos de transporte de carga e de passageiros de todo o Brasil, passando por municípios de médio porte como Lavras, Varginha, Três Corações, Santa Rita do Sapucaí, Pouso Alegre e Extrema, na região Sul de Minas. A Fernão Dias dá acesso também à BR 116, que liga o Rio de Janeiro à Bahia, além de Vitória, passando por Governador Valadares, no Vale do Aço.

O nome da rodovia homenageia o bandeirante Fernão Dias, que contribuiu para desbravar o território de Minas Gerais no século 17.

Rio de Janeiro–Belo Horizonte–Brasília (BR 040) – Partindo de Belo Horizonte, com pista dupla até Sete Lagoas, a BR 040 atravessa o Noroeste de Minas ligando Belo Horizonte à capital federal, numa extensão total de 716 km. No outro sentido, passando pela Zona da Mata e Campo das Vertentes, dá acesso ao Rio de Janeiro, com extensão de 434 km. Na Zona da Mata, a BR 040 liga Belo Horizonte à principal cidade-pólo da região, Juiz de Fora, que abriga empresas automobilísticas, agroindustriais, moveleiras, metalúrgicas, cimenteiras, têxteis e produtoras de papel e papelão. Na região do Campo das Vertentes, leva aos acessos para cidades como São João del Rei, Tiradentes e Congonhas, municípios de atração turística no circuito histórico.

Rio–Bahia (BR 116) – Forma um corredor viário que corta o leste e o noroeste de Minas Gerais, permitindo acesso ao Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia. Relevante para a economia brasileira, esta estrada serve também de elo entre as regiões Sul e Sudeste do Brasil com o Nordeste.

BR 262 – Liga Vitória, capital do Espírito Santo e importante porto de exportação, ao Triângulo Mineiro, passando pela Região Metropolitana de Belo Horizonte. A rodovia está estrategicamente localizada como um dos principais acessos à região Centro-Oeste do País. Também dá acesso a Uberaba, entrada do Triângulo Mineiro, uma das regiões mais ricas do Brasil, com grande projeção no setor de agronegócios e tecnologia de ponta.

BR 050 – Liga Uberaba, Araguari e Uberlândia e é um decisivo corredor de tráfego na região do Triângulo Mineiro, além de dar acesso aos Estados de Goiás e de São Paulo.

BR 153 – Liga Frutal à cidade de Prata, no Triângulo Mineiro, e funciona como um importante corredor paralelo à BR 050, auxiliando o transporte de carga na região.

BR 365 – Liga o Triângulo e o Norte de Minas a Goiás e dá acesso à rodovia Rio–Bahia, além de levar aos principais corredores viários para os demais Estados limítrofes com Minas.

BR 135 – É o caminho para o Norte do Estado, conduzindo às cidades de Montes Claros e Pirapora, com suas indústrias têxteis, mecânicas, de ferro-liga, processamento de frutas e vegetais.

BR 459 – Faz a conexão entre Poços de Caldas, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí e Itajubá, nas regiões Sul e Sudeste de Minas.

BR 267 – Liga a BR 381, no Sul do Estado, a Juiz de Fora, na Zona da Mata mineira.

BR 265 – É também um importante corredor de acesso às cidades de Alpinópolis, Boa Esperança, Lavras e São João del Rei.

MACRORREGIÕES NORDESTE E VALE DO JEQUITINHONHA

A macrorregião Vale do Jequitinhonha de Minas Gerais é constituída por 23 municípios e 2 microrregiões de saúde onde estão instaladas duas gerências Regionais de Saúde(GRS).

Tem uma população de 284.468 habitantes distribuídos em uma área de 20.569 Km² com uma densidade demográfica de 13,8 habitantes/Km².

Podemos ver abaixo as duas microrregiões de saúde da macrorregião centro-sul: Diamantina e Minas Novas/Turmalina/Capelinha



PDR -2008

Micro Minas Novas/
Capelinha/ Turmalina

IBGE/2007



Ag-geo-01-PDR-2008-Micro Minas Novas/Capelinha/Turmalina

A macrorregião Nordeste de Minas Gerais é constituída por 63 municípios e 8 microrregiões de saúde onde estão instaladas duas gerências Regionais de Saúde (GRS).

Tem uma população de 886.743 habitantes distribuídos em uma área de 56.205 Km² com uma densidade demográfica de 15,7 habitantes/Km².

Podemos ver abaixo as oito microrregiões de saúde da macrorregião centro-sul: Águas Formosas, Almenara, Araçuaí, Itaobim, Nanuque, Padre Paraíso, Pedra Azul, T Otoni/Malacacheta/Itambacuri

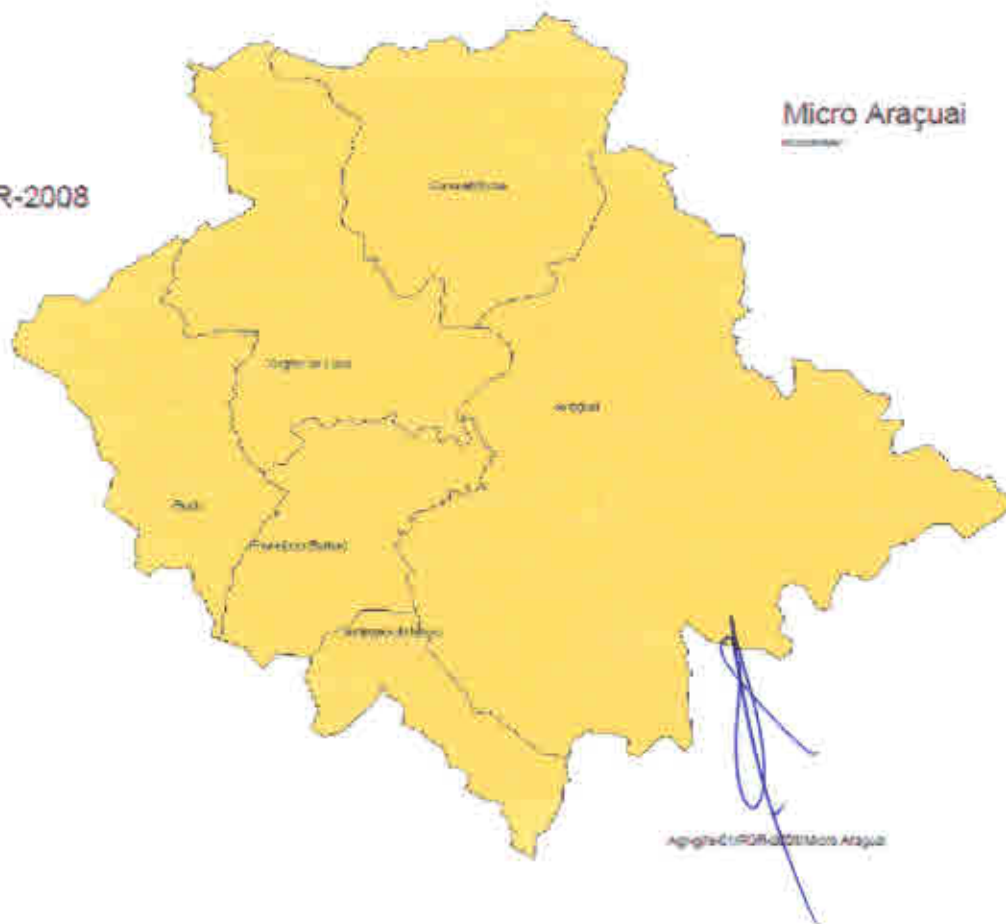
PDR-2008



Micro Almenara

Agência de PDR do Distrito de Almenara

PDR-2008



Micro Araçuaí

Agência de PDR do Distrito de Araçuaí

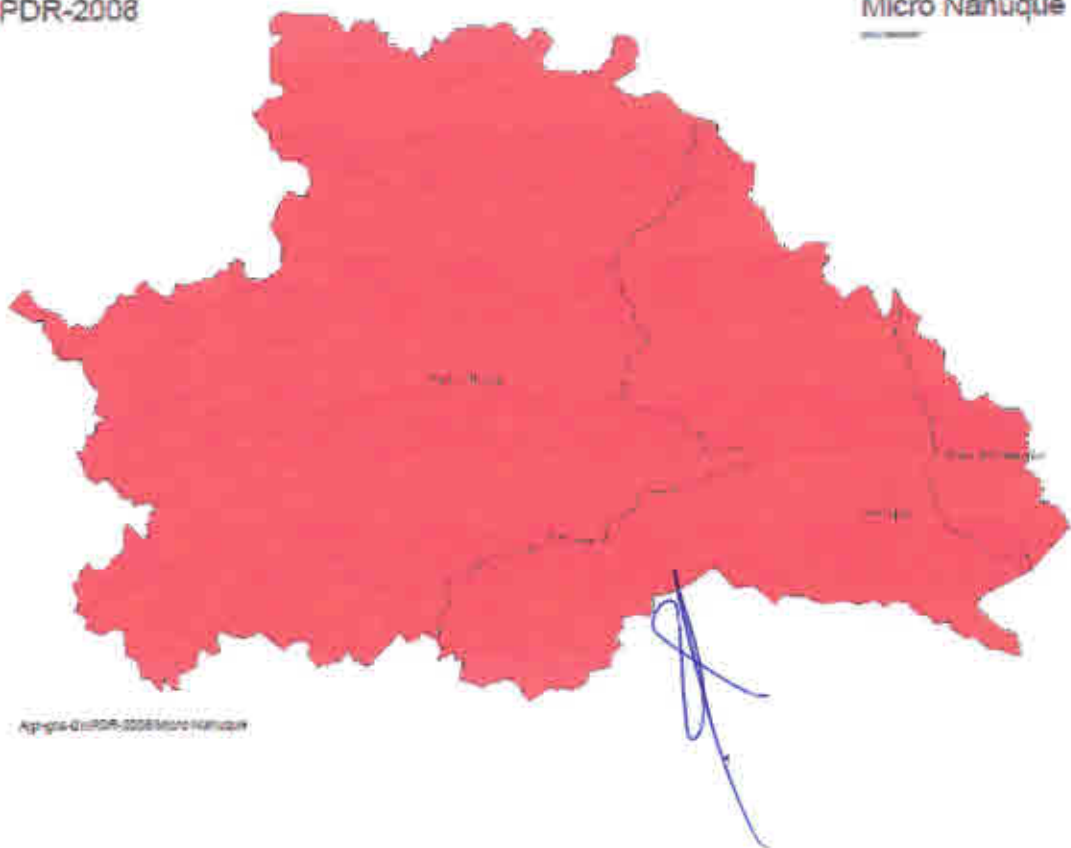
PDR-2008



Micro Itaobim

Apêndice 01 PDR-2008 Micro Itaobim

PDR-2008



Micro Nanuque

Apêndice 02 PDR-2008 Micro Nanuque

PDR-2008

Micro Padre Paraíso



Mapa del PDR-2008 Micro Padre Paraíso



O agrupamento das duas regiões se deve à economia de escala, fluxos de pacientes e baixa densidade demográfica da região, além de um IDH baixo o que de maneira homogênea se distribui nas duas regiões.

Assim sendo, com o agrupamento destas duas macrorregiões teremos uma população abrangida de 1.171.211 hab e uma área total de 76.774 Km² com uma densidade demográfica de 15,2 habitantes/Km².

MACRORREGIÕES NORDESTE E VALE DO JEQUITINHONHA AGRUPADAS E MALHA VIÁRIA



—

[Handwritten signature]

População e área de cada município nas Macrorregiões Nordeste e Jequitinhonha

MUNICÍPIOS DAS MACRORREGIÕES NORDESTE E JEQUITINHONHA

MACRORREGIÃO JEQUITINHONHA

	População estimada	Área da unidade territorial (Km ²) *
Microrregião Diamantina		
Diamantina	44746	3.870
Itamarandiba	31883	2.736
Serro	20862	1.218
Gouveia	11569	875
Carboníia	10145	1.455
Coluna	9281	348
Felício dos Santos	5685	359
Datas	5418	309
Congonhas do Norte	5110	483
Senador Modestino Gonçalves	4988	949
Santo Antônio do Itambé	4517	304
Couto de Magalhães de Minas	4332	484
Alvorada de Minas	3482	375
São Gonçalo do Rio Preto	3124	313
Presidente Kubitschek	2978	190
SubTotal	168.120	14268

	População estimada	Área
Microrregião M Novas/Turmalina/Capelinha		
Capelinha	33.061	966
Minas Novas	30.578	1.811
Turmalina	17.219	1.153
Chapada do Norte	15.449	828
Veredinha	5.732	635
Leme do Prado	4.930	281
Aricanduva	4.832	244
José Gonçalves de Minas	4.547	383
SubTotal	116.348	6301

Total da População e da Área da macrorregião Jequitinhonha	284.468	20569
---	----------------	--------------

MACRORREGIÃO NORDESTE

Microrregião Águas Formosas	População estimada	Área
Águas Formosas	18.518	818
Novo Oriente de Minas	10.327	754
Pavão	8.868	599
Maxacalis	6.855	330
Santa Helena de Minas	5.892	277
Crisólita	5.659	970
Fronteira dos Vales	4.835	318
Bertópolis	4.588	426
Umburatiba	2.776	405
SubTotal	68.318	4897

Microrregião Almenara	População estimada	Área
Almenara	36.907	2.301
Jequitinhonha	23.982	3.518
Joaima	14.881	1.668
Jacinto	12.422	1.391
Santo Antônio do Jacinto	11.294	497
Jordânia	10.751	549
Rubim	9.561	969
Divisópolis	7.852	566
Mata Verde	7.458	230
Palmópolis	7.041	436
Salto da Divisa	6.895	944
Felisburgo	6.687	594
Santa Maria do Salto	5.724	442
Bandeira	5.337	485
Monte Formoso	4.709	384
Rio do Prado	4.489	479
SubTotal	175.991	15.453

Microrregião Araçuaí	População estimada	Área
Araçuaí	36.083	2.236
Virgem da Lapa	14.103	872
Berilo	13.214	587
Francisco Badaró	10.269	464
Coronel Murta	9.120	814
Jenipapo de Minas	6.905	285
SubTotal	89.694	5.258

Microrregião Itaobim	População estimada	Área
Itaobim	20.986	680
Medina	20.667	1.440
Itinga	14.587	1.641
Ponto dos Volantes	10.976	1.215

Comercinho	8.720	657
SubTotal	75.936	5633

Microrregião Nanuque	População estimada	Área
Nanuque	40.307	1.515
Carlos Chagas	20.812	3.199
Serra dos Aimorés	8.345	215
SubTotal	69.464	4.929

Microrregião Padre Paraíso	População estimada	Área
Carai	21.530	1.240
Padre Paraíso	18.120	544
Itaipé	11.497	481
Catuji	6.597	421
SubTotal	57.744	2.686

Microrregião Pedra Azul	População estimada	Área
Pedra Azul	24.851	1.619
Águas Vermelhas	12.674	818
Cachoeira de Pajeú	9.089	674
Divisa Alegre	5.793	118
SubTotal	52.407	3229

Microrregião T. Otoni/Malacacheta/Itambacuri	População estimada	Área
Teófilo Otoni	126.895	3.243
Novo Cruzeiro	30.331	1.701
Itambacuri	22.635	1.419
Malacacheta	17.917	719
Ladainha	16.479	865
Ataléia	15.078	1.838
Poté	14.749	633
Setubinha	10.834	536
Angelândia	8.130	185
Ouro Verde de Minas	6.832	175
Frei Gaspar	6.343	628
Franciscópolis	5.664	716
Pescador	4.056	318
Nova Módica	3.878	377
São José do Divino	3.776	326
Campanário	3.592	441
SubTotal	297.189	14120

Total da População e da Área da microrregião Nordeste	888.743	56.205
--	----------------	---------------

TOTAL DUAS MACROS

1.171.211

76.774

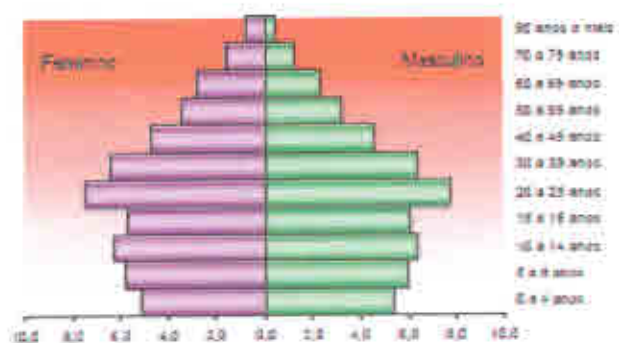
INDICADORES

A seguir são apresentados dados do Plano Diretor de Regionalização sobre os índices de saúde e rede instalada na Macrorregião Nordeste e Jequitinha.

Microrregião Diamantina

Dados Demográficos

Estrutura etária populacional Microrregião Diamantina, Minas Gerais 2006



Fonte: IBGE - MS/DATASUS - CMDE/SE/SESMG/SUS

População residente por sexo segundo faixa etária Microrregião DIAMANTINA, Minas Gerais 2006.

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total
	nº	%	nº	%	
0 a 4 anos	6920	6,4	5900	5,1	17420
5 a 9 anos	9894	9,0	9599	8,9	19493
10 a 14 anos	10550	9,4	10481	9,3	21031
15 a 19 anos	10022	9,1	9472	8,7	19494
20 a 29 anos	12980	7,8	12373	7,5	25353
30 a 39 anos	10490	6,3	10745	6,5	21235
40 a 49 anos	7834	4,6	7776	4,7	15610
50 a 59 anos	5327	3,2	5793	3,5	11020
60 a 69 anos	3815	2,3	4625	2,6	8440
70 a 79 anos	2034	1,2	2809	1,6	4843
80 anos e mais	948	0,5	1265	0,8	2143
Total	82389	49,8	83180	50,2	165577

Fonte: IBGE - IB/ DataSUS/ CMOB/SE/SESMG/SUS

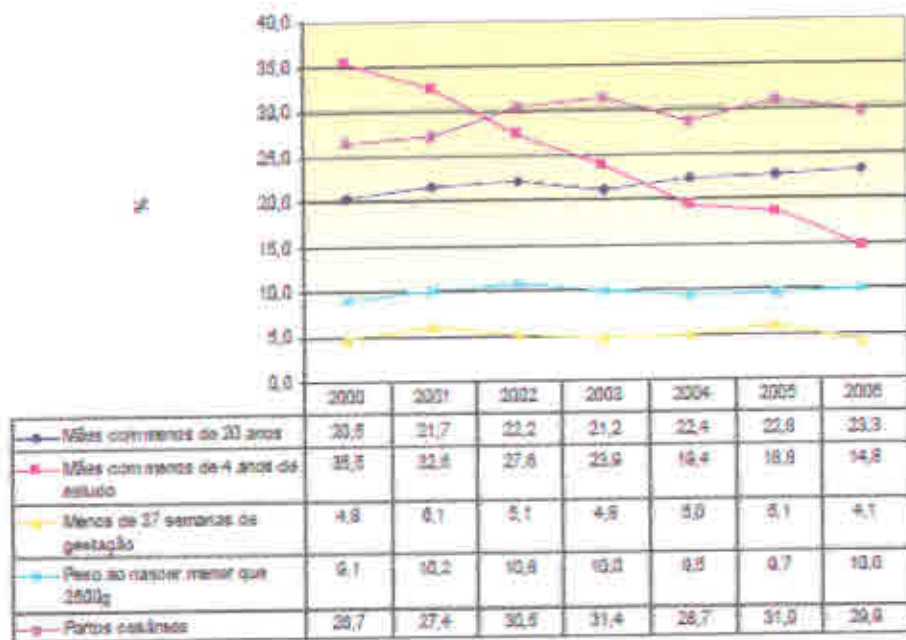
Proporção da população urbana e rural, Minas Gerais, Macrorregião Jequitinhonha, Microrregião DIAMANTINA, 2000

Região	Urbana	Rural
Minas Gerais	82,0	18,0
Macrorregião Jequitinhonha	54,8	45,2
Microrregião Diamantina	62,1	37,9

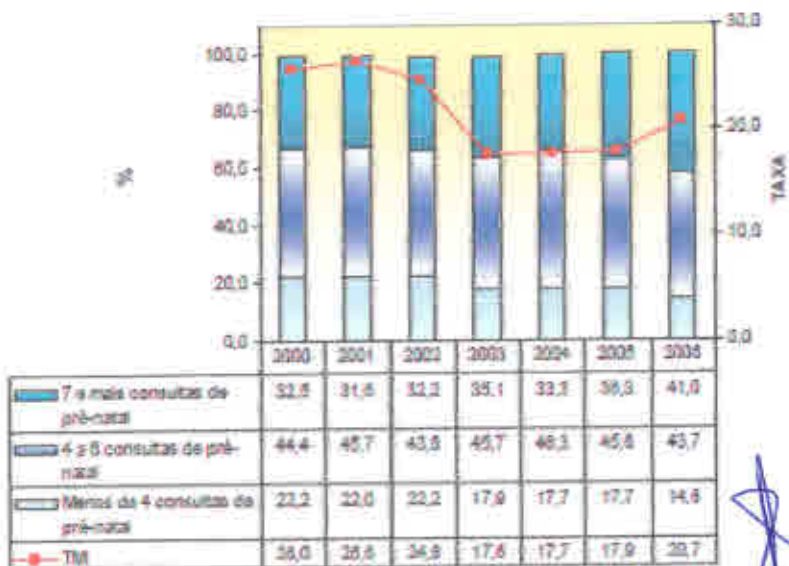
Fonte: IBGE/DATA/SUS/CMOB/SE/SESMG/SUS

Nascidos Vivos

Proporção de Nascidos vivos de mães com menos de 20 anos, mães com menos de 4 anos de estudo, gestação de menos de 37 semanas, baixo peso ao nascer e partos cesáreos, Microrregião de DIAMANTINA, Minas Gerais, 2000-2006



Proporção de Consultas de Pré-natal e Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de DIAMANTINA, Minas Gerais, 2000-2006

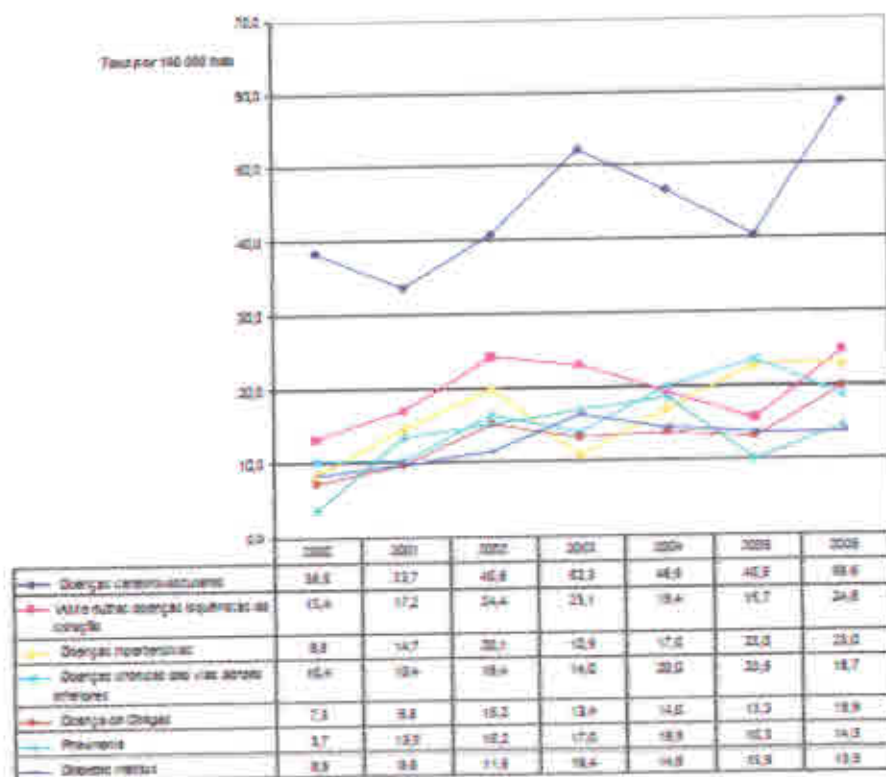


Mortalidade

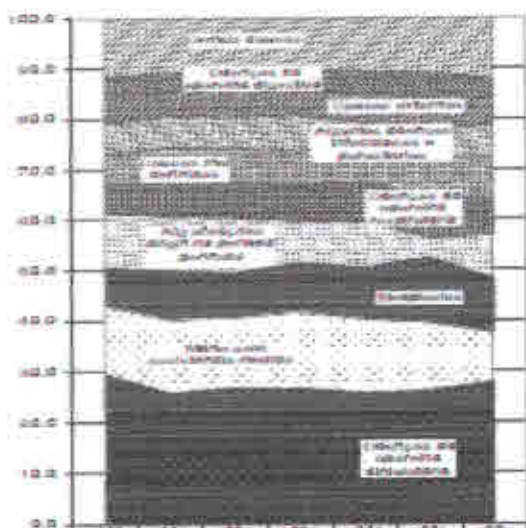
Taxa de Mortalidade Geral, DIAMANTINA, Minas Gerais 2000 – 2006



Taxa de Mortalidade por agravos selecionados, Microrregião de DIAMANTINA, 2000-2006



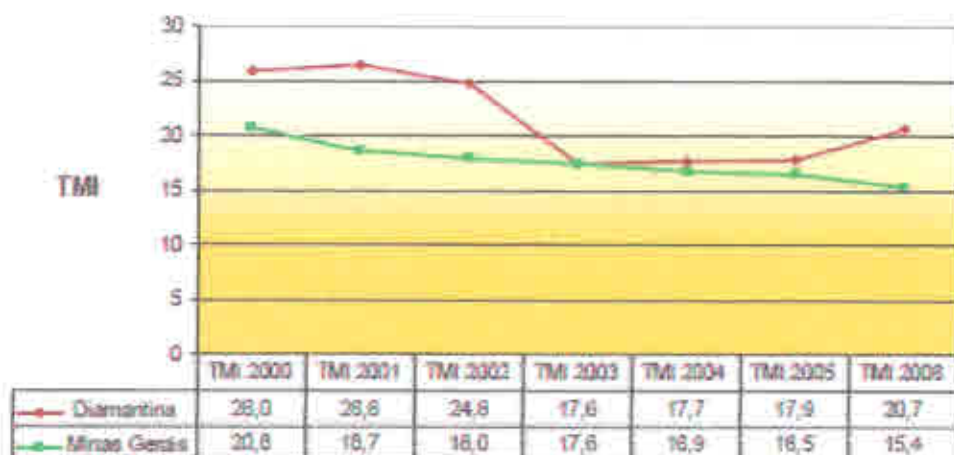
Proporção de óbitos por grupo de causas, Microrregião de DIAMANTINA, 2000-2006



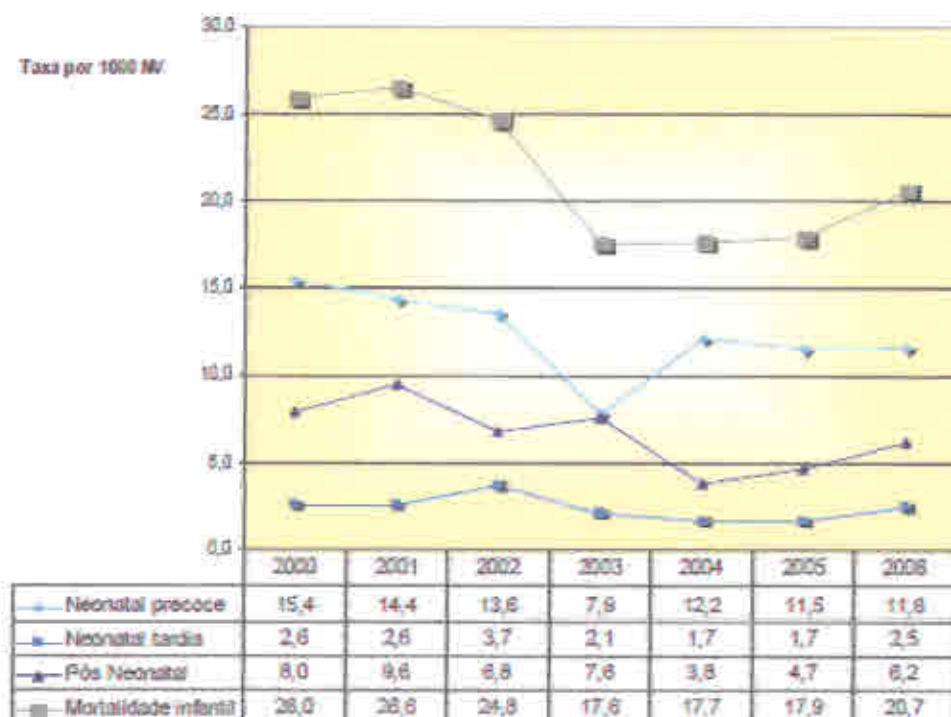
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Causas externas	11,7	10,7	10,2	10,2	10,8	10,5	10,7
Lesões por afogamento	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Lesões por quedas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Lesões por quedas de altura	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Lesões por quedas de escadas	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Lesões por quedas de objetos	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Lesões por quedas de animais	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Lesões por quedas de estruturas	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Lesões por quedas de móveis	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Lesões por quedas de equipamentos	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Lesões por quedas de veículos	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Lesões por quedas de máquinas	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Lesões por quedas de ferramentas	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Lesões por quedas de materiais	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Lesões por quedas de produtos químicos	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Lesões por quedas de substâncias radioativas	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Lesões por quedas de radiação ionizante	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2

Taxa de Mortalidade Infantil – TMI

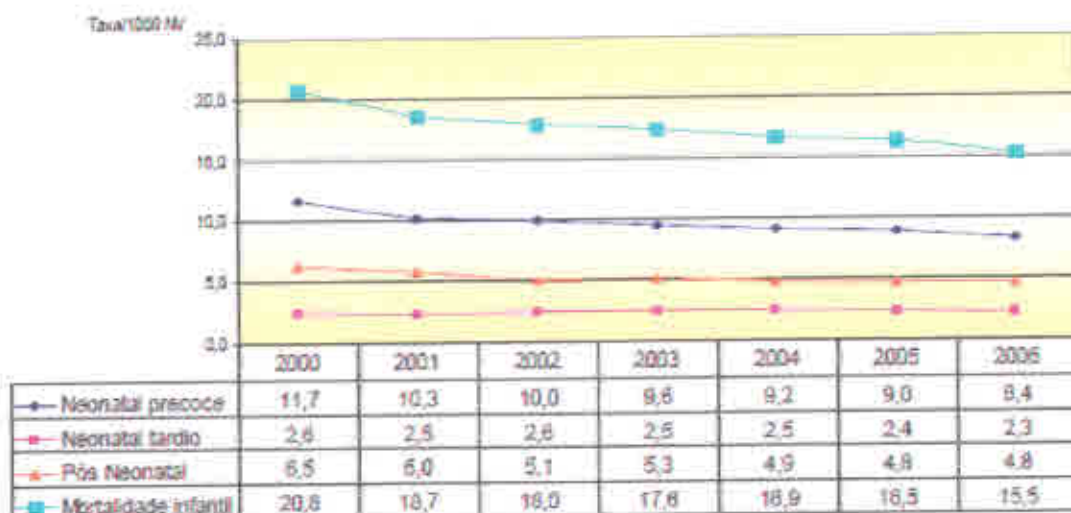
Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de DIAMANTINA, Minas Gerais 2000 – 2006



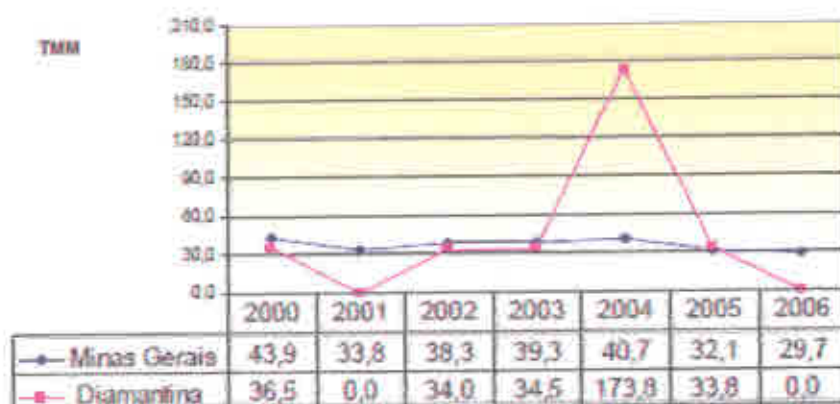
Taxa de Mortalidade Infantil, Componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Microrregião de DIAMANTINA, 2000-2006



Taxa de Mortalidade Infantil, componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Minas Gerais, 2000-2006



Taxa de Mortalidade Materna Microrregião de DIAMANTINA e Minas Gerais, 2000-2006



Morbidade

Frequência de agravos notificados e confirmados, Microrregião de DIAMANTINA, 2001-2006

Agravos	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf
Acidente por Animais Peçonhentos	111	60	212	123	251	102	290	168	354	224	279	182
Abandono Anti-Rábico Humano	175	175	237	280	302	311	395	374	478	467	542	531
Dengue	7	5	13	5	9	1	22	0	3	0	8	1
Doenças Exantemáticas	7	1	14	0	15	0	27	0	80	1	32	2
Esquistossomose	12	12	114	112	0	0	3	0	35	31	35	28
Febre Maculosa	0	0	0	0	1	0	4	1	3	0	4	1
Hantavirose	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hepatite Viral	37	5	11	1	12	5	8	3	16	13	20	11
Leishmaniose Tegumentar Americana	19	19	62	61	102	102	76	76	52	51	59	58
Leishmaniose Visceral	1	1	0	0	7	2	1	0	2	0	2	1
Leptospirose	1	0	2	1	5	0	11	1	8	0	3	0
Meningite	0	4	8	5	12	9	10	7	6	4	9	5
Poliomielite / Paralisia Flácida Aguda	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Sífilis Congênita	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	4	4
Tétano Acidental	5	0	0	0	0	0	1	0	3	0	3	0
Tétano Neonatal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN/CIDRO/SESAB/SUS

Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, ambos os sexos, Microrregião de DIAMANTINA, janeiro de 2000 a junho de 2007

Causa de Morte	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf		
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	178	9,5	256	8,4	358	7,9	423	8,0	587	8,2	771	7,1	634	5,9	283	5,5
II. Neoplasias (tumores)	126	1,0	91	0,7	440	3,3	496	6,0	349	2,2	478	4,4	395	2,8	218	3,8
III. Doenças do sangue, do sistema nervoso e do trato urinário	31	0,5	35	0,5	91	0,7	43	0,7	41	0,9	72	0,7	77	0,7	58	0,9
IV. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	340	2,7	417	3,3	426	3,1	480	3,9	311	2,8	368	3,4	300	3,2	190	3,2
V. Doenças do sistema respiratório	192	1,5	108	0,8	103	0,8	92	0,7	93	0,9	79	0,7	94	0,9	41	0,7
VI. Doenças do sistema circulatório	107	1,2	144	1,2	126	1,0	158	1,3	188	1,8	205	1,8	172	1,8	88	1,4
VII. Doenças do olho e do ouvido	10	0,1	12	0,1	18	0,1	1	0,0	33	0,2	25	0,2	10	0,1	3	0,0
VIII. Doenças do aparelho digestivo	5	0,0	8	0,1	0	0,0	3	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,0
IX. Doenças do sistema genitourinário	1699	12,3	1917	15,3	1977	14,9	1710	14,1	1862	13,0	1424	12,1	1320	12,1	852	13,9
X. Doenças do aparelho respiratório	2002	16,1	2641	20,7	2870	21,0	3094	25,7	3104	20,1	3895	37,4	4513	37,0	1140	19,8
XI. Doenças do aparelho digestivo	812	6,8	948	6,8	959	7,4	691	5,5	709	7,2	730	7,1	603	7,4	479	7,7
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	111	0,9	145	1,2	137	1,0	130	1,0	123	1,2	112	1,2	103	0,9	62	1,0
XIII. Doenças do sistema muscular e do esqueleto	235	1,9	421	3,0	381	2,8	340	2,9	327	3,2	327	3,1	294	3,7	179	2,8
XIV. Doenças do sistema genitourinário	228	1,9	333	2,4	347	2,6	358	2,4	313	4,6	321	4,6	319	4,0	300	4,9
XV. Outras doenças e queimaduras	5047	34,0	3545	26,8	3391	23,9	2745	22,0	2689	28,1	2728	25,2	2771	28,0	1461	23,8
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	337	3,0	371	2,7	180	1,4	177	1,4	248	2,3	232	2,1	288	3,0	139	2,3
XVII. Malformações congênitas e anomalias cromossômicas	16	0,1	34	0,3	53	0,4	33	0,4	68	0,6	85	0,8	78	0,7	38	0,6
XVIII. Situações de óbito anormais do útero e lactar	158	1,0	155	1,2	157	1,2	156	1,1	251	2,4	187	1,7	201	2,4	180	2,8
XIX. Lesões de queimaduras e de congelamento	187	1,5	192	1,5	139	1,0	132	1,0	185	1,8	282	2,4	302	3,0	384	6,4
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	102	0,8	153	1,2	74	0,5	3	0,0	3	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0
XXI. Causas com serviços de saúde	80	0,7	105	0,8	51	0,4	30	0,2	43	0,4	39	0,4	56	0,5	30	0,5
XXII. Sem evidência de causa	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	12274	100,0	13460	100,0	13023	100,0	13438	100,0	12079	100,0	12824	100,0	13395	100,0	6132	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do SUS

Proporção de AHH por especialidades por local de internação, Microrregião DIAMANTINA, 2000

Especialidade	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Clinica de Urgência	1456	11,0	1959	13,8	1976	15,0	1885	15,3	1482	14,3	1852	16,0	1821	17,3	167	18,7
Obstetrícia	3300	26,3	3854	28,4	3688	28,7	3798	31,7	3842	36,8	3495	30,1	3758	36,5	1910	21,3
Clinica Médica	6081	48,7	6307	47,0	6554	50,4	6534	54,0	4793	46,3	4895	43,2	4594	44,0	3824	42,3
Psiquiatria	1470	11,1	1811	13,4	1456	10,9	1498	12,1	1354	13,2	1288	12,0	1308	12,1	835	9,2
Total	12176	100,0	12223	100,0	12938	100,0	12141	100,0	10281	100,0	10358	100,0	10491	100,0	8800	100,0

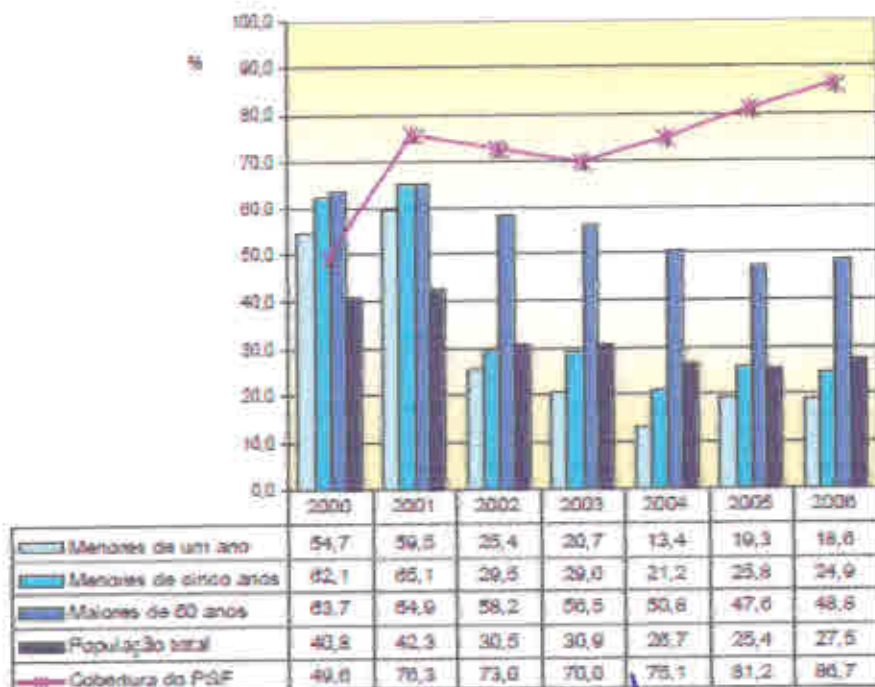
Fone: (35) 3252-1001/103-010

* Dados parciais

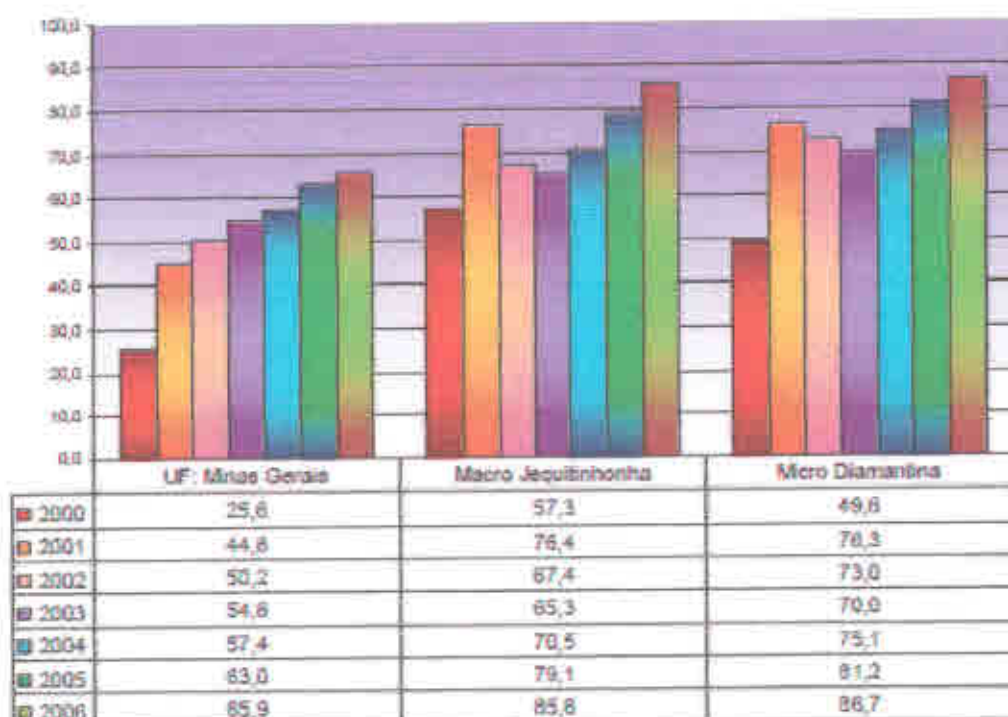


Internações por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial

Proporção de Hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial, por faixa etária e Cobertura do Programa de Saúde da Família, Microrregião de DIAMANTINA, 2000-2006



Cobertura do Programa de Saúde da Família, Minas Gerais, Macrorregião Jequitinhonha e Microrregião DIAMANTINA, Minas Gerais, 2000-2006



Cobertura do programa de saúde da família, Macrorregião Jequitinhonha, Microrregiões, Minas Gerais 2000-2006

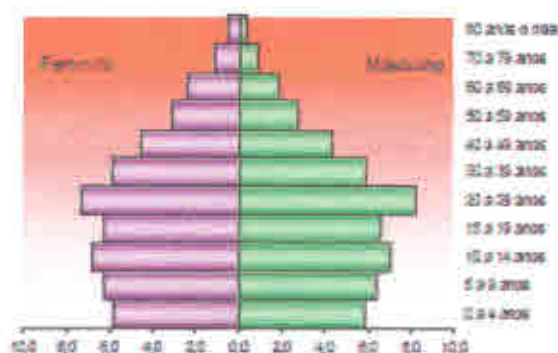
Microrregião /Macrorregião /UF	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	%	%	%	%	%	%	%
Alvorada de Minas	96,3	106,6	107,4	105,7	109,4	120,2	119,2
Carbonita	97,1	96,5	103,1	103,2	93,1	97,2	96,5
Coluna	30,2	49,2	47,3	47,7	53,8	50,9	100,7
Congonhas do Norte	70,8	90,5	90,5	0,2	87,8	87,7	91,8
Costa de Magalhães de Minas	24,1	108,5	114,2	111,1	103,4	109,1	110,6
Datas	95,0	88,0	88,0	87,5	93,9	85,8	87,1
Diamantina	28,0	58,1	45,8	87,5	88,8	68,5	86,4
Faísco dos Santos	0,0	78,4	78,5	78,7	79,3	89,2	70,0
Gouveia	35,9	89,0	66,9	95,8	98,7	97,6	97,7
Itamirandiba	50,7	94,5	77,9	78,3	88,4	89,7	98,1
Presidente Kubitschek	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	97,3	101,3
Santo Antônio do Itambé	91,2	89,3	101,3	100,9	100,9	89,2	85,3
São Gonçalo do Rio Preto	103,5	109,8	110,1	100,2	100,3	104,3	112,3
Senador Modestino Gonçalves	68,8	110,7	111,4	109,3	110,9	110,2	110,2
Serra	67,6	65,9	75,6	32,9	60,1	47,6	81,2
Micro Diamantina	49,6	76,3	73,0	70,0	75,1	81,2	86,7
Macro Jequitinhonha	57,3	76,4	67,4	65,3	70,5	79,1	85,8
UF: Minas Gerais	25,6	44,8	50,2	54,6	57,4	63,0	65,9

Fonte: SIMICRO/IMDES/SISIMICRO

Microrregião Minas Novas/Turmalina/Capelinha

Dados Demográficos

Estrutura etária populacional Microrregião Minas Novas/Turmalina/Capelinha, Minas Gerais 2006



Fonte: IBGE - MS/DATASUS - CMDE/SE/SESMG/SUS

População residente por sexo segundo faixa etária Microrregião MINAS NOVAS/TURMALINA/CAPELINHA, Minas Gerais 2006.

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total
	nº	%	nº	%	
0 a 4 anos	6909	6,9	6953	6,8	13862
5 a 9 anos	7210	6,3	7347	6,2	14557
10 a 14 anos	8323	7,0	8039	6,8	16362
15 a 19 anos	7814	6,8	7381	6,2	15195
20 a 24 anos	6651	6,2	8698	7,4	15358
25 a 29 anos	6913	6,8	7032	6,9	13945
30 a 34 anos	5187	4,4	5358	4,5	10545
35 a 39 anos	3299	2,8	3709	3,1	7008
40 a 44 anos	2189	1,8	2751	2,3	4940
45 a 49 anos	997	0,8	1380	1,1	2377
50 a 54 anos	548	0,5	617	0,5	1165
Total	89180	80,0	99132	90,0	188312

Fonte: IBGE - MS/ DATASUS/ CMDE/SE/SESMG/SUS

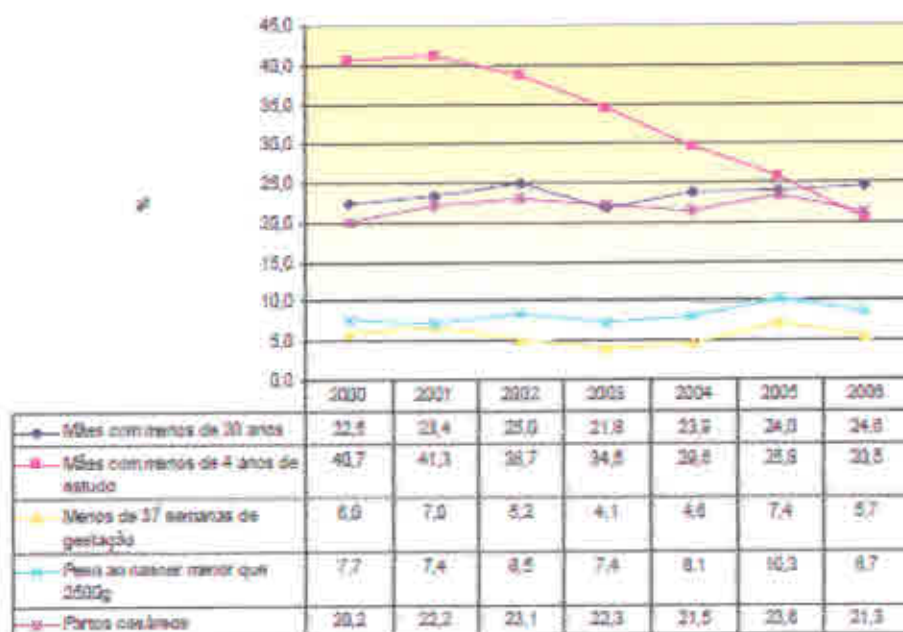
Proporção da população urbana e rural, Minas Gerais, Microrregião Jequitinhonha, Microrregião MINAS NOVAS/TURMALINA/CAPELINHA, 2000

Região	Urbana	Total
Minas Gerais	51,0	19,0
Macrorregião Jequitinhonha	54,6	45,2
Microrregião Minas Novas, Turmalina, Capelinha	44,2	55,9

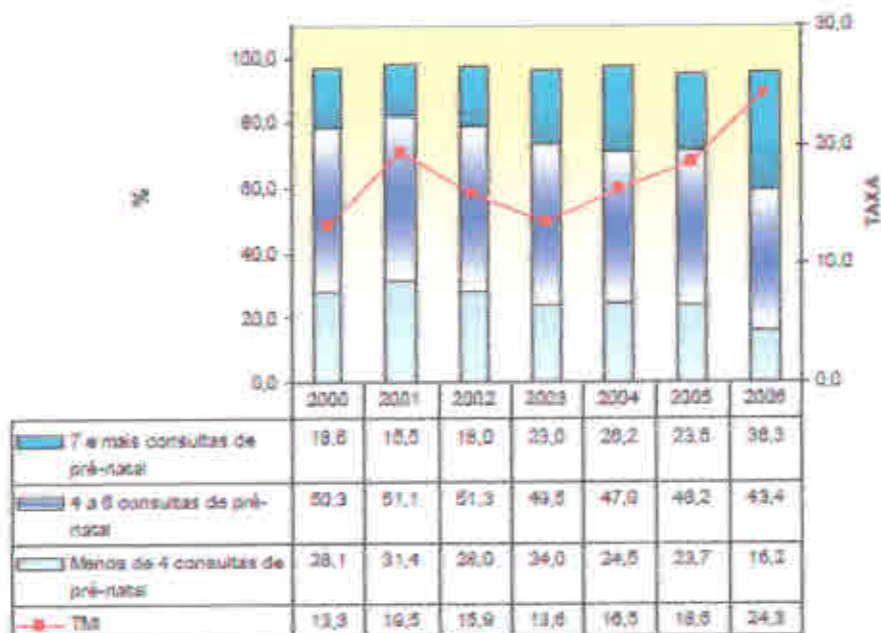
Fonte: IBGE/DATASUS/CNODS/SE/SESMQ/SUS

Nascidos Vivos

Proporção de Nascidos vivos de mães com menos de 20 anos, mães com menos de 4 anos de estudo, gestação de menos de 37 semanas, baixo peso ao nascer e partos cesáreos, Microrregião de MINAS NOVAS/TURMALINA/CAPELINHA, Minas Gerais, 2000-2006



Proporção de Consultas de Pré-natal e Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de MINAS NOVAS/TURMALINA/CAPELINHA, Minas Gerais, 2000-2006

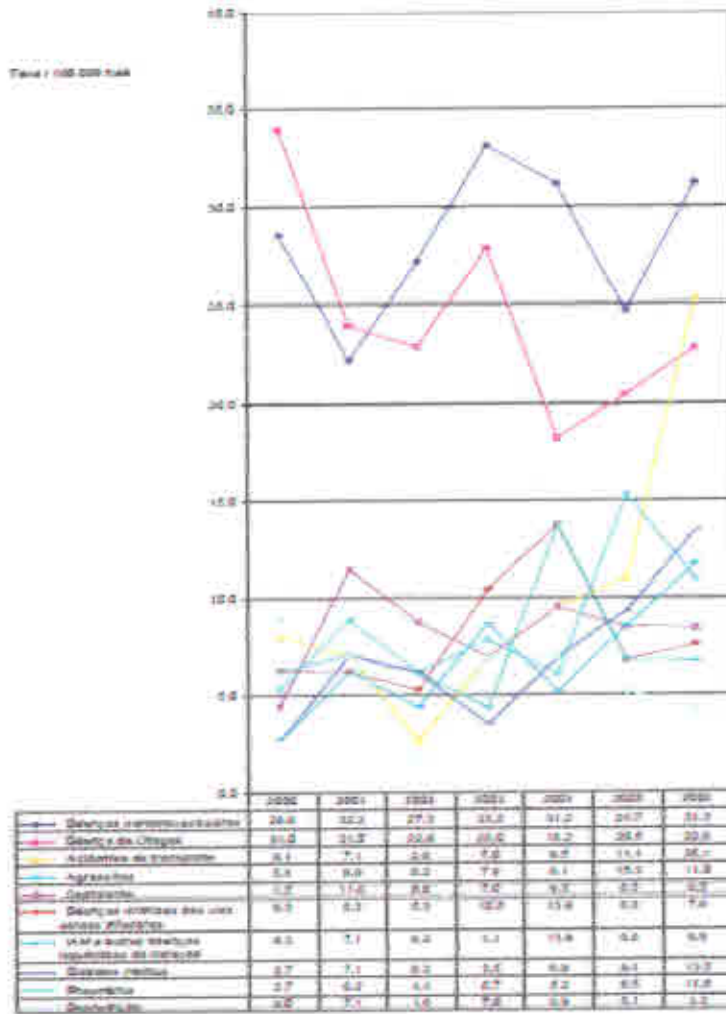


Mortalidade

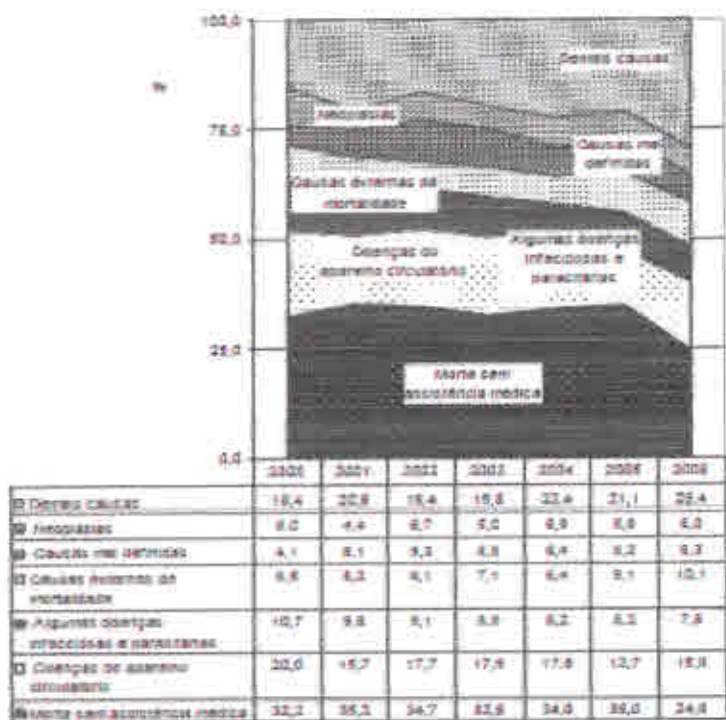
Taxa de Mortalidade Geral, Microrregião de MINAS NOVAS/TURMALINA/CAPELINHA, Minas Gerais 2000 – 2006



Taxa de Mortalidade por agravos selecionados, Microrregião de MINAS NOVAS/TURMALINA/CAPELINHA, 2000-2006



Proporção de óbitos por grupo de causas, Microrregião de MINAS NOVAS/TURMALINA/CAPELINHA, 2000-2006

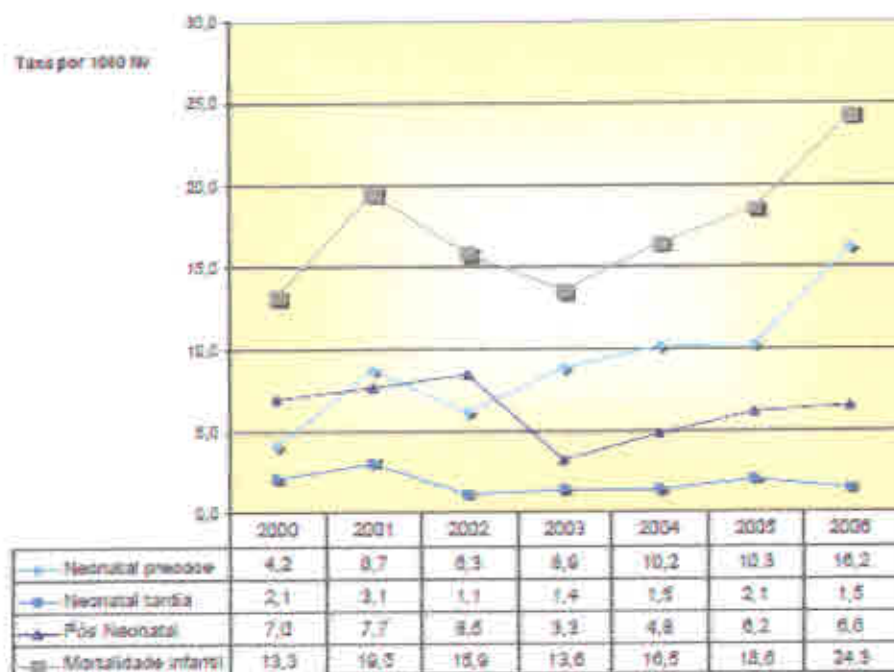


Taxa de Mortalidade Infantil – TMI

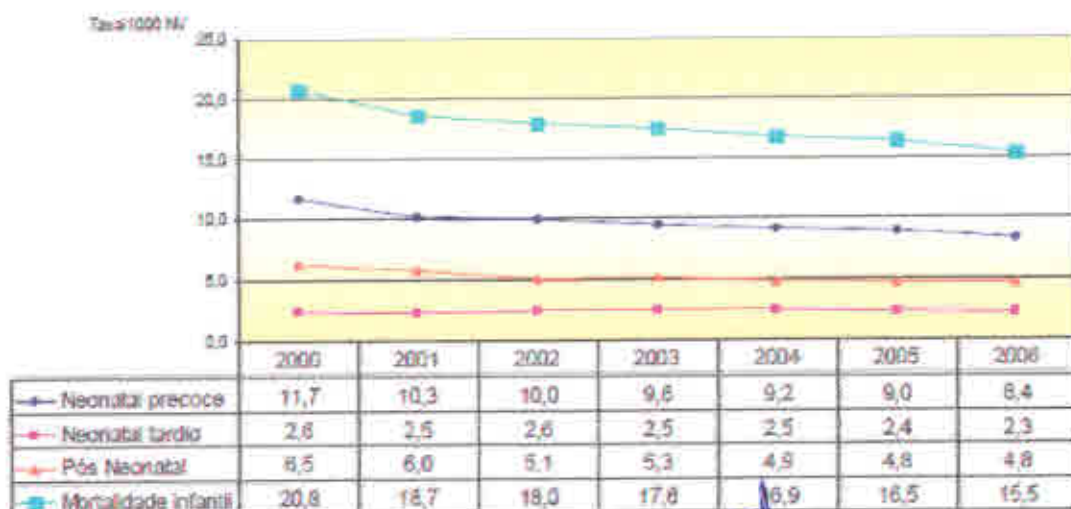
Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de MINAS NOVAS/TURMALINA/CAPELINHA, Minas Gerais 2000 – 2006



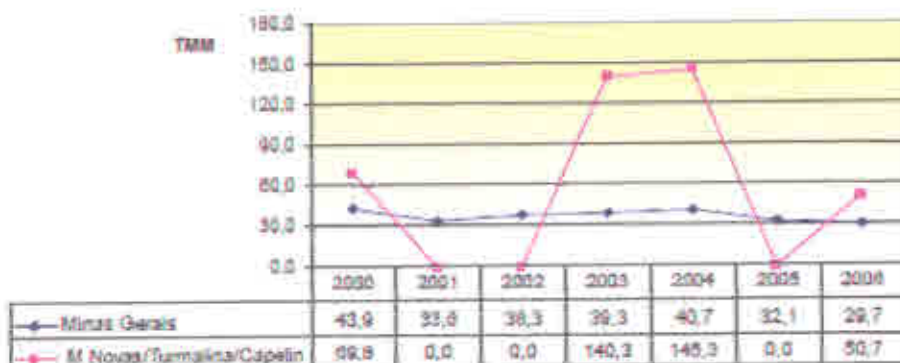
Taxa de Mortalidade Infantil, Componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Microrregião de MINAS NOVAS/TURMALINA/CAPELINHA, 2000-2006



Taxa de Mortalidade Infantil, componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Minas Gerais, 2000-2006



Taxa de Mortalidade Materna Microrregião de MINAS NOVAS/TURMALINA/CAPELINHA e Minas Gerais, 2000-2006



Morbidade

Frequência de agravos notificados e confirmados, Microrregião de MINAS NOVAS/TURMALINA/CAPELINHA, 2001-2006

Agravos	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf
Acidente por Animais Peçonhentos	62	17	107	48	117	38	99	31	104	39	118	28
Alimentação Anti-Rápido Humano	82	82	130	114	132	108	217	214	281	264	348	335
Dengue	12	4	47	25	102	29	8	0	13	1	13	0
Doenças Exantemáticas	11	0	4	0	12	3	6	1	8	0	13	0
Esquistossomose	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Febre Maculosa	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Hantavírose	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Hepatite Viral	18	6	0	0	13	13	12	9	10	9	13	6
Leishmaniose Tegumentar Americana	19	11	35	34	38	36	18	16	31	31	26	26
Leishmaniose Visceral	1	0	0	0	0	0	2	2	10	6	2	1
Leptospirose	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Meningite	3	4	8	5	7	8	7	4	8	7	11	4
Poliomielite / Paralisia Flácida Aguda	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Sífilis Congênita	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Tétano Acidental	2	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Tétano Neonatal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINASC/MDSB/DEMOGUS

Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, ambos os sexos, Microrregião de MINAS NOVAS/TURMALINA/CAPELINHA, janeiro de 2000 a junho de 2007

Capítulo	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
I. Serviços de saúde primários e secundários	401	8,2	426	9,3	413	8,1	440	8,8	500	9,8	551	9,8	591	8,1	597	8,0
II. Hospitalar primária	121	1,6	98	1,0	124	1,7	117	1,9	124	1,7	191	3,0	193	2,0	88	1,1
III. Serviços de saúde pública e atenção básica	25	0,1	17	0,0	25	0,3	48	0,6	40	0,5	48	0,6	37	0,3	21	0,2
IV. Serviços de saúde pública e atenção básica	247	5,0	290	6,0	265	5,3	355	6,9	292	4,0	273	3,7	321	4,0	188	2,5
V. Serviços de saúde pública e atenção básica	24	0,3	31	0,4	30	0,3	36	0,7	38	0,5	29	0,4	30	0,4	7	0,0
VI. Serviços de saúde pública	29	0,3	72	0,9	35	0,7	37	0,4	39	0,5	62	0,8	33	0,4	22	0,2
VII. Serviços de saúde pública	11	0,1	11	0,1	10	0,1	4	0,1	14	0,2	19	0,3	11	0,3	4	0,1
VIII. Serviços de saúde pública e atenção básica	6	0,1	6	0,0	3	0,0	4	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0
IX. Serviços de saúde pública	109	1,4	107	1,4	127	1,6	151	1,9	110	1,5	115	1,5	153	1,9	89	1,1
X. Serviços de saúde pública	100	2,1	145	3,1	133	2,7	188	3,6	170	2,4	134	1,7	161	2,0	89	1,1
XI. Serviços de saúde pública	273	4,9	307	6,2	288	5,3	377	7,0	476	8,7	520	7,1	451	5,1	254	3,3
XII. Serviços de saúde pública e atenção básica	227	1,7	180	1,8	110	1,4	131	1,7	177	2,4	148	2,0	130	1,5	66	1,1
XIII. Serviços de saúde pública e atenção básica	282	4,9	320	6,8	138	1,7	101	1,3	117	1,6	131	1,8	107	1,3	42	1,0
XIV. Serviços de saúde pública	180	2,4	282	3,2	344	6,1	267	4,7	281	3,8	370	5,2	382	4,9	192	2,5
XV. Grávidas para o pré-natal	2120	22,2	2272	24,0	2158	22,0	1941	20,0	2028	21,4	1920	20,1	1900	20,3	1156	15,4
XVI. Outros atos diagnósticos no serviço primário	327	6,2	280	3,0	107	1,2	88	1,3	82	0,9	94	1,3	114	1,5	79	1,0
XVII. Atos diagnósticos e consultas especializadas	19	0,2	19	0,2	38	0,4	33	0,4	32	0,4	52	0,6	34	0,4	11	0,1
XVIII. Outros atos diagnósticos e consultas especializadas	48	0,2	31	0,2	41	0,4	33	0,4	48	0,7	34	0,4	40	0,7	19	0,2
XIX. Outros atos diagnósticos e consultas especializadas	211	2,0	186	2,0	227	4,1	273	4,0	329	4,5	426	5,8	421	5,0	222	2,9
XX. Outros atos diagnósticos e consultas especializadas	8	0,1	20	0,4	7	0,1	8	0,0	0	0,0	9	0,0	0	0,0	0	0,0
XXI. Outros atos diagnósticos e consultas especializadas	22	1,1	79	1,5	22	0,2	11	0,1	10	0,1	6	0,1	4	0,1	6	0,1
TOTAL	1020	100,0	1081	100,0	1030	100,0	1028	100,0	1213	100,0	1229	100,0	1321	100,0	1211	100,0

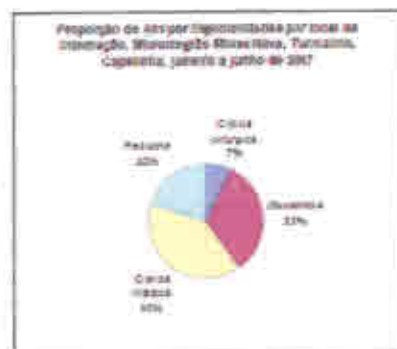
Fonte: Datasus/Sistema de Informação em Saúde

Proporção de AIH por especialidades por local de internação, Microrregião MINAS NOVAS/TURMALINA/CAPELINHA, 2000

Especialidade	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Cirurgia cardíaca	723	11,3	705	8,3	813	12,4	618	8,4	637	8,0	742	10,1	628	8,9	398	7,2
Oncologia	3355	31,0	3461	32,8	2305	20,4	2121	20,6	2100	21,0	2170	20,2	2105	20,0	1315	12,7
Cirurgia plástica	5710	48,9	5757	49,3	5277	47,5	5115	42,8	5823	48,7	5523	45,7	5961	41,2	1912	40,1
Pediatria	744	8,8	872	8,0	1444	15,4	1475	14,2	1578	19,4	1353	15,8	1597	18,9	904	10,0
TOTAL	7582	100,0	7815	100,0	7640	100,0	7325	100,0	7105	100,0	7186	100,0	7021	100,0	4016	100,0

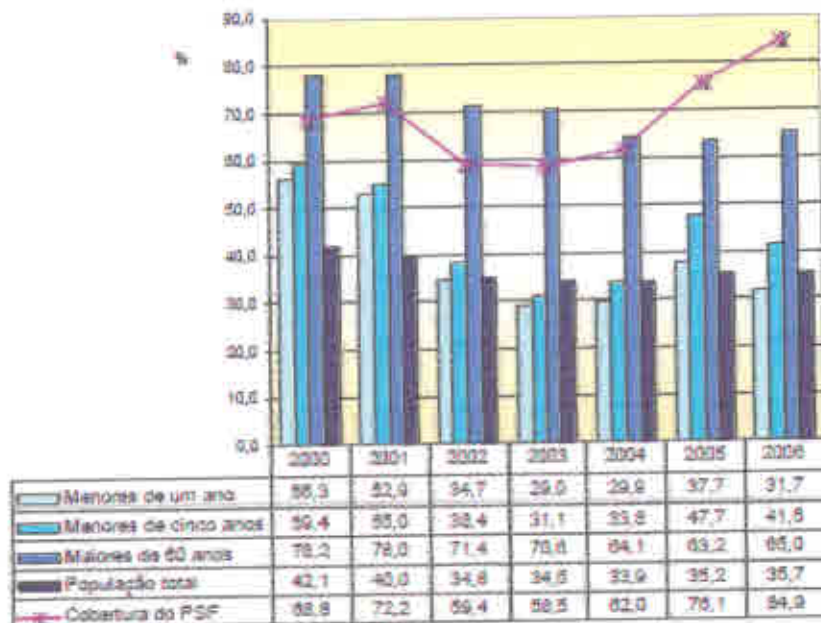
Fonte: Datasus/Sistema de Informação em Saúde

1. Casos-padrão

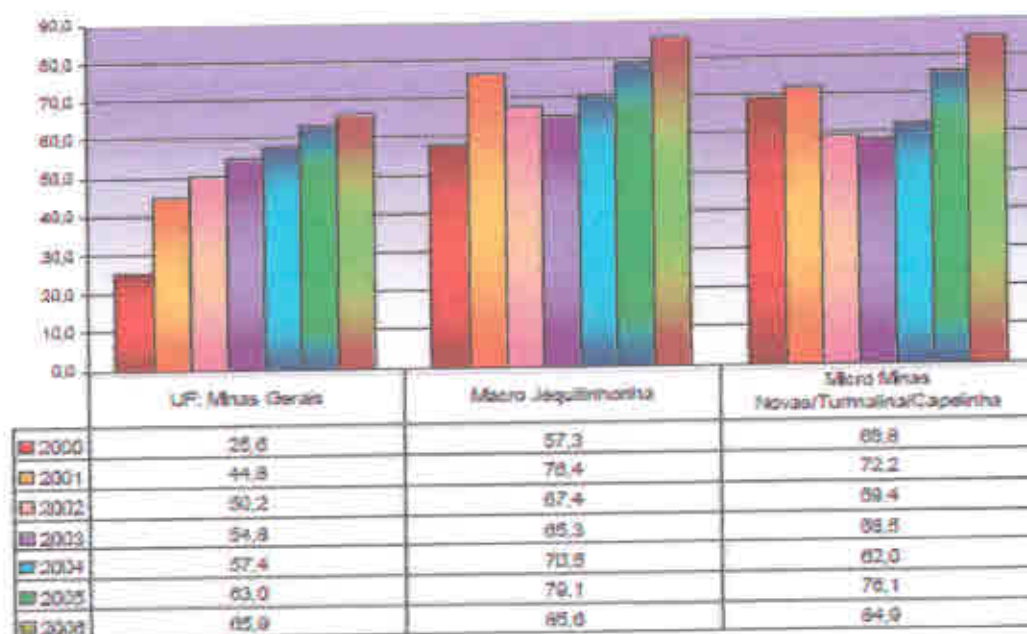


Internações por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial

Proporção de Hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial, por faixa etária e Cobertura do Programa de Saúde da Família, Microrregião de MINAS NOVAS/TURMALINA/CAPELINHA, 2000-2006



Cobertura do Programa de Saúde da Família, Minas Gerais, Macrorregião Jequitinhonha e Microrregião MINAS NOVAS/TURMALINA/CAPELINHA, Minas Gerais, 2000-2006



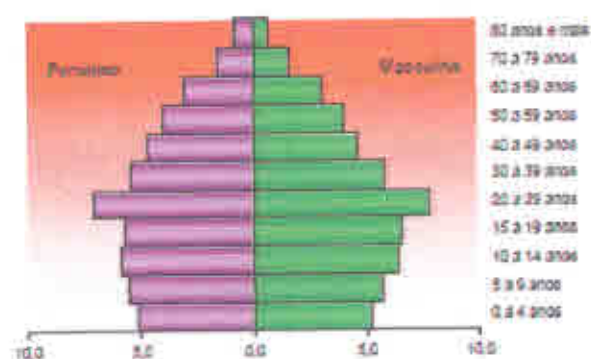
Cobertura do programa de saúde da família, Macrorregião Jequitinhonha, Microrregiões, Minas Gerais 2000-2006

Microrregião /Macrorregião /UF	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	%	%	%	%	%	%	%
Ancarúva	98,6	98,9	102,4	104,1	108,2	106,6	109,4
Capelinha	80,2	46,8	46,4	0,0	11,0	52,4	89,8
Chapada do Norte	83,6	104,0	99,8	103,2	112,4	105,0	105,0
José Gonçalves de Minas	122,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	89,0
Lama do Prado	90,8	90,8	90,4	90,2	89,9	89,1	89,2
Minas Novas	81,2	87,2	71,2	88,1	89,8	84,9	81,6
Tumutina	92,6	93,0	0,0	88,8	89,0	82,4	94,4
Veredinha	98,8	109,1	109,0	109,0	109,6	108,7	94,8
Mico Minas Novas/Tumutina/Capelinha	88,8	72,2	89,4	88,8	82,0	76,1	84,9
Macro Jequitinhonha	87,4	76,4	87,4	88,8	70,8	79,1	88,8
UF: Minas Gerais	25,8	44,8	60,2	54,8	57,4	63,0	65,9

Microrregião Águas Formosas

Dados Demográficos

Estrutura etária populacional Microrregião Águas Formosas , Minas Gerais 2006



Fonte: IBGE - MS/DATASUS - CMDE/SE/SESMG/SUS

População residente por sexo segundo faixa etária Microrregião ÁGUAS FORMOSAS , Minas Gerais 2006.

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total
	Nº	%	Nº	%	
0 a 4 anos	3283	5,2	3205	5,1	6488
5 a 9 anos	3821	5,7	3518	5,5	7339
10 a 14 anos	4050	6,4	3758	5,9	7808
15 a 19 anos	4157	6,5	3519	5,7	7676
20 a 29 anos	4945	7,8	4474	7,0	9419
30 a 39 anos	3651	5,7	3475	5,5	7126
40 a 49 anos	2917	4,6	2974	4,7	5891
50 a 59 anos	2512	4,0	2531	4,0	5043
60 a 69 anos	1948	3,1	1925	3,0	3873
70 a 79 anos	1004	1,6	978	1,5	1982
80 anos e mais	414	0,7	530	0,8	944
Total	32510	51,3	31043	48,6	63553

Fonte: IBGE - MS/DATASUS - CMDE/SE/SESMG/SUS

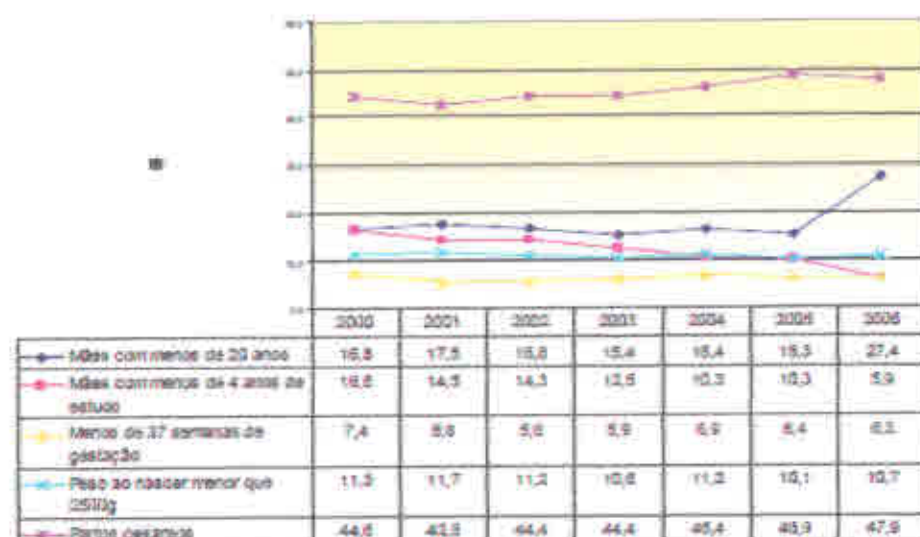
Proporção da população urbana e rural, Minas Gerais, Microrregião Nordeste, Microrregião ÁGUAS FORMOSAS , 2000

Região	Urbana	Rural
Minas Gerais	82,0	18,0
Macrorregião Nordeste	60,7	39,3
Microrregião Águas Formosas	57,9	42,1

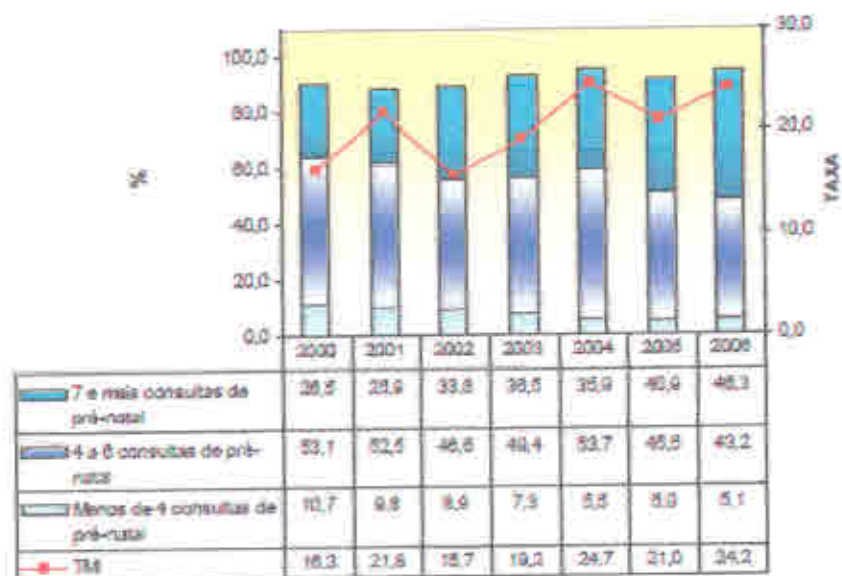
Fonte: IBGE/DATASUS/DMO/SESAES/MG/2006

Nascidos Vivos

Proporção de Nascidos vivos de mães com menos de 20 anos, mães com menos de 4 anos de estudo, gestação de menos de 37 semanas, baixo peso ao nascer e partos cesáreos, Microrregião de ÁGUAS FORMOSAS, Minas Gerais, 2000-2006



Proporção de Consultas de Pré-natal e Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de ÁGUAS FORMOSAS, Minas Gerais, 2000-2006

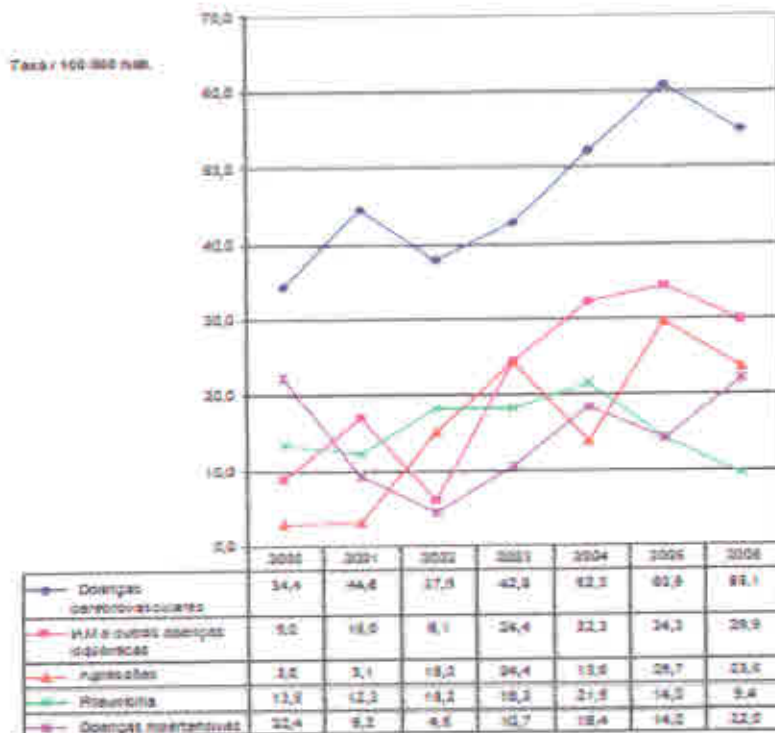


Mortalidade

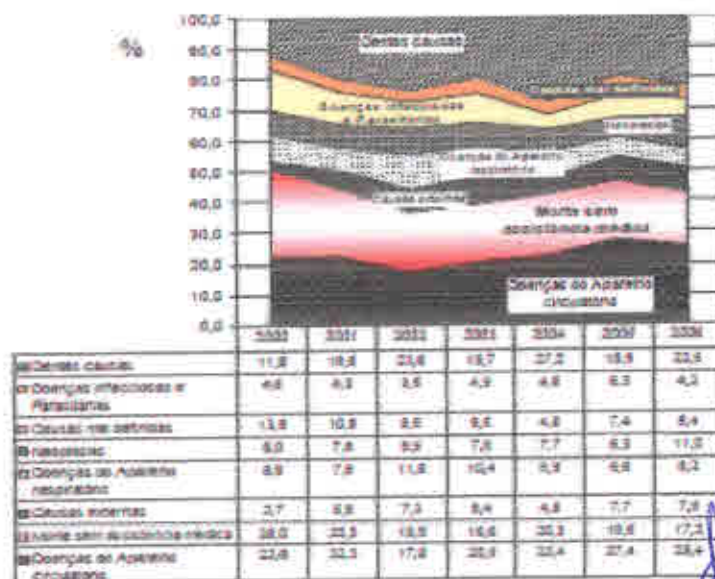
Taxa de Mortalidade Geral, Microrregião de ÁGUAS FORMOSAS, Minas Gerais 2000 – 2006



Taxa de Mortalidade por agravos selecionados, Microrregião de ÁGUAS FORMOSAS, 2000-2006

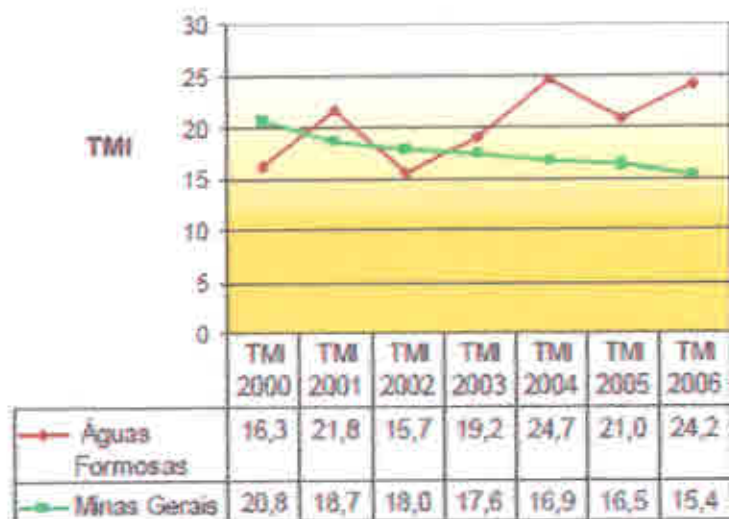


Proporção de óbitos por grupo de causas, Microrregião de ÁGUAS FORMOSAS, 2000-2006

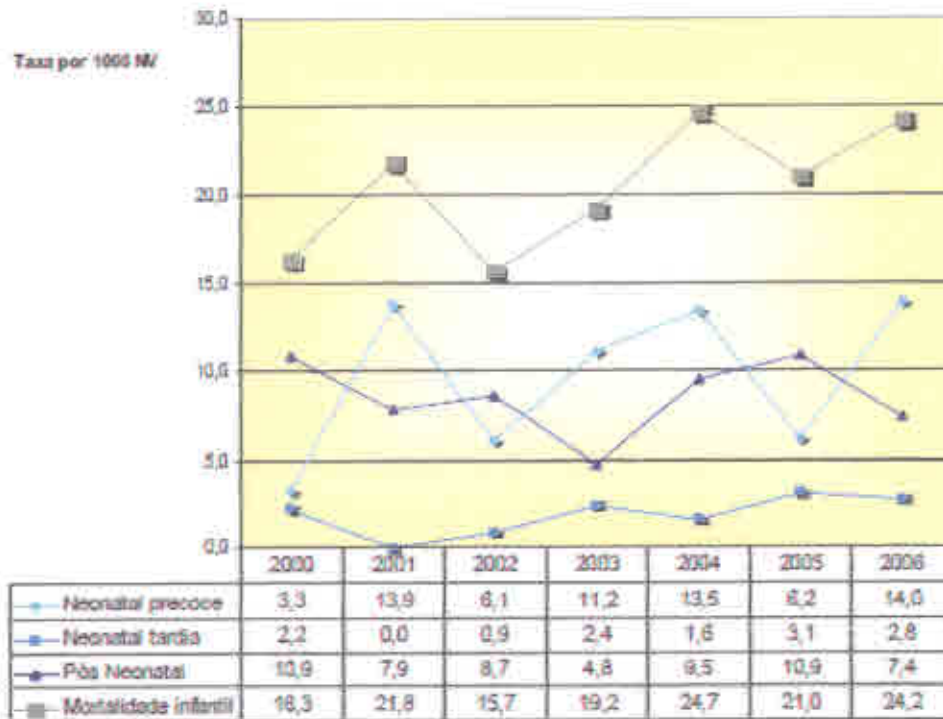


Taxa de Mortalidade Infantil – TMI

Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de ÁGUAS FORMOSAS, Minas Gerais 2000 – 2006



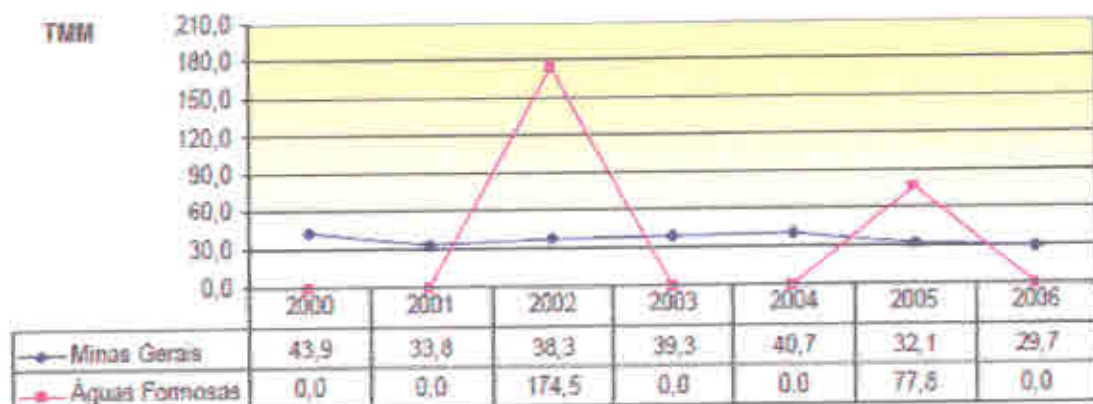
Taxa de Mortalidade Infantil, Componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Microrregião de ÁGUAS FORMOSAS, 2000-2006



Taxa de Mortalidade Infantil, componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Minas Gerais, 2000-2006



Taxa de Mortalidade Materna Microrregião de ÁGUAS FORMOSAS e Minas Gerais, 2000-2006



Morbidade

Frequência de agravos notificados e confirmados, Microrregião de ÁGUAS FORMOSAS, 2001-2006

Agravos	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf
Acidente por Animais Peçonhentos	239	81	185	61	157	22	172	61	176	80	144	37
Atendimento Anti-Rábico Humano	0	0	6	6	13	13	20	20	87	85	83	82
Dengue	0	0	33	7	5	0	5	0	1	0	123	83
Doenças Exantemáticas	2	1	2	0	1	0	11	0	3	0	1	0
Esquistossomose	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Febre Maculosa	0	0	1	1	1	0	3	1	0	0	1	0
Hantavírose	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hepatite Viral	10	9	3	3	11	9	7	4	10	4	32	30
Leishmaniose Tegumentar Americana	0	0	9	9	13	13	7	7	6	6	9	9
Leishmaniose Visceral	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Leptospirose	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1
Meningite	1	0	4	2	2	2	3	0	10	6	6	2
Poliomielite / Paralisia Flácida Aguda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sífilis Congênita	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tétano Acidental	0	0	0	0	1	0	1	1	2	2	0	0
Tétano Neonatal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINANOMDIS/SEMOB/SUS

Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, ambos os sexos, Microrregião de ÁGUAS FORMOSAS, janeiro de 2000 a junho de 2007

Capítulo III	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007			
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%		
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	308	18,3	301	18,3	308	18,1	317	18,7	321	18,9	321	18,9	330	18,9	330	18,9	330	18,9
II. Neoplasias	14	0,7	14	0,7	28	1,3	30	1,6	34	2,2	38	1,8	57	3,2	56	3,2	56	3,2
III. Doenças do sangue, órgãos hematológicos e transtornos relacionados	54	3,1	53	3,0	17	0,8	12	0,6	19	0,7	18	1,0	20	1,1	10	0,6	10	0,6
IV. Doenças endócrinas, metabólicas e nutricionais	23	1,3	40	2,3	60	3,3	51	2,7	41	2,3	54	3,0	66	3,6	42	2,4	44	2,5
V. Transtornos mentais e comportamentais	25	1,4	22	1,2	11	0,5	13	0,6	8	0,4	14	0,7	20	1,1	12	0,7	3	0,2
VI. Doenças do sistema circulatório	45	2,5	22	1,2	21	1,1	16	0,8	12	0,6	20	1,1	30	1,7	9	0,5	9	0,5
VII. Doenças do sistema respiratório	3	0,1	3	0,1	3	0,1	3	0,1	3	0,1	3	0,1	3	0,1	3	0,1	3	0,1
VIII. Doenças do sistema digestivo	5	0,2	7	0,3	0	0,0	2	0,1	0	0,0	3	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,0
IX. Doenças do sistema urinário e do sistema reprodutivo	230	11,5	244	12,0	225	12,5	250	13,2	233	12,7	214	11,7	219	11,7	219	11,7	219	11,7
X. Doenças do aparelho circulatório	713	34,7	631	32,1	720	31,0	690	31,8	628	33,4	538	28,0	460	24,0	380	20,0	380	20,0
XI. Doenças do aparelho respiratório	187	8,7	181	9,2	180	8,2	141	7,4	147	8,1	158	8,6	137	7,3	97	5,2	97	5,2
XII. Doenças do aparelho digestivo	37	1,9	22	1,1	21	1,0	30	1,4	28	1,5	40	2,1	53	2,8	30	1,6	31	1,6
XIII. Doenças do sistema urinário e do sistema reprodutivo	37	1,9	22	1,1	21	1,0	30	1,4	28	1,5	40	2,1	53	2,8	30	1,6	31	1,6
XIV. Doenças das osteoarticulações e tecidos conjuntivos	41	2,1	40	2,0	41	2,1	46	2,5	32	1,7	46	2,5	48	2,6	49	2,6	49	2,6
XV. Doenças do aparelho genitoriano	112	5,8	95	4,9	110	5,0	107	5,7	93	5,0	67	3,6	66	3,6	66	3,6	66	3,6
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	75	3,7	65	3,3	5	0,2	4	0,2	7	0,4	10	0,5	6	0,3	4	0,2	4	0,2
XVII. Afecções do sistema e do aparelho sensoriais	1	0,0	0	0,0	1	0,0	17	0,8	14	0,7	11	0,6	11	0,6	11	0,6	11	0,6
XVIII. Sintomas e achados anormais de diagnóstico	22	1,1	20	1,0	22	1,1	17	0,8	14	0,7	14	0,7	17	0,9	17	0,9	17	0,9
XIX. Lesões ocasionais e de causas desconhecidas	130	6,9	167	8,6	139	6,8	210	11,1	189	10,2	150	8,0	213	11,6	83	4,5	83	4,5
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	3	0,1	3	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
XXI. Causas desconhecidas	6	0,3	6	0,3	4	0,2	0	0,0	8	0,4	8	0,4	3	0,1	3	0,1	3	0,1
Total	1685	100,0	1645	100,0	1710	100,0	1825	100,0	1821	100,0	1811	100,0	1760	100,0	1644	100,0	1644	100,0

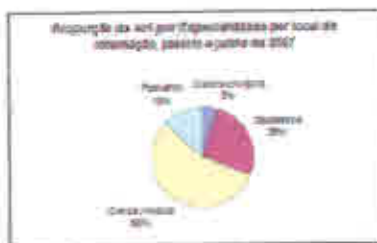
Fonte: CIBS - DATASUS/SECRETARIA DE SAÚDE

Proporção de AIIH por especialidades por local de internação, Microrregião ÁGUAS FORMOSAS, 2000-2007

Especialidade	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Clinica cirúrgica	365	7,0	393	8,7	321	5,7	358	5,8	311	5,2	339	7,2	384	8,2	411	4,9
Ginecologia	1128	29,0	1091	24,9	1159	26,4	1137	30,4	1040	21,2	923	20,7	1369	31,0	493	29,5
Clinica médica	2339	58,7	2462	58,3	2411	55,0	1645	33,0	1660	49,8	1723	31,1	1440	34,0	1045	35,4
Pediatria	672	13,3	631	13,1	603	13,8	471	12,1	438	12,8	604	11,0	378	4,0	241	12,9
Total	4803	100,0	4377	100,0	4393	100,0	3741	100,0	3413	100,0	3311	100,0	3548	100,0	1802	100,0

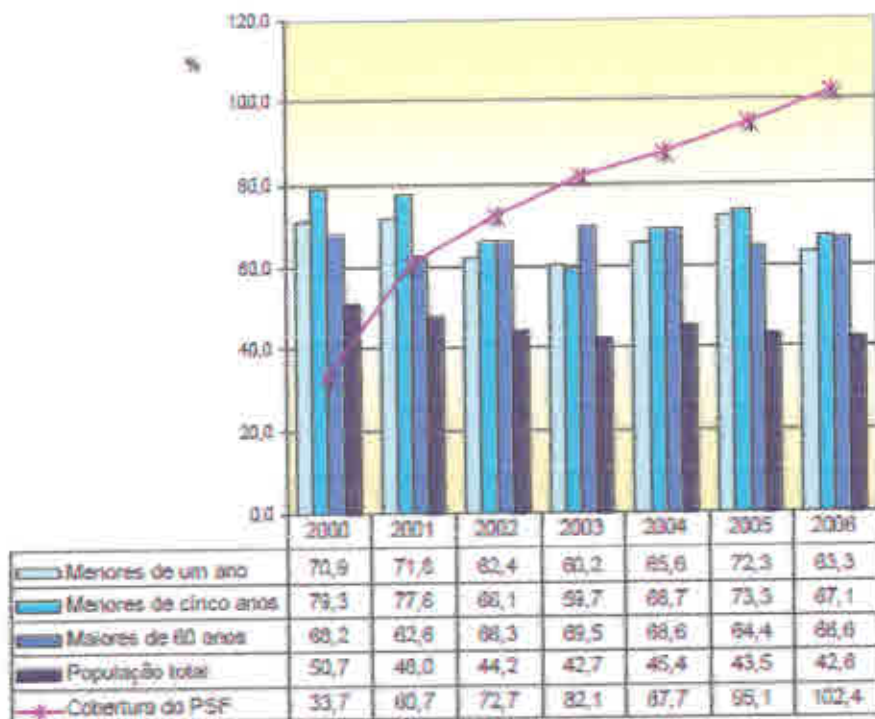
Fonte: Dados do CENORRUBENS MS-010

* Dados parciais

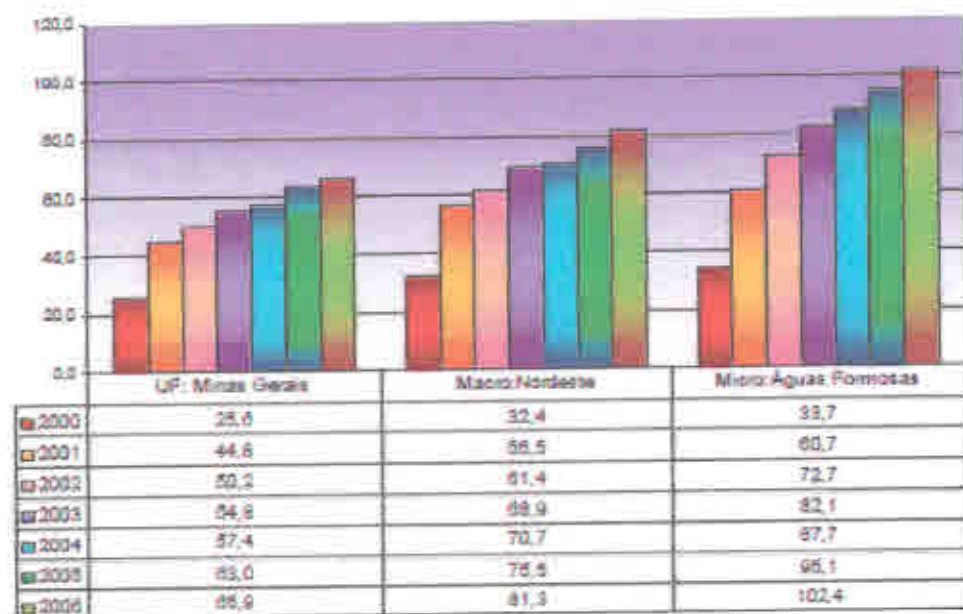


Internações por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial

Proporção de Hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial, por faixa etária e Cobertura do Programa de Saúde da Família, Microrregião de ÁGUAS FORMOSAS, 2000-2006



Cobertura do Programa de Saúde da Família, Minas Gerais, Macrorregião Nordeste e Microrregião ÁGUAS FORMOSAS, Minas Gerais, 2000-2006



Cobertura do programa de saúde da família, Macrorregião Nordeste, Microrregiões, Minas Gerais 2000-2006

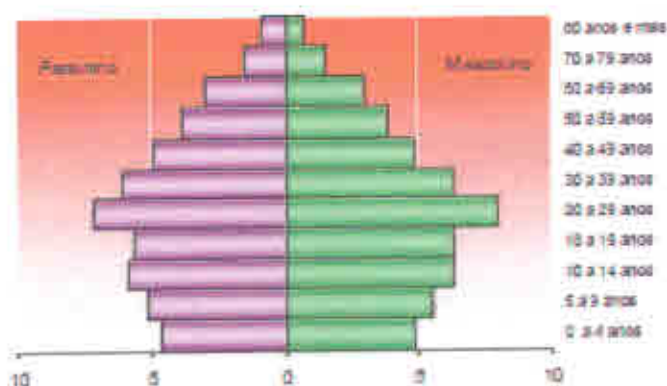
Microrregião /Macrorregião /UF	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	%	%	%	%	%	%	%
Águas Formosas	13,2	96,4	96,4	92,5	92,1	103,5	108,3
Berópolis	69,8	73,2	90,7	77,7	78,6	83,2	78,9
Cristina	50,1	55,0	88,9	99,7	98,0	110,4	111,8
Fronreira dos Vales	53,1	57,0	103,9	122,6	110,0	106,3	105,9
Machacalis	50,2	50,3	49,5	53,9	99,0	104,5	104,8
Novo Oriente de Minas	0,0	0,0	37,9	64,8	65,0	68,8	95,2
Pavão	49,2	68,7	74,0	82,7	93,1	116,9	121,0
Santa Helena de Minas	42,3	48,4	51,5	84,8	88,1	87,7	86,4
Untaungaba	51,7	11,3	48,3	48,5	59,6	61,9	98,6
Micro:Águas Formosas	33,7	60,7	71,7	82,1	87,7	95,1	102,4
Macro:Nordeste	32,4	56,5	61,4	68,9	70,7	75,5	81,3
UF: Minas Gerais	25,6	44,8	50,2	54,8	57,4	63,0	65,9

Fonte: IBGE/PO/CMDE/SE/SESMG/SUS

Microrregião Almenara

Dados Demográficos

Estrutura etária populacional Microrregião Almenara , Minas Gerais 2006



Fonte: IBGE - MS/DATASUS - CMDE/SE/SESMG/SUS

População residente por sexo segundo faixa etária Microrregião ALMENARA , Minas Gerais 2006.

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total
	Nº	%	Nº	%	
0 a 4 anos	8480	4,8	8151	4,7	16631
5 a 9 anos	9852	5,5	9100	5,2	18952
10 a 14 anos	10689	6,3	10334	5,9	21023
15 a 19 anos	11013	6,3	9876	5,8	20889
20 a 29 anos	13931	8,0	12865	7,2	26796
30 a 39 anos	10999	6,3	10788	6,1	21787
40 a 49 anos	8817	4,9	8714	5,0	17531
50 a 59 anos	6710	3,8	6790	3,9	13500
60 a 69 anos	5144	2,9	5211	3,0	10355
70 a 79 anos	3828	1,5	3842	1,8	7670
80 anos e mais	1295	0,7	1554	0,9	2849
Total	89344	51,0	85727	49,0	175071

Fonte: IBGE - M2/DATASUS-CMD/ES/DE/SE/SES/MQ/SUS

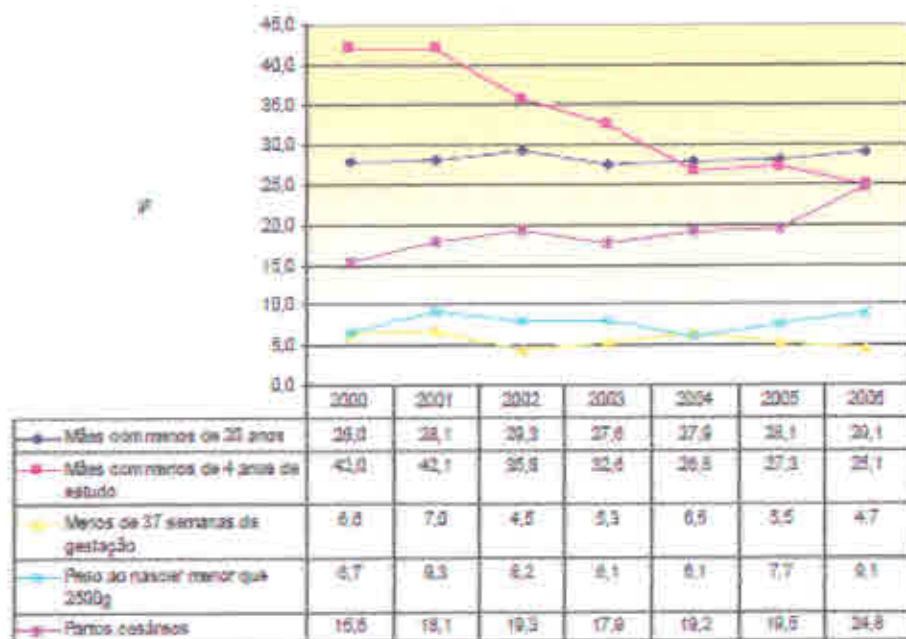
Proporção da população urbana e rural, Minas Gerais, Macrorregião Nordeste, Microrregião ALMENARA, 2000

Região	Urbana	Rural
Minas Gerais	82,0	18,0
Macrorregião Nordeste	60,7	39,3
Microrregião Almenara	68,9	31,1

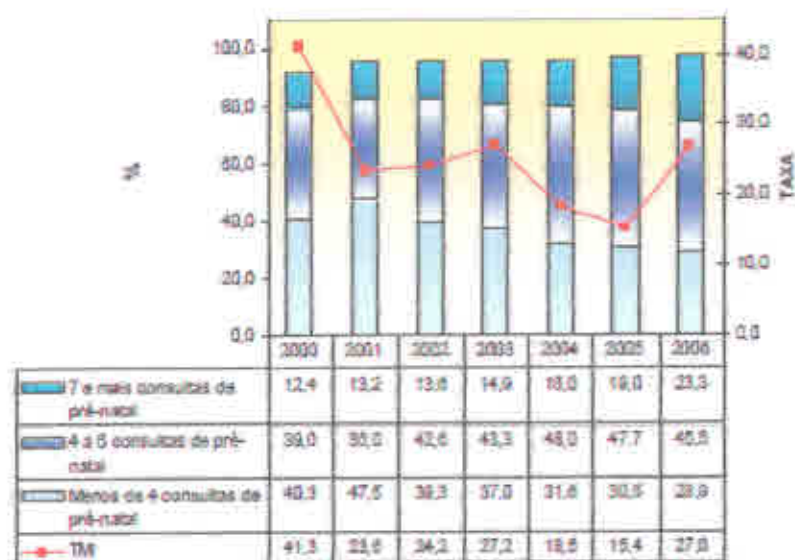
Fonte: IBGE/DATASUS/CMD/ES/DE/SE/SES/MQ/SUS

Nascidos Vivos

Proporção de Nascidos vivos de mães com menos de 20 anos, mães com menos de 4 anos de estudo, gestação de menos de 37 semanas, baixo peso ao nascer e partos cesáreos, Microrregião de ALMENARA, Minas Gerais, 2000-2006



Proporção de Consultas de Pré-natal e Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de ALMENARA, Minas Gerais, 2000-2006

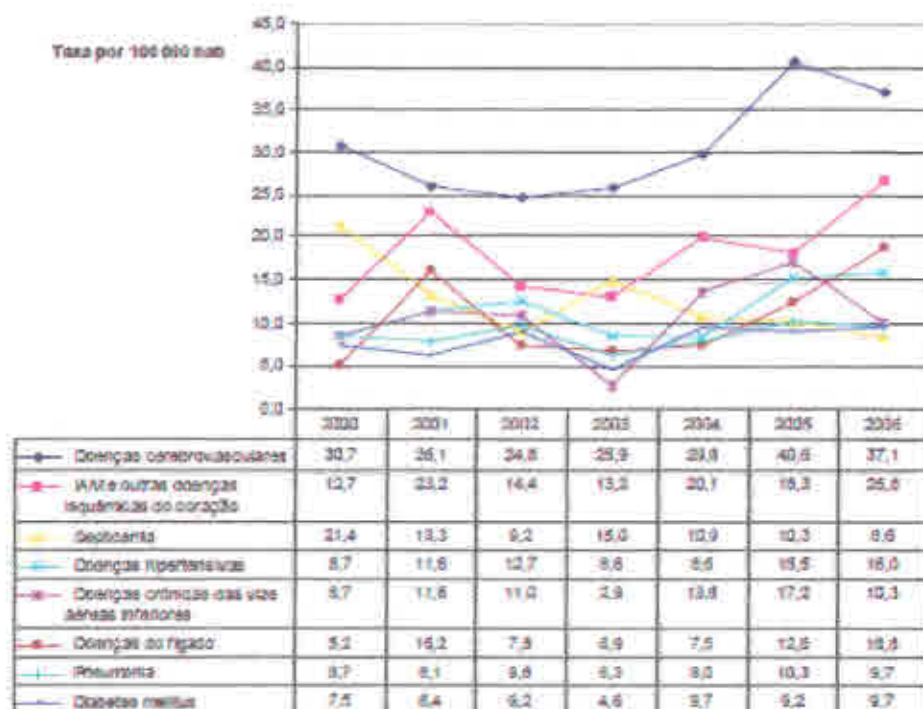


Mortalidade

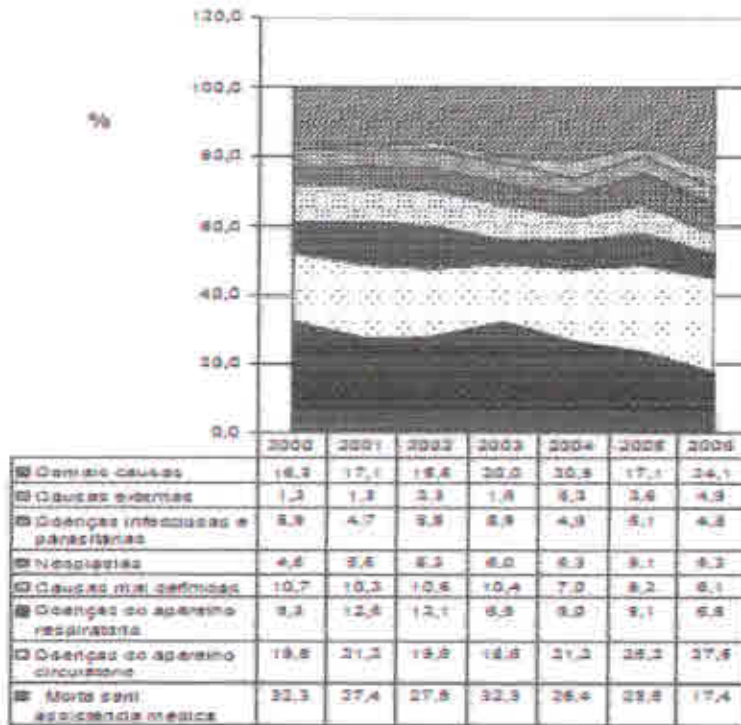
Taxa de Mortalidade Geral, ALMENARA, Minas Gerais 2000 – 2006



Taxa de Mortalidade por agravos selecionados, Microrregião de ALMENARA, 2000-2006

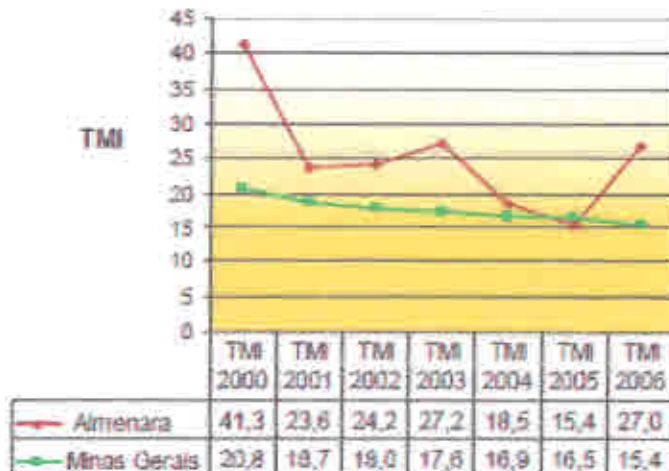


Proporção de óbitos por grupo de causas, Microrregião de ALMENARA, 2000-2006

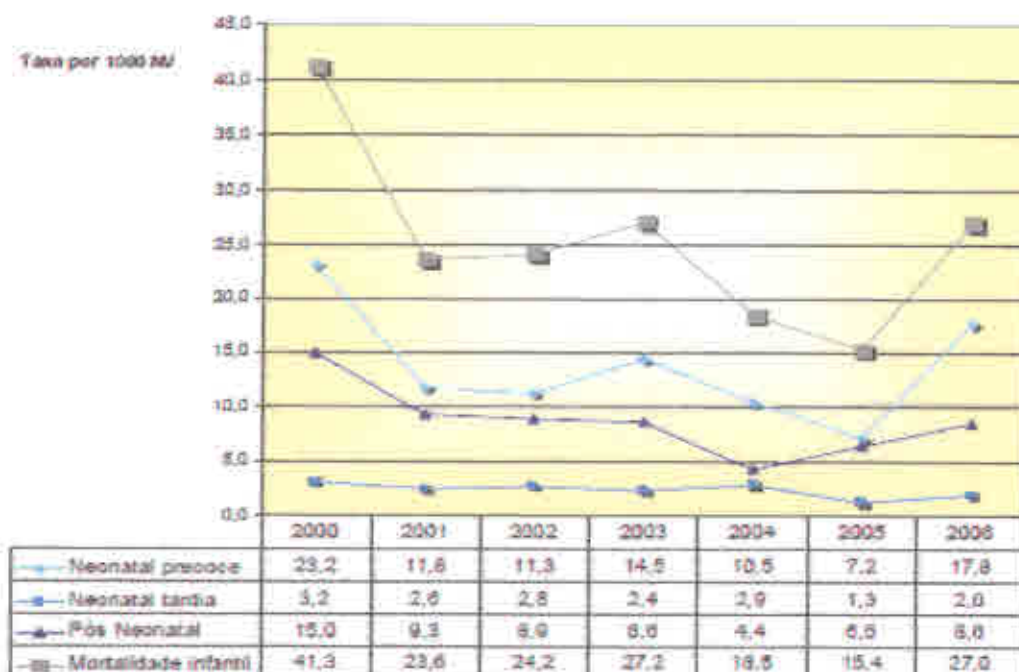


Taxa de Mortalidade Infantil – TMI

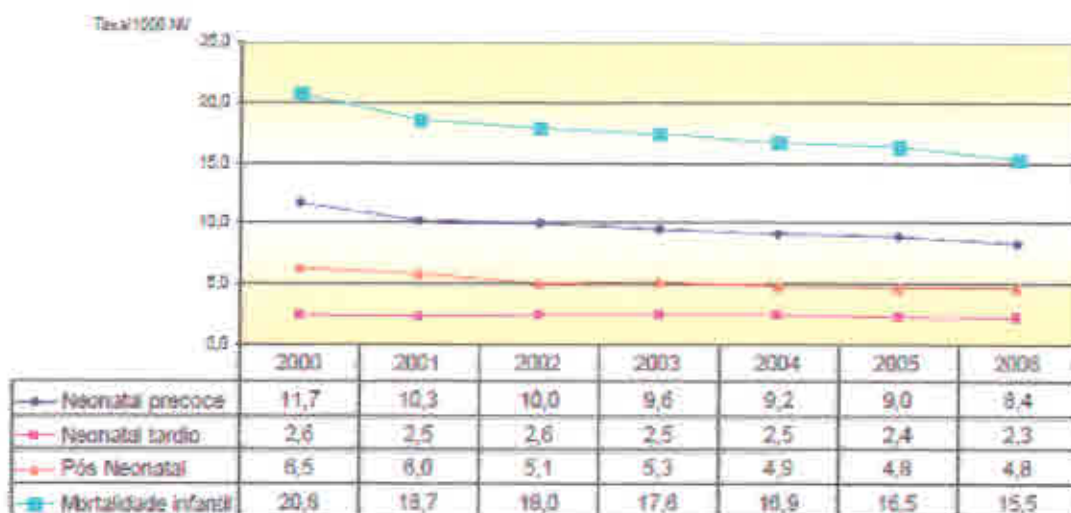
Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de ALMENARA , Minas Gerais 2000 – 2006



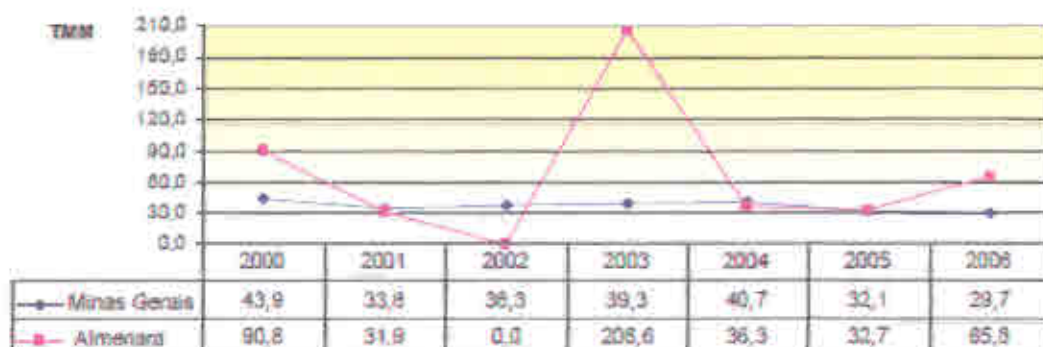
Taxa de Mortalidade Infantil, Componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Microrregião de ALMENARA, 2000-2006



Taxa de Mortalidade Infantil, componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Minas Gerais, 2000-2006



Taxa de Mortalidade Materna Microrregião de ALMENARA e Minas Gerais, 2000-2006



Morbidade

Frequência de agravos notificados e confirmados, Microrregião de ALMENARA, 2001-2006

Agravos	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf
Acidente por Animais Peçonhentos	371	225	334	179	293	168	307	214	335	237	310	186
Atendimento Anti-Rábico Humano	23	23	75	75	82	82	88	88	154	155	136	136
Dengue	149	135	155	69	158	68	519	152	18	4	19	3
Doenças Exantemáticas	16	0	23	0	22	0	17	0	29	0	13	0
Esquistossomose	95	95	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0
Febre Maculosa	0	0	1	0	2	1	1	1	1	0	1	0
Hantavírose	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hepatite Viral	35	32	41	30	83	85	22	15	80	33	64	27
Leishmaniose Tegumentar Americana	161	161	89	89	84	84	28	28	87	87	102	102
Leishmaniose Visceral	1	1	1	0	6	4	15	15	18	11	19	9
Leptospirose	0	0	1	0	1	0	3	0	1	1	1	0
Meningite	9	8	14	5	4	4	7	3	13	3	11	1
Poliomielite / Paralisia Flácida Aguda	0	0	1	0	2	0	0	0	1	0	0	0
Sífilis Congênita	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Tétano Adulto	0	0	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Tétano Neonatal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN/CMS/GRIS/SMS/SUS

Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, ambos os sexos, Microrregião de ALMENARA, janeiro de 2000 a junho de 2007

Cap. cat. 03	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Agências de saúde primária e atenção básica	1013	9,4	1024	11,3	1054	10,7	1072	11,3	1046	10,8	1081	9,4	1034	10,4	1064	10,8
II. Hospitais (privados)	164	1,3	163	1,8	179	1,6	202	1,7	202	1,7	241	2,1	259	2,2	255	2,4
III. Outros serviços de saúde hospitalar e atenção especializada	81	0,7	81	0,9	116	1,1	91	0,7	89	0,8	87	0,8	98	0,9	63	0,6
IV. Serviços especializados em diagnóstico e terapêutica	303	2,3	347	3,1	405	3,2	341	2,1	312	2,6	371	2,4	391	3,0	405	3,3
V. Terapias físicas e complementares	80	0,8	48	0,5	47	0,4	45	0,4	70	0,6	28	0,2	32	0,2	7	0,1
VI. Serviços de saúde reprodutiva	107	0,9	114	1,2	121	1,1	101	0,8	93	0,8	99	0,9	100	0,9	100	0,9
VII. Serviços de saúde mental	111	0,9	71	0,8	103	0,9	88	0,7	78	0,7	98	0,8	80	0,7	94	0,8
VIII. Serviços de saúde e de apoio reabilitação	4	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
IX. Serviços de atenção especializada	1471	11,2	1522	15,5	1615	15,3	1426	11,9	1243	10,4	1271	11,1	1243	11,2	1286	12,4
X. Serviços de atenção especializada	2246	17,1	2241	21,1	2226	21,1	2220	22,3	2661	24,2	2247	21,1	2261	21,8	1891	18,1
XI. Serviços de atenção especializada	870	6,9	1037	10,1	1033	9,7	920	6,9	797	6,8	789	6,8	1021	8,9	877	8,7
XII. Serviços de atenção especializada	79	0,6	81	0,4	116	1,1	160	1,2	130	1,1	130	1,1	141	1,3	10	0,1
XIII. Serviços de atenção especializada e de emergência	169	1,3	241	2,3	247	2,3	198	1,8	158	1,4	142	1,2	174	1,6	88	0,8
XIV. Serviços de atenção especializada	351	2,8	394	3,8	353	3,3	307	2,8	251	2,2	214	1,9	270	2,4	108	1,0
XV. Serviços de atenção especializada	3224	24,4	3221	31,9	3220	30,4	2927	26,5	2524	24,0	2320	21,8	2070	19,4	1828	17,7
XVI. Serviços de atenção especializada	489	3,8	510	5,1	488	4,7	464	4,3	448	4,0	434	4,0	442	4,1	378	3,6
XVII. Serviços de atenção especializada	10	0,1	9	0,1	9	0,1	6	0,1	17	0,1	12	0,1	10	0,1	14	0,1
XVIII. Serviços de atenção especializada	81	0,6	65	0,6	73	0,7	71	0,6	84	0,7	77	0,7	86	0,8	34	0,3
XIX. Serviços de atenção especializada	628	4,7	732	7,1	640	6,0	791	6,0	728	6,2	714	6,2	731	6,4	410	3,7
XX. Serviços de atenção especializada	92	0,7	107	1,0	94	0,9	80	0,7	70	0,6	70	0,6	66	0,6	60	0,6
XXI. Serviços de atenção especializada	11	0,1	23	0,2	16	0,1	14	0,1	16	0,1	26	0,2	20	0,2	7	0,1
Total	10649	100,0	11449	100,0	11017	100,0	10122	100,0	11706	100,0	11482	100,0	11702	100,0	10110	100,0

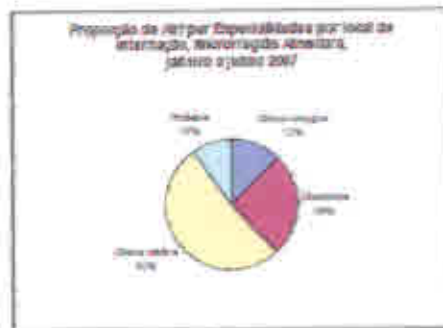
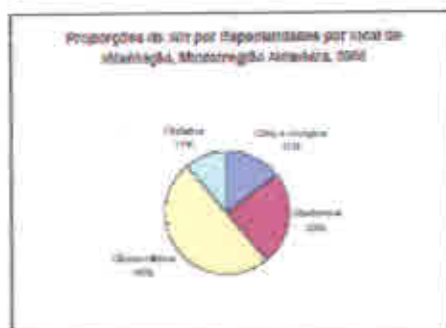
Fonte: Diretoria Estadual de Informação em Saúde

Proporção de AIIH por especialidades por local de internação, Microrregião ALMENARA, 2000

Especialidade	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Cirurgia	1790	14,7	1708	14,3	1810	14,4	1530	13,3	1405	14,0	1293	13,0	1145	11,8	731	12,4
Obstétrica	2934	24,8	2917	23,7	2928	23,2	2835	24,7	2806	25,0	2781	27,7	2600	23,7	1826	24,8
Cirurgia médica	5985	50,0	6424	52,3	6544	52,0	6742	49,9	6201	49,0	4910	48,3	5247	42,9	3090	52,4
Pediatria	1222	10,8	1210	8,8	1362	11,0	1364	12,1	1159	11,1	1011	10,1	975	8,6	573	9,7
Total	11942	100,0	12317	100,0	12582	100,0	11501	100,0	10422	100,0	9381	100,0	10117	100,0	6928	100,0

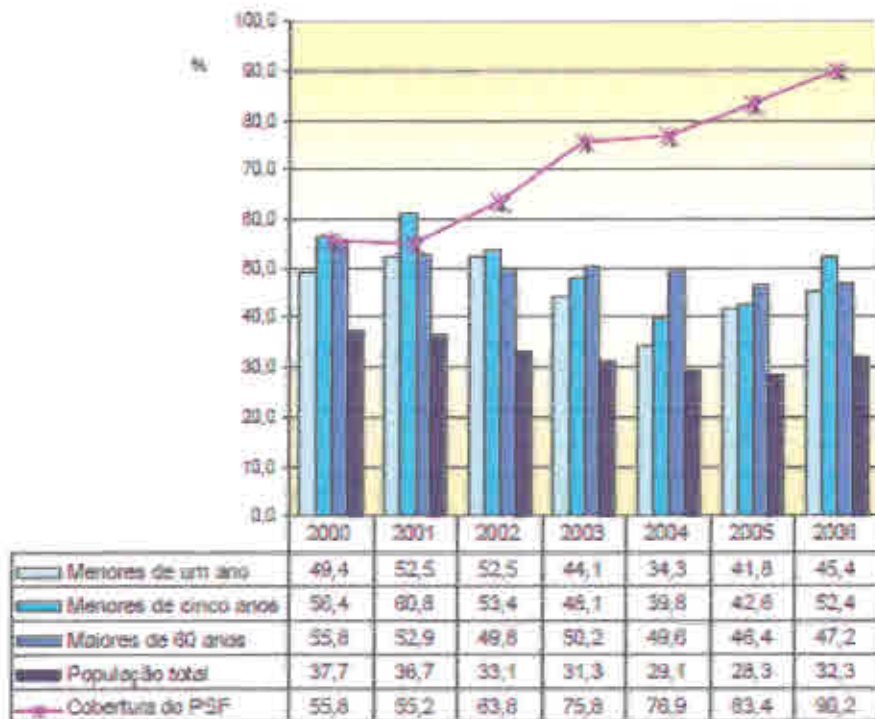
Fonte: Sistema de Informação em Saúde do SUS

7 Dados parciais

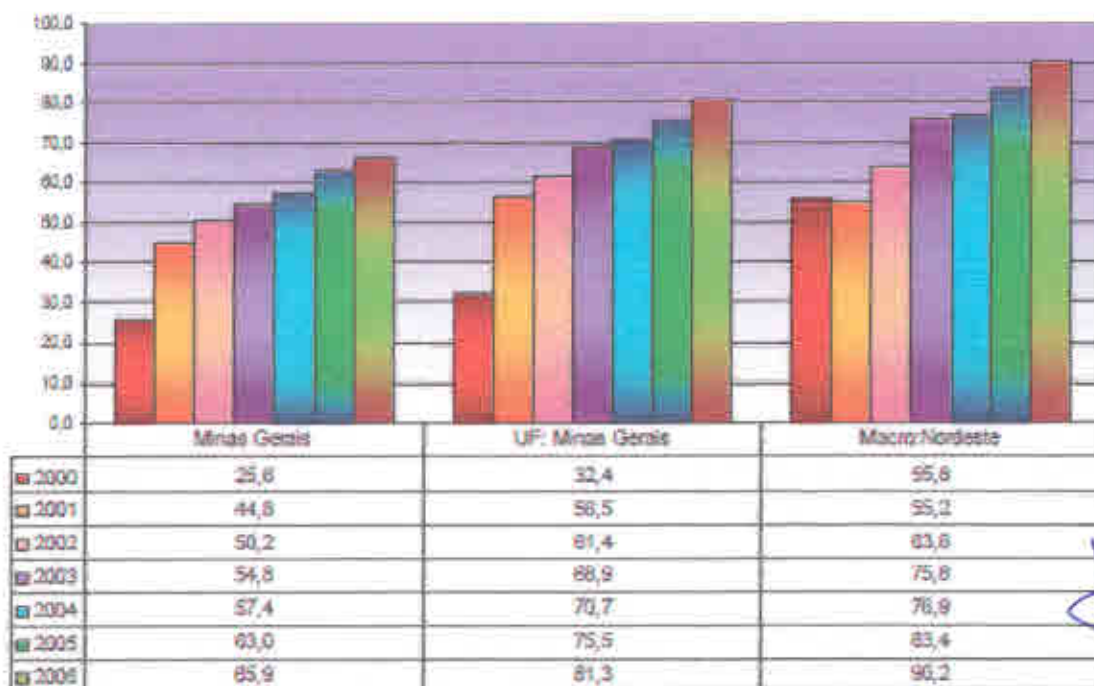


Internações por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial

Proporção de Hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial, por faixa etária e Cobertura do Programa de Saúde da Família, Microrregião de ALMENARA, 2000-2006



Cobertura do Programa de Saúde da Família, Minas Gerais, Macrorregião Nordeste e Microrregião ALMENARA, Minas Gerais, 2000-2006



Cobertura do programa de saúde da família, Macrorregião Nordeste, Microrregiões, Minas Gerais 2000-2006

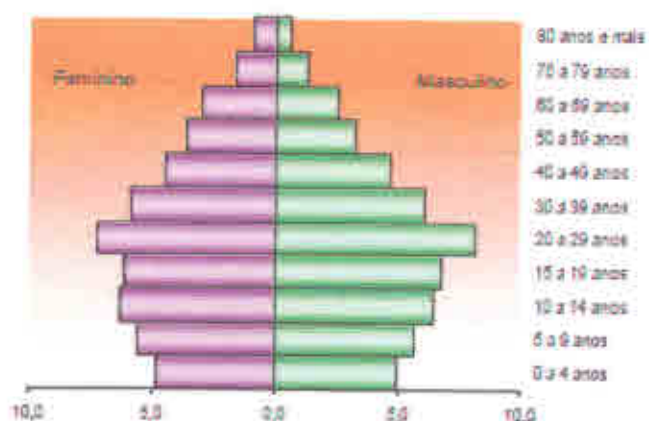
Microrregião /Macrorregião UF	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	%	%	%	%	%	%	%
Bandeira	87,0	88,4	89,4	75,2	92,0	109,4	111,1
Divisópolis	77,2	74,8	103,5	108,3	110,0	114,4	115,0
Felixburgo	114,2	113,8	98,9	108,6	112,2	111,3	108,2
Jacinto	98,9	102,0	73,8	70,9	71,0	105,1	104,6
Jequitinhonha	59,2	0,0	19,8	58,7	58,8	88,4	94,8
Joazeira	64,8	68,8	45,4	78,8	78,4	75,0	78,9
Jaracina	45,1	43,9	87,3	89,7	89,3	85,8	84,7
Mata Verde	5,4	91,7	99,6	100,2	99,3	97,6	95,4
Monte Formoso	108,8	111,0	106,9	104,3	103,9	100,9	103,0
Palmópolis	0,0	0,0	0,0	38,0	45,4	80,8	81,9
Rio do Prado	0,0	35,4	89,7	108,1	106,7	112,8	109,7
Rubim	89,1	85,3	102,8	103,9	103,9	106,5	105,8
Salto da Divisa	91,5	95,8	97,7	99,1	100,7	104,4	108,4
Santa Maria do Salto	73,8	100,8	84,7	93,0	92,9	91,2	93,8
Santa Antônio do Jacinto	0,0	0,0	78,8	67,1	70,6	63,8	74,7
Micro: Almenara	48,9	53,2	53,8	59,1	58,8	54,2	76,2
Macro:Nordeste	55,8	95,2	83,8	75,8	76,9	83,4	90,2
UF: Minas Gerais	32,4	58,5	81,4	68,9	70,7	75,5	81,3

Fonte: SIA/SICOPD/CMD/SECRETARIA/SUS

Microrregião Araçuaí

Dados Demográficos

Estrutura etária populacional Microrregião Araçuaí, Minas Gerais 2006



Fonte: IBGE - MS/DATASUS - CMDE/SE/SESMG/SUS

População residente por sexo segundo faixa etária Microrregião ARAÇUAÍ, Minas Gerais 2006.

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total
	Nº	%	Nº	%	
0 a 4 anos	4408	5,0	4251	4,8	8657
5 a 9 anos	5052	5,7	4983	5,6	10035
10 a 14 anos	5890	6,4	5594	6,3	11284
15 a 19 anos	8025	6,8	5494	6,2	11519
20 a 29 anos	7214	8,1	8492	7,3	13706
30 a 39 anos	5418	6,1	5253	5,9	10669
40 a 49 anos	4085	4,6	4021	4,5	8106
50 a 59 anos	2857	3,2	3246	3,6	6103
60 a 69 anos	2248	2,5	2657	3,0	4903
70 a 79 anos	1150	1,3	1531	1,7	2681
80 anos e mais	489	0,5	842	0,9	1331
Total	44830	50,1	44364	49,9	88994

Fonte: IBGE - MS/DATASUS - CMDE/SE/SESMG/SUS

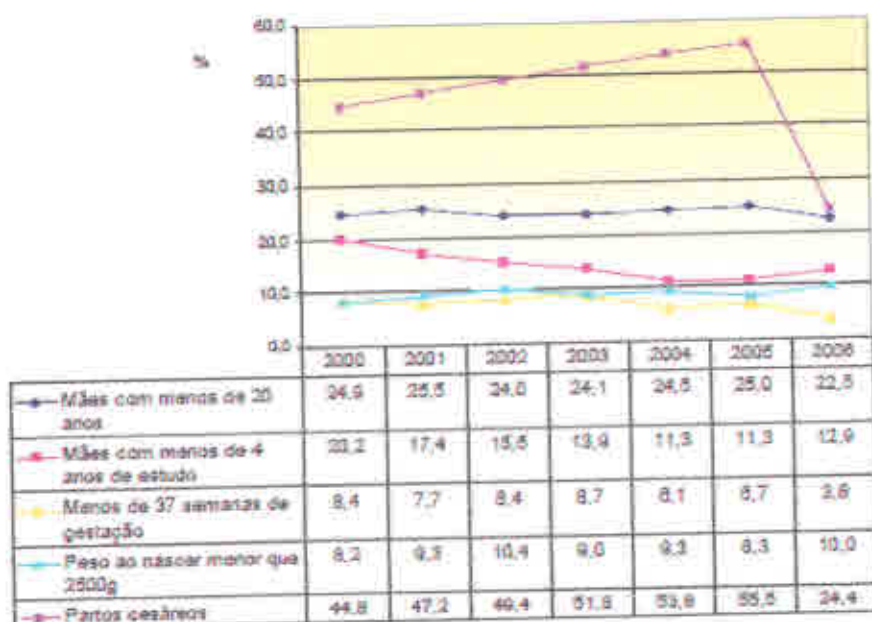
Proporção da população urbana e rural, Minas Gerais, Microrregião Nordeste, Microrregião ARAÇUAÍ, 2000.

Região	Urbana	Rural
Minas Gerais	82,0	18,0
Macrorregião Nordeste	60,7	39,3
Microrregião Araçuaí	45,7	54,3

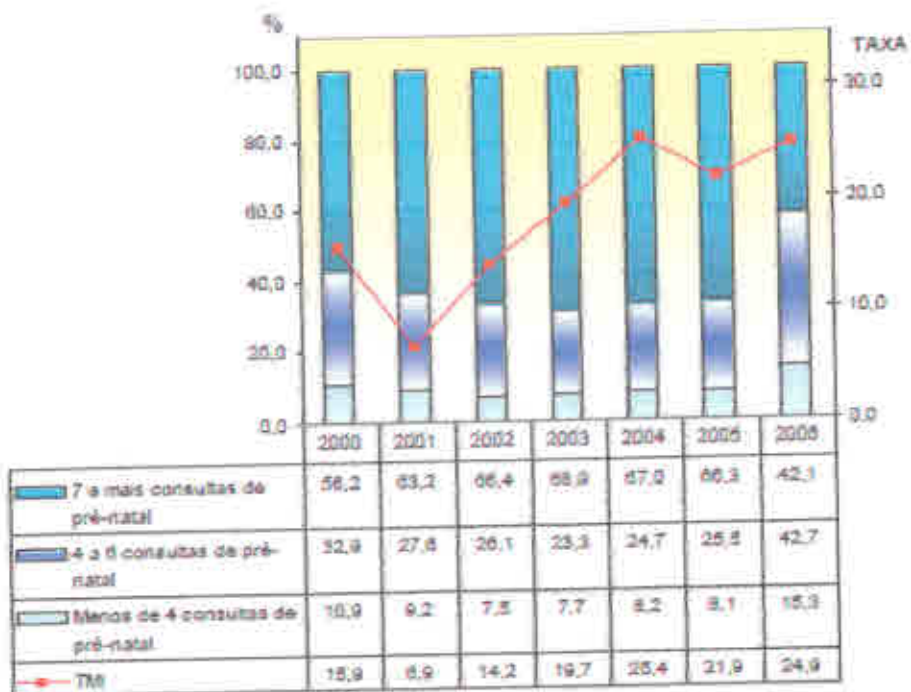
Fonte: IBGE/DATASUS/IGMDE/SE/SESMTG/SUS

Nascidos Vivos

Proporção de Nascidos vivos de mães com menos de 20 anos, mães com menos de 4 anos de estudo, gestação de menos de 37 semanas, baixo peso ao nascer e partos cesáreos, Microrregião de ARAÇUAÍ, Minas Gerais, 2000-2006



Proporção de Consultas de Pré-natal e Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de ARAÇUAÍ, Minas Gerais, 2000-2006

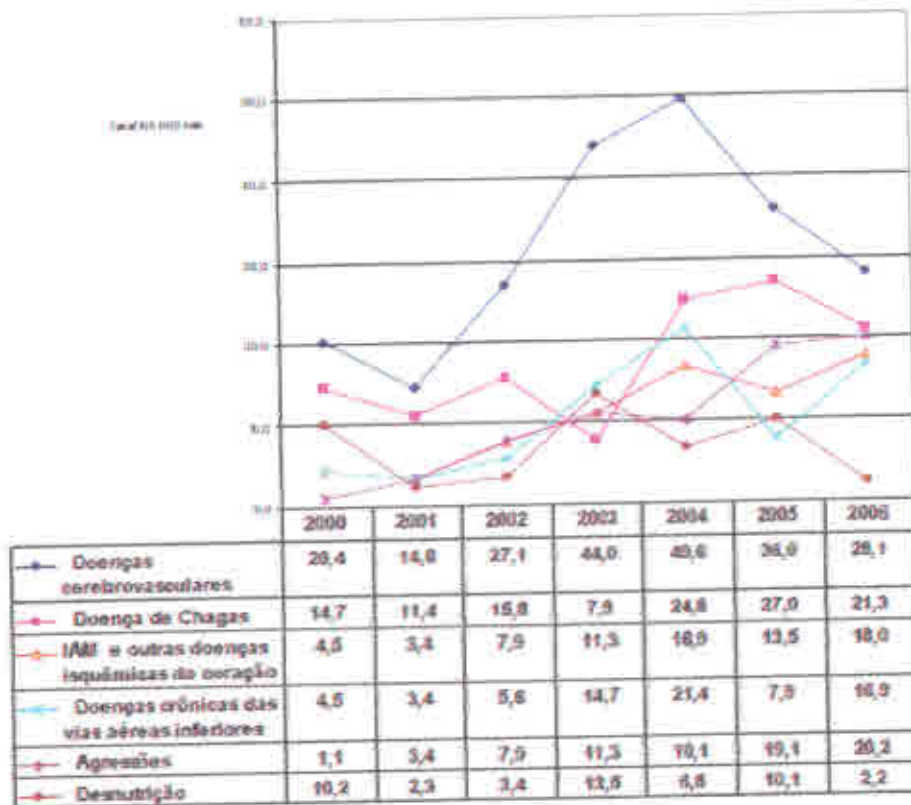


Mortalidade

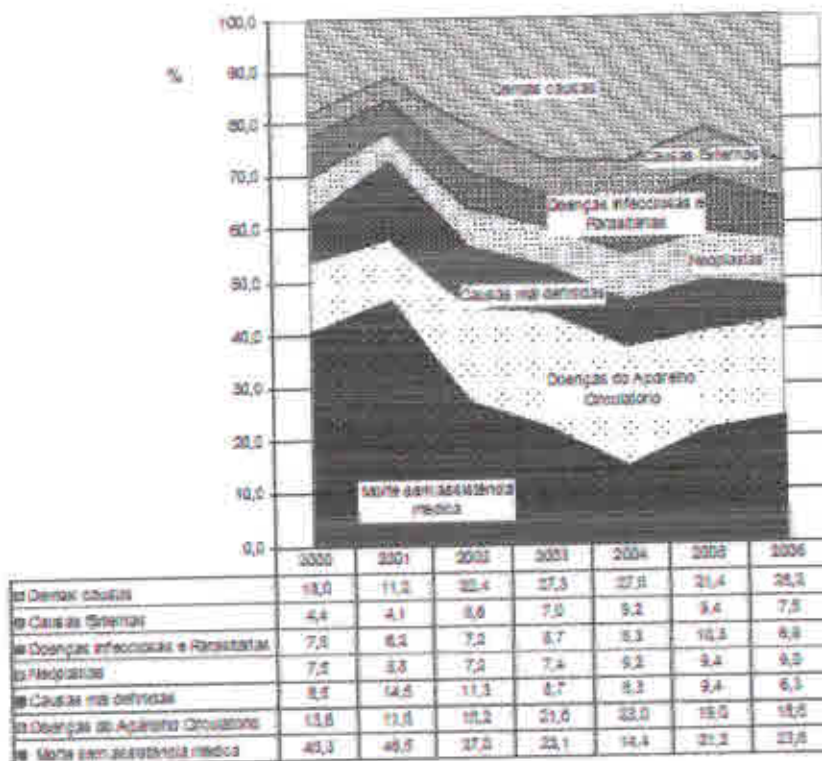
Taxa de Mortalidade Geral, ARAÇUAÍ, Minas Gerais 2000 – 2006



Taxa de Mortalidade por agravos seleccionados, Microrregião de ARAÇUAÍ, 2000-2006

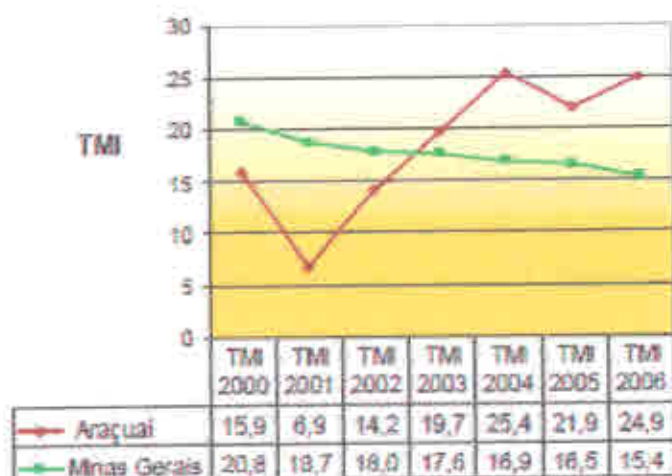


Proporção de óbitos por grupo de causas, Microrregião de ARAÇUAÍ, 2000-2006

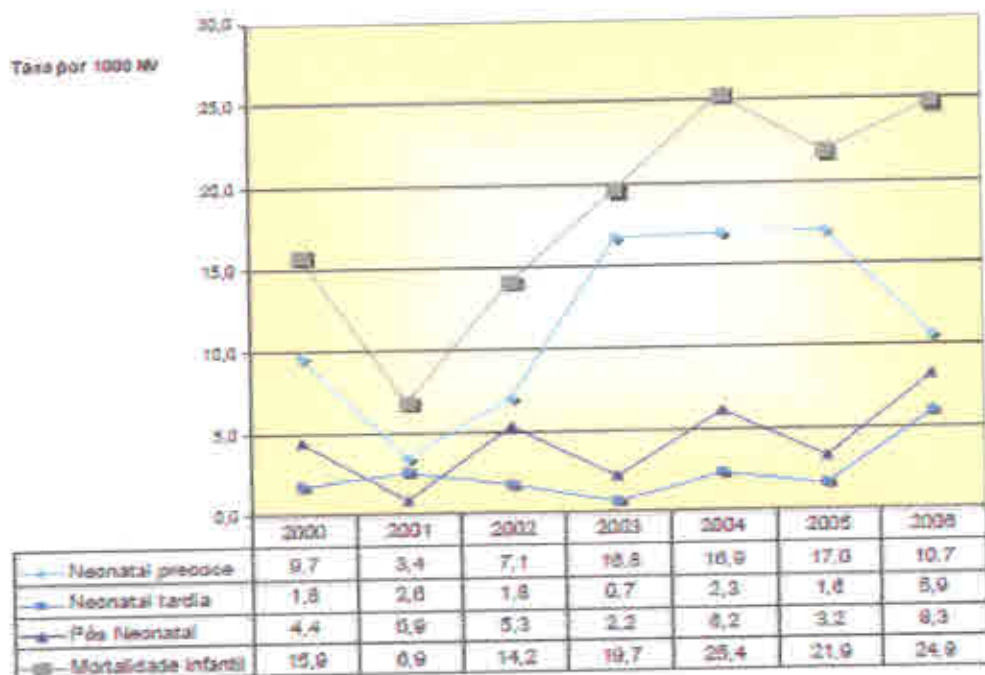


Taxa de Mortalidade Infantil – TMI

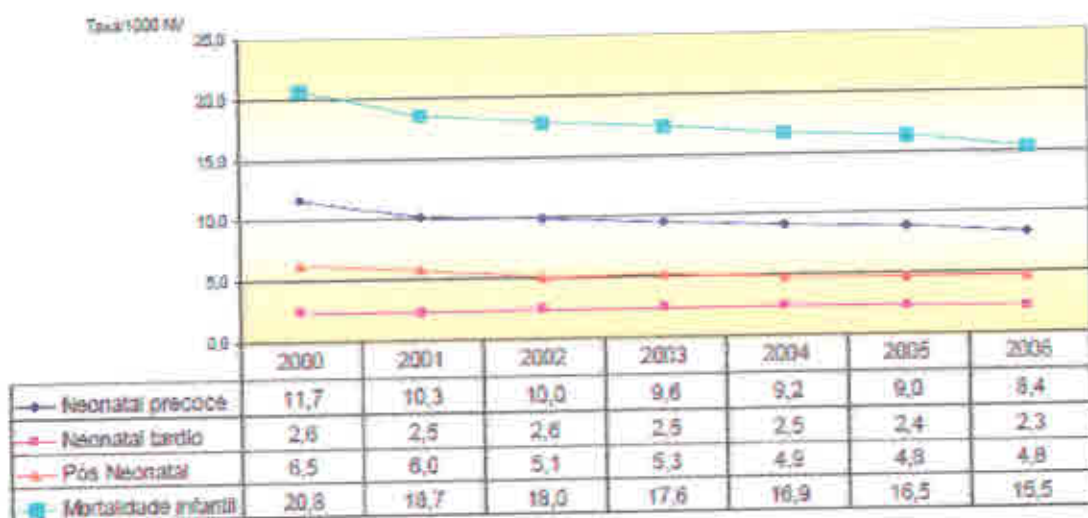
Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de ARAÇUAÍ, Minas Gerais 2000 – 2006



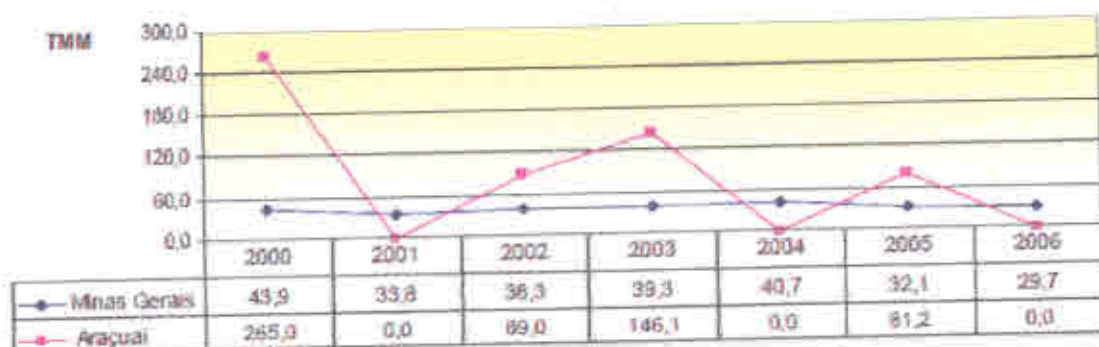
Taxa de Mortalidade Infantil, Componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Microrregião de ARAÇUAÍ, 2000-2006



Taxa de Mortalidade Infantil, componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Minas Gerais, 2000-2006



Taxa de Mortalidade Materna Microrregião de ARAÇUAÍ e Minas Gerais, 2000-2006



Morbidade

Frequência de agravos notificados e confirmados, Microrregião de ARAÇUAÍ, 2001-2006

Agravos	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf
Acidente por Animais Peçonhentos	51	13	129	36	166	37	93	35	70	27	99	20
Atendimento Anti-Rábico Humano	28	28	46	43	48	41	60	59	89	77	116	112
Dengue	103	37	347	158	922	478	19	8	4	0	8	3
Doenças Exantemáticas	6	0	3	1	6	3	1	0	15	0	4	0
Esquistosomose	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Febre Maculosa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Hantavírus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hepatite Viral	2	2	1	1	9	3	28	26	23	23	49	32
Leishmaniose Tegumentar Americana	38	15	200	198	31	31	29	29	57	57	32	32
Leishmaniose Visceral	8	6	9	6	9	5	25	19	29	20	7	3
Lepptose	0	0	1	0	0	0	1	0	2	0	2	0
Meningite	0	0	8	3	4	3	5	4	6	6	4	4
Poliomielite / Paralisia Flácida Aguda	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	0
Sífilis Congênita	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Tétano Acidental	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tétano Neonatal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN/CMDE/SECRETARIA

Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, ambos os sexos, Microrregião de ARAÇUAÍ, janeiro de 2000 a junho de 2007

Data de 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	af	%	af	%	af	%	af	%	af	%	af	%	af	%	af	%
I. Hospitalizações internadas e internadas	80	0,5	800	8,4	693	51,7	727	11,7	429	8,8	382	7,1	447	1,9		
II. Hospitalizações externas	29	1,9	59	1,8	122	2,4	121	2,8	121	2,7	229	4,2	122	4,0		
III. Outras internações hospitalares	24	2,2	42	2,7	67	2,7	42	2,7	39	2,7	17	0,3	45	0,9		
IV. Outras internações em hospitais e internados	103	2,3	289	5,8	914	4,9	128	2,7	188	3,8	182	3,8	248	4,3		
V. Tratamentos médicos e cirúrgicos	12	2,3	33	2,4	7	2,7	12	2,2	9	2,1	13	2,1	15	2,1		
VI. Outras internações em hospitais	19	2,6	22	1,9	77	1,9	71	1,1	45	2,8	39	2,9	37	1,2		
VII. Outras internações em hospitais	1	2,3	17	2,3	27	2,4	9	4,1	10	2,2	4	2,1	4	2,1		
VIII. Outras internações em hospitais	1	2,3	1	2,3	4	2,3	4	2,3	4	2,3	4	2,3	4	2,3		
IX. Outras internações em hospitais	229	12,4	382	12,2	242	14,4	289	12,3	207	12,2	287	12,2	287	12,2		
X. Outras internações em hospitais	128	12,4	181	17,4	129	18,6	128	18,6	128	18,6	128	18,6	128	18,6		
XI. Outras internações em hospitais	432	7,8	429	8,8	444	7,4	433	7,2	442	7,4	422	7,2	412	7,2		
XII. Outras internações em hospitais	33	1,9	118	1,9	35	1,9	35	1,9	35	1,9	35	1,9	35	1,9		
XIII. Outras internações em hospitais	94	1,7	128	2,8	30	1,8	29	1,8	29	1,8	29	1,8	29	1,8		
XIV. Outras internações em hospitais	462	7,8	482	7,9	489	8,8	489	8,8	489	8,8	489	8,8	489	8,8		
XV. Outras internações em hospitais	197	32,2	1242	24,8	1049	21,8	1120	21,3	1289	22,1	1294	22,1	1294	22,1		
XVI. Outras internações em hospitais	48	1,2	57	2,9	29	2,4	29	2,4	29	2,4	29	2,4	29	2,4		
XVII. Outras internações em hospitais	14	4,1	15	2,1	24	2,4	18	4,1	21	2,4	21	2,4	21	2,4		
XVIII. Outras internações em hospitais	27	1,2	42	2,8	14	2,7	13	2,8	13	2,7	13	2,7	13	2,7		
XIX. Outras internações em hospitais	27	2,7	300	5,9	317	2,1	339	1,8	339	1,8	339	1,8	339	1,8		
XX. Outras internações em hospitais	1	2,1	24	2,4	8	2,1	1	2,1	1	2,1	1	2,1	1	2,1		
XXI. Outras internações em hospitais	12	2,3	33	1,8	30	2,8	30	1,8	30	1,8	30	1,8	30	1,8		
XXII. Outras internações em hospitais	2	2,3	1	2,3	1	2,3	1	2,3	1	2,3	1	2,3	1	2,3		
TOTAL	1612	100	951	100	1373	100	6272	100	4892	100	5249	100	5249	100		

Fonte: DATASUS/SIMULAD/ANEXO 10.3

Proporção de AIIH por especialidades por local de internação, Microrregião ARAÇUAÍ, 2000

Especialidade	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	af	%	af	%	af	%	af	%	af	%	af	%	af	%	af	%
Cirurgia oncológica	718	13,3	549	6,0	511	6,7	512	8,2	403	6,9	238	11,4	592	12,1	340	13,1
Oncologia	1632	30,4	1628	17,3	1477	20,1	1587	25,1	1294	20,8	1289	27,2	1445	24,8	821	23,9
Cirurgia médica	2204	41,4	2572	42,3	2824	49,0	2784	39,1	2360	46,0	2169	47,9	2305	44,2	1287	48,5
Pediatria	400	14,8	841	19,0	1070	14,2	898	15,6	824	16,0	949	12,4	851	14,1	385	14,7
Total	5374	100,0	5881	100,0	7542	100,0	6558	100,0	4870	100,0	4091	100,0	4875	100,0	2840	100,0

Fonte: DATASUS/SIMULAD/ANEXO 10.3.3.1

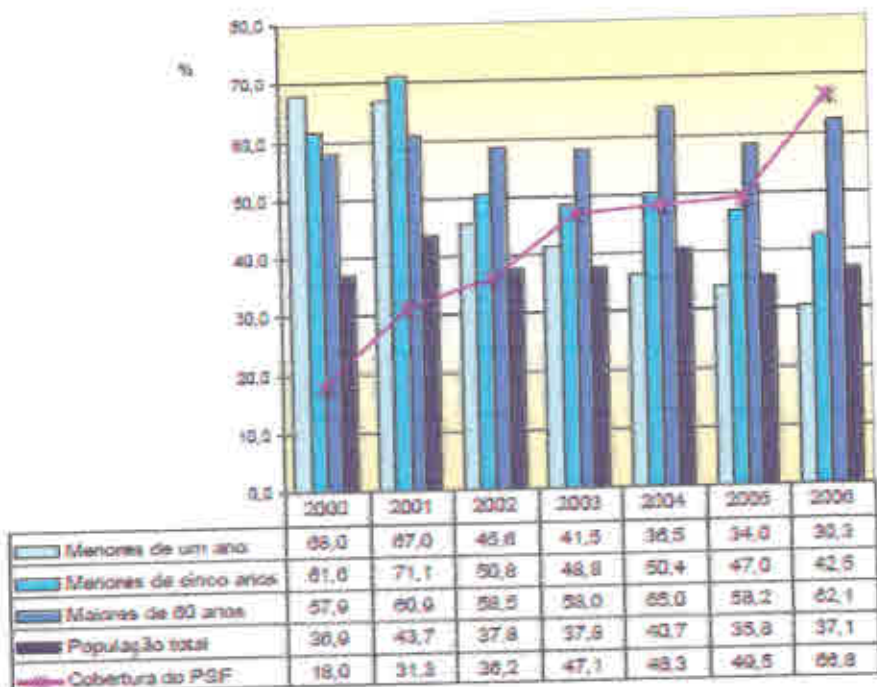
Tabela - Proporção de AIIH por especialidades por local de internação



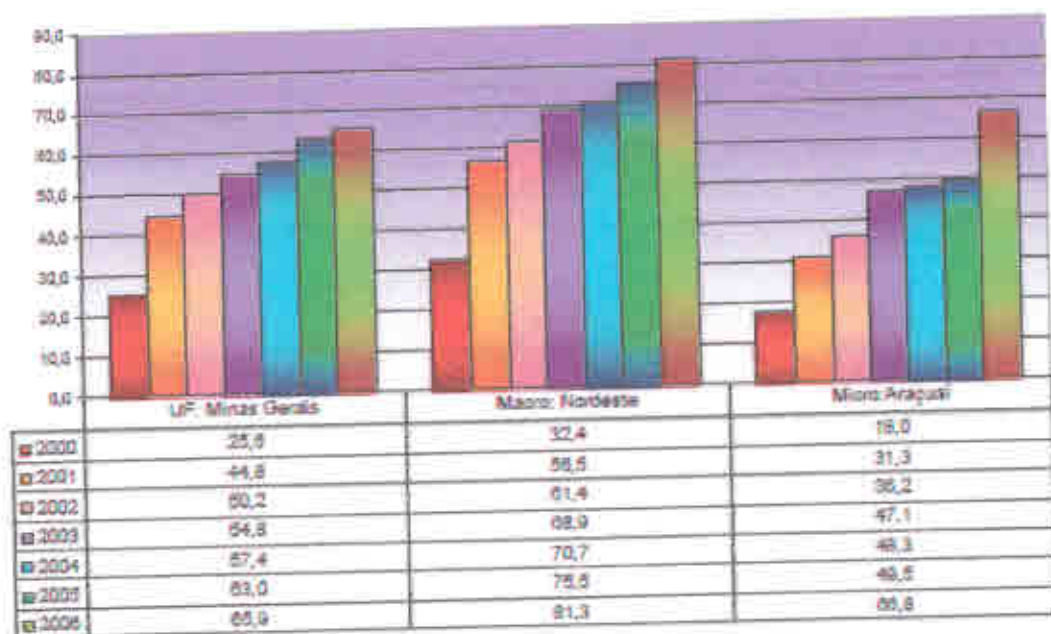
Internações por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial

Proporção de Hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial, por faixa etária e Cobertura do Programa de Saúde da Família, Microrregião de ARAÇUAÍ, 2000-2006

[Handwritten signature]



Cobertura do Programa de Saúde da Família, Minas Gerais, Macroregião Nordeste e Microrregião ARAÇUAÍ, Minas Gerais, 2000-2006



Cobertura do programa de saúde da família, Macroregião Nordeste, Microrregiões, Minas Gerais 2000-2006

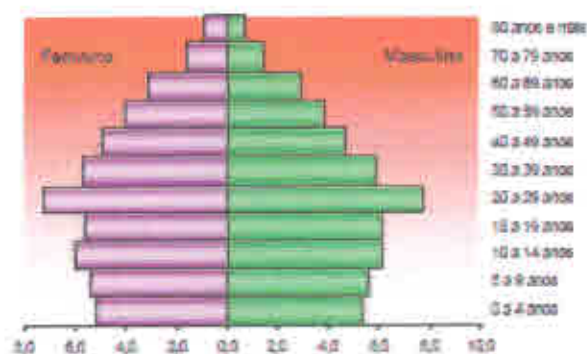
Microrregião / Microrregião / UF	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	%	%	%	%	%	%	%
Araçuaí	7,9	9,2	9,5	9,5	9,5	9,4	21,8
Berilo	27,0	19,0	19,0	19,7	19,7	20,2	99,5
Coronel Murta	0,0	0,0	40,7	90,9	90,9	101,5	90,0
Francisco Badurô	41,2	84,2	84,1	82,5	92,2	91,7	91,3
Jenipapo de Minas	0,0	0,0	0,0	81,2	81,4	82,0	105,1
Virgem da Lapa	38,1	90,1	98,5	96,0	97,0	98,9	100,7
Micro:Araçuaí	18,0	31,3	36,2	47,1	48,3	48,3	60,8
Macro: Nordeste	32,4	50,5	61,4	69,9	70,7	75,3	81,3
UF: Minas Gerais	25,0	44,8	30,2	54,8	57,4	63,0	65,9

Fonte: SIAB/OPD CMDE/SE/SESMG/SUS

Microrregião Itaobim

Dados Demográficos

Estrutura etária populacional Microrregião Itaobim , Minas Gerais 2006



Fonte: IBGE - MS/DATASUS - CMDE/SE/SESMG/SUS

População residente por sexo segundo faixa etária Microrregião ITAOBIM , Minas Gerais 2006.

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total
	nº	%	nº	%	
0 a 4 anos	4299	5,4	4118	5,2	8417
5 a 9 anos	4429	5,6	4274	5,4	8703
10 a 14 anos	4670	6,1	4775	6,0	9445
15 a 19 anos	4825	6,1	4492	5,7	9317
20 a 29 anos	6094	7,7	5760	7,3	11854
30 a 39 anos	4708	6,0	4511	5,7	9219
40 a 49 anos	3731	4,7	3615	4,6	7346
50 a 59 anos	3038	3,8	3174	4,0	6212
60 a 69 anos	2336	2,9	2419	3,0	4755
70 a 79 anos	1202	1,5	1280	1,6	2482
80 anos e mais	579	0,7	670	0,8	1249
Total	40073	51,4	39352	49,6	79425

Fonte: IBGE - M3/ DATASUS/ CND/05/SES/M3/SUS

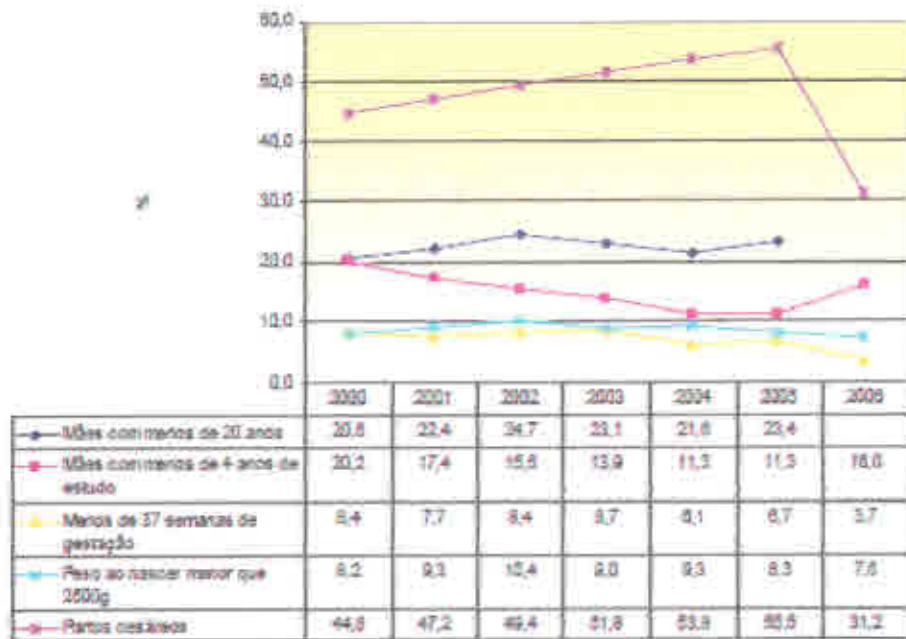
Proporção da população urbana e rural, Minas Gerais, Macrorregião Nordeste, Microrregião ITAOBIM, 2000

Região	Urbana	Rural
Minas Gerais	82,0	18,0
Macrorregião Nordeste	60,7	39,3
Microrregião Itaubim	55,1	44,9

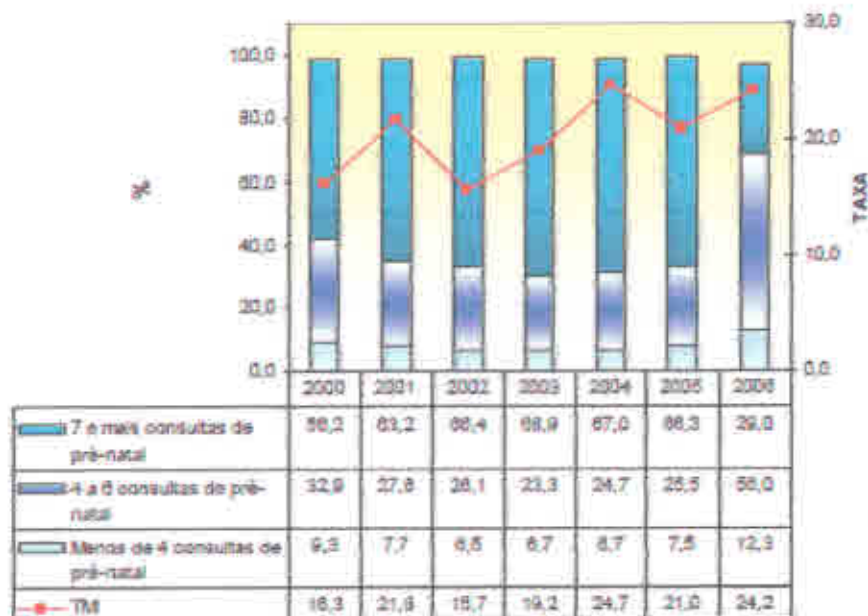
Fonte: IBGE/DATASUS/CND/05/SES/M3/SUS

Nascidos Vivos

Proporção de Nascidos vivos de mães com menos de 20 anos, mães com menos de 4 anos de estudo, gestação de menos de 37 semanas, baixo peso ao nascer e partos cesáreos, Microrregião de ITAOBIM, Minas Gerais, 2000-2006

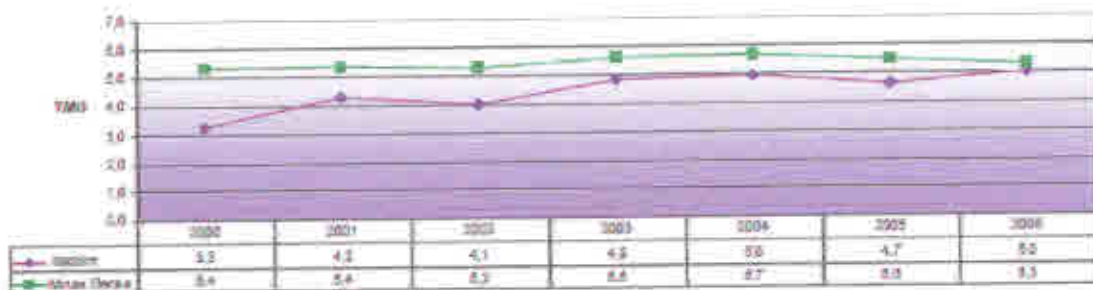


Proporção de Consultas de Pré-natal e Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de ITAOBIM, Minas Gerais, 2000-2006

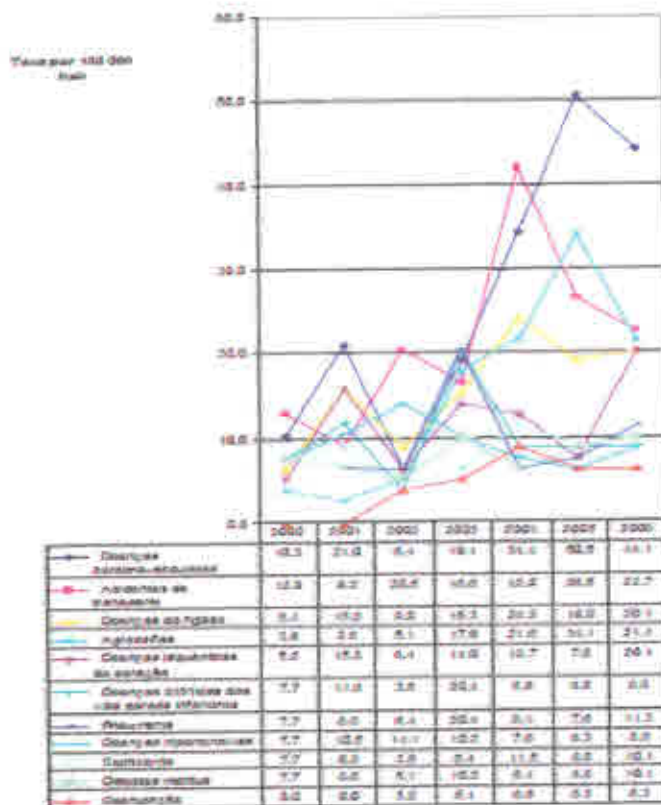


Mortalidade

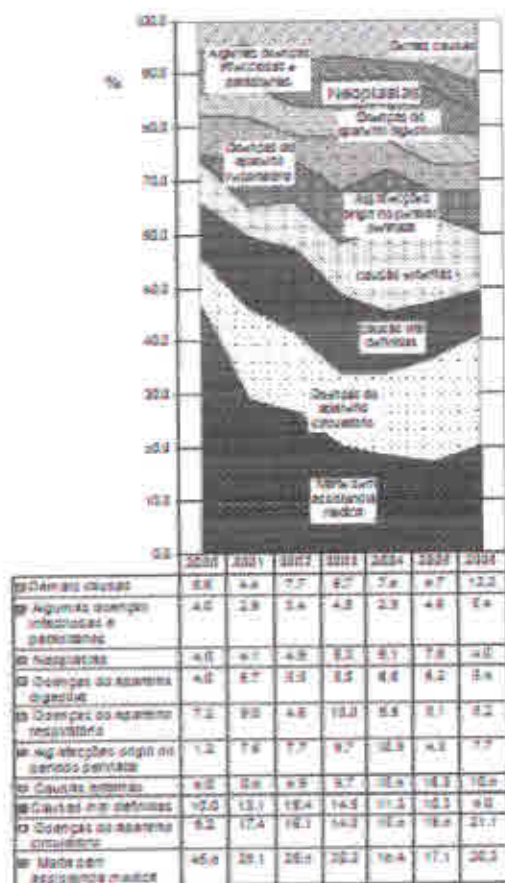
Taxa de Mortalidade Geral, Microrregião de ITAOBIM, Minas Gerais 2000 – 2006



Taxa de Mortalidade por agravos selecionados, Microrregião de ITAOBIM, 2000-2006

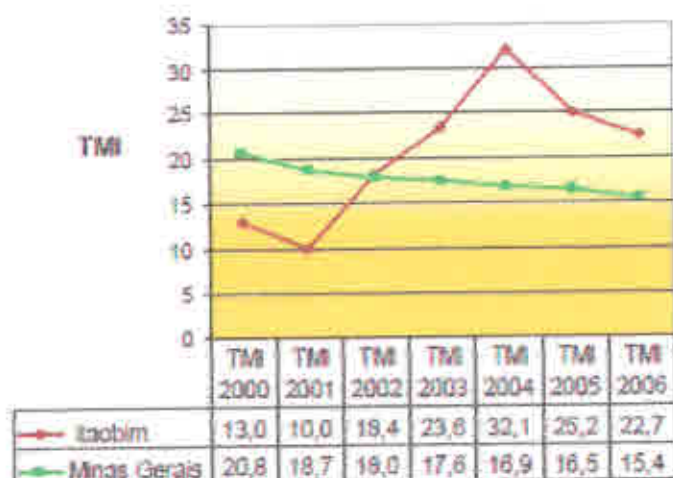


Proporção de óbitos por grupo de causas, Microrregião de ITAQBIM, 2000-2006

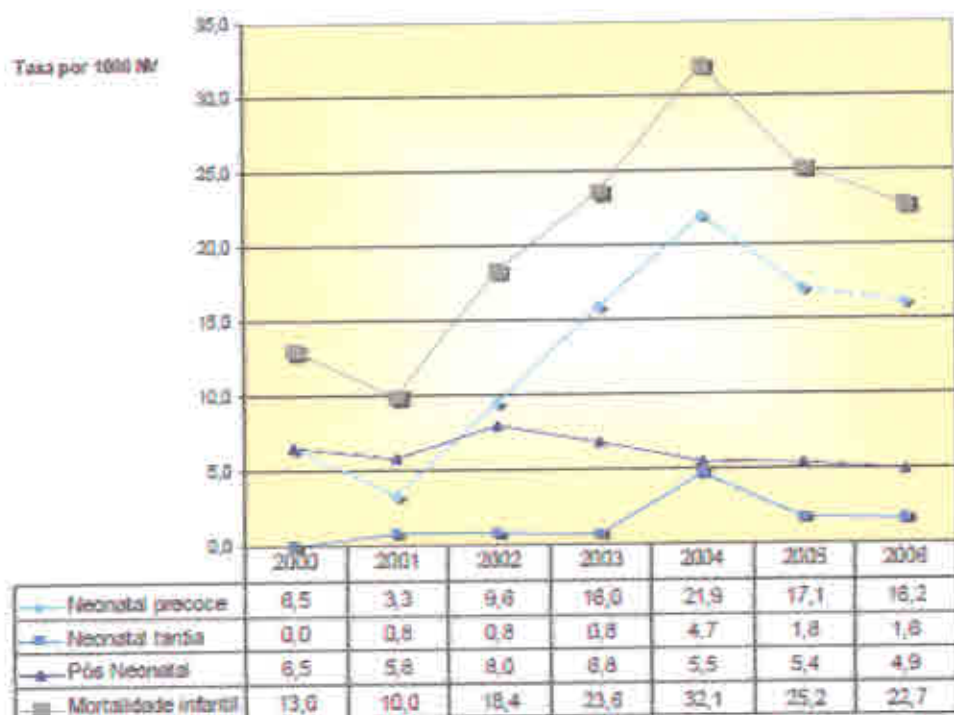


Taxa de Mortalidade Infantil – TMI

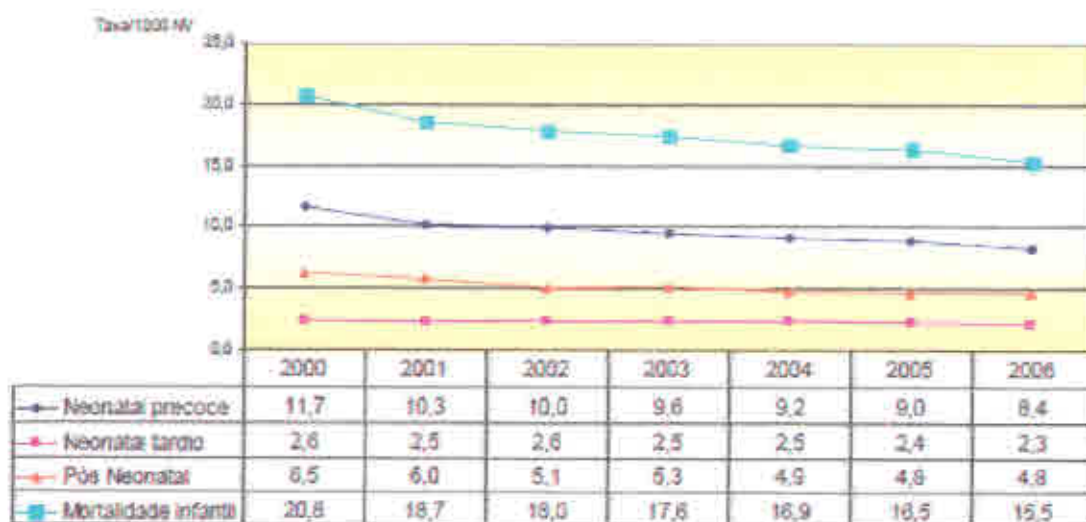
Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de ITAQBIM, Minas Gerais 2000 – 2006



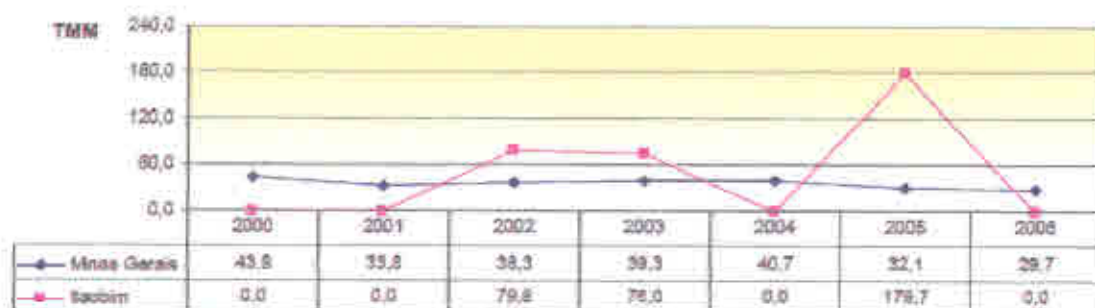
Taxa de Mortalidade Infantil, Componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Microrregião de ITAQBIM, 2000-2006



Taxa de Mortalidade Infantil, componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Minas Gerais, 2000-2006



Taxa de Mortalidade Materna Microrregião de ITAQBIM e Minas Gerais, 2000-2006



Morbidade

Frequência de agravos notificados e confirmados, Microrregião de ITAQBIM, 2001-2006

Agravos	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf
Acidente por Animais Peçonhentos	60	28	73	23	58	22	72	30	56	33	66	40
Abandono Anti-Rábico Humano	26	26	49	49	48	39	17	17	43	43	117	115
Dengue	700	504	119	20	276	92	16	5	64	45	9	1
Doenças Exantemáticas	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	5	0
Esquistossomose	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Favus Maculosa	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Hantavírose	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hepatite Viral	32	24	15	13	22	21	12	9	75	36	10	4
Leishmaniose Tegumentar Americana	37	35	23	23	34	34	10	10	22	22	10	10
Leishmaniose Visceral	1	1	2	2	1	0	4	4	6	4	3	2
Leptospirose	1	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0
Meningite	1	1	2	0	5	4	2	1	3	2	4	1
Poliomielite / Paralisia Flácida Aguda	0	0	1	0	0	0	0	1	0	2	0	0
Sífilis Congênita	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1
Tétano Acidental	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Tétano Neonatal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINASC/MÓDULO-SINASC/SUS

Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, ambos os sexos, Microrregião de ITAQBIM, janeiro de 2000 a junho de 2007

Cap. cod. 14	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	480	8,6	558	10,8	598	10,7	592	11,2	558	10,8	611	11,1	558	10,4	279	10,3
II. Neoplasias	73	1,3	66	1,3	84	1,6	119	2,4	111	2,1	121	2,2	170	3,0	83	3,0
III. Doenças do aparelho circulatório	14	0,3	13	0,3	35	0,7	21	0,4	28	0,5	39	0,7	37	0,7	10	0,4
IV. Doenças do aparelho respiratório	79	1,5	138	2,7	190	3,6	157	3,0	120	2,4	92	1,7	89	1,6	71	2,6
V. Doenças do aparelho digestivo	33	0,7	47	0,9	19	0,4	18	0,4	19	0,4	17	0,4	18	0,3	2	0,1
VI. Doenças do sistema nervoso	51	1,0	52	1,0	30	0,7	55	1,1	51	1,0	49	0,9	51	1,0	32	1,2
VII. Doenças do olho e ouvido	11	0,2	3	0,1	32	0,6	17	0,3	2	0,0	31	0,6	14	0,3	17	0,7
VIII. Doenças do sistema de circulação sanguínea	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0
IX. Doenças do aparelho urinário	591	11,1	612	12,0	592	10,9	513	10,4	571	11,0	524	11,0	546	11,0	279	10,3
X. Doenças do aparelho reprodutor	910	16,6	809	15,8	861	17,0	868	16,4	871	17,0	839	15,1	830	15,3	384	13,8
XI. Doenças do aparelho locomotor	378	7,2	389	7,5	402	8,0	401	8,1	381	7,3	401	7,7	410	8,0	236	8,7
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	27	0,5	40	0,8	37	0,7	47	1,0	48	1,0	46	1,0	52	1,0	40	1,5
XIII. Doenças do sistema endócrino e dos nutrientes	42	0,8	48	0,9	71	1,4	60	1,2	49	1,0	61	1,1	67	1,2	30	1,1
XIV. Doenças do aparelho genitorfeno	320	6,0	317	6,2	334	7,0	310	6,3	327	6,3	280	5,3	250	4,5	165	6,4
XV. Doenças do sistema de circulação sanguínea	1550	29,7	1403	27,5	1487	29,4	1451	28,4	1432	28,4	1359	26,7	1259	23,8	670	24,1
XVI. Algumas doenças orgânicas do período perinatal	121	2,3	84	1,6	81	1,6	99	2,0	87	1,7	110	2,1	101	1,9	91	3,3
XVII. Malformações congênitas e anomalias cromossômicas	11	0,2	9	0,2	19	0,4	11	0,2	14	0,3	19	0,4	10	0,2	10	0,4
XVIII. Sem título e causas anônimas de óbito e tabaco	45	0,9	39	0,7	41	0,8	55	1,1	40	0,8	34	0,7	37	0,7	20	0,8
XIX. Lesões físicas e químicas causadas por acidentes	324	6,0	281	5,7	249	4,8	287	5,8	311	6,0	259	4,9	291	5,1	136	5,0
XX. Causas externas de mortalidade e mortalidade	3	0,1	7	0,1	2	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
XXI. Causas sem registro de saúde	9	0,2	16	0,3	16	0,3	9	0,2	2	0,0	13	0,2	12	0,2	4	0,1
Total	4934	100,0	5121	100,0	5325	100,0	4928	100,0	4981	100,0	4111	100,0	4746	100,0	2294	100,0

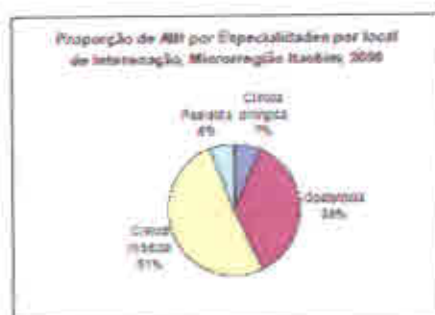
Fonte: SINASC/MÓDULO-SINASC/SUS

Proporção de AIH por especialidades por local de internação, Microrregião ITAQBIM, 2000

Especialidade	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Cirurgia ortopédica	345	8,7	354	8,5	330	8,1	290	8,5	325	9,8	312	9,0	343	9,4	340	11,8
Obstetrícia	1310	34,4	1300	30,0	1288	34,1	1328	34,0	1314	32,0	1195	34,6	1703	30,1	810	26,1
Cirurgia médica	1848	51,1	1885	46,8	1800	51,8	1883	51,7	1888	52,5	1958	44,8	1481	40,4	824	26,0
Pediatria	336	8,8	308	8,3	388	7,8	381	7,8	398	9,8	388	11,5	738	20,1	400	13,0
Total	3918	100,0	3740	100,0	3408	100,0	3608	100,0	3790	100,0	3484	100,0	3443	100,0	2114	100,0

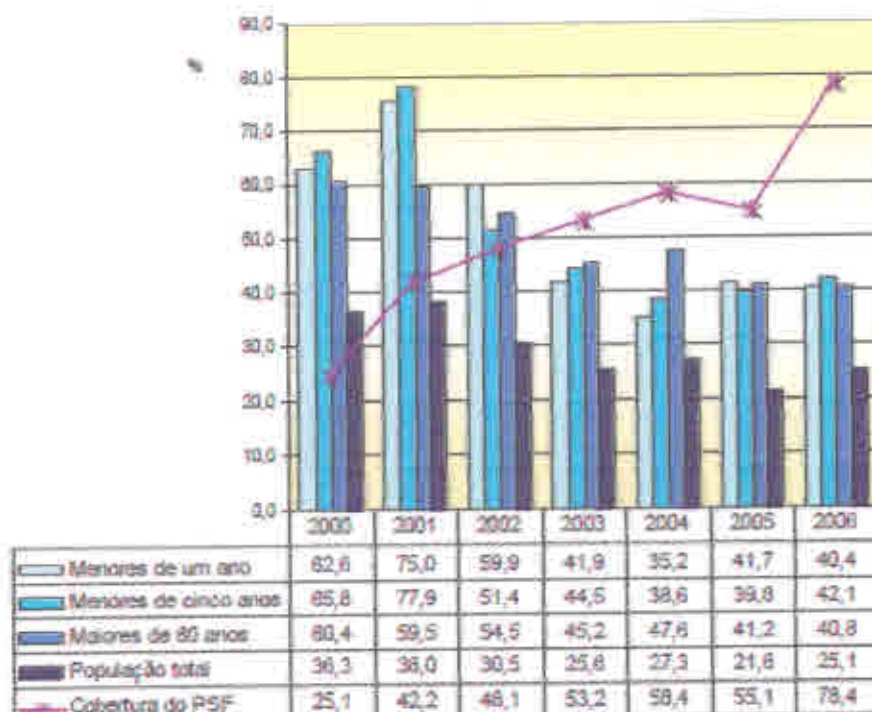
Fonte: Sistema Único de Saúde (SUS)

¹ Dados parciais

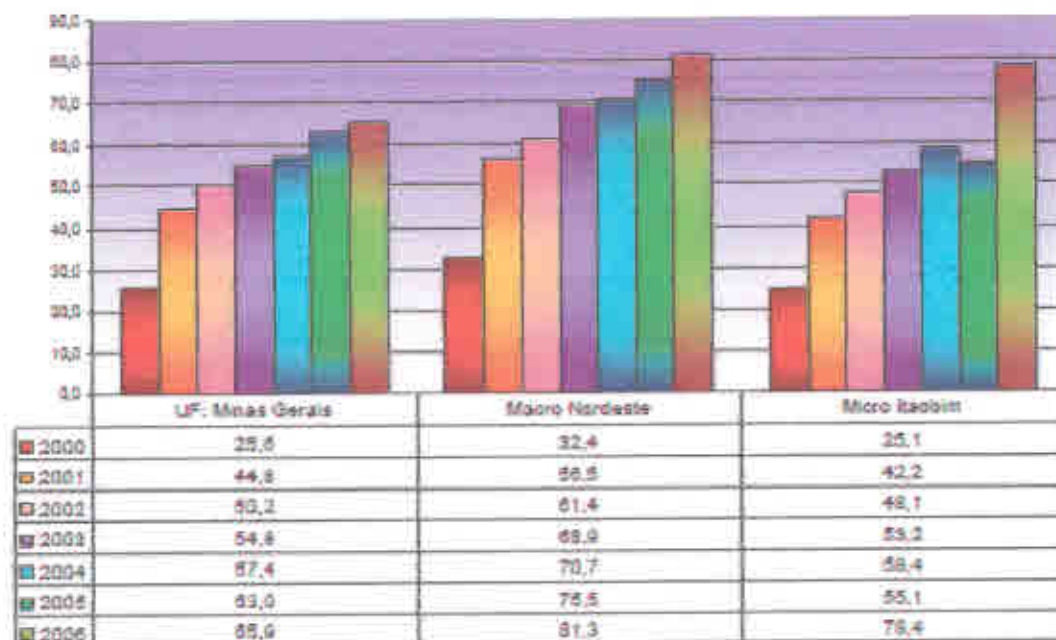


Internações por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial

Proporção de Hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial, por faixa etária e Cobertura do Programa de Saúde da Família, Microrregião de ITAOBIM, 2000-2006



Cobertura do Programa de Saúde da Família, Minas Gerais, Macrorregião Nordeste e Microrregião ITAOBIM, Minas Gerais, 2000-2006



Cobertura do programa de saúde da família, Macrorregião Nordeste, Microrregiões, Minas Gerais 2000-2006

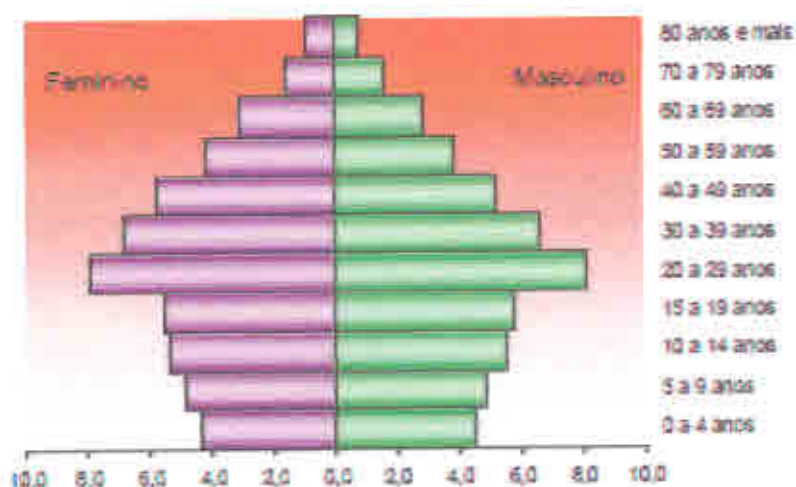
Microrregião /Macrorregião /UF	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	%	%	%	%	%	%	%
Comercinho	70,2	82,1	69,8	72,8	72,0	89,3	94,5
Itaobim	10,9	18,9	40,4	41,0	40,8	36,9	38,9
Itinga	99,3	92,8	95,8	103,7	96,0	0,0	105,7
Medina	0,0	37,9	39,0	50,7	56,9	71,0	84,3
Ponto dos Valentes	0,0	0,0	0,0	0,0	35,8	92,8	94,6
Micro Itaobim	25,1	42,2	46,1	53,2	58,4	55,1	78,4
Macro Nordeste	32,4	56,5	61,4	69,9	70,7	75,5	81,3
UF: Minas Gerais	25,6	44,8	50,2	54,8	57,4	63,0	65,6

Fonte: SIAB/OPD-OMDES/SESA/SUS

Microrregião Nanuque

Dados Demográficos

Estrutura etária populacional Microrregião Nanuque, Minas Gerais 2006



Fonte: IBGE - MS/DATASUS - CMDE/SE/SESMG/SUS

População residente por sexo segundo faixa etária Microrregião NANUQUE, Minas Gerais 2006.

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total
	n°	%	n°	%	
0 a 4 anos	3074	4,5	2979	4,4	6053
5 a 9 anos	3288	4,8	3308	4,9	6596
10 a 14 anos	3791	5,5	3634	5,3	7415
15 a 19 anos	3916	5,7	3751	5,5	7667
20 a 29 anos	5508	8,1	5405	7,9	10911
30 a 39 anos	4539	6,8	4653	6,9	9194
40 a 49 anos	3529	5,2	3914	5,7	7443
50 a 59 anos	2641	3,9	2882	4,2	5523
60 a 69 anos	1953	2,9	2127	3,1	4080
70 a 79 anos	1071	1,6	1111	1,6	2182
80 anos e mais	503	0,7	673	1,0	1176
Total	23771	49,5	34499	50,5	68240

Fonte: IBGE - MS/ DATASUS/ CMDE/SE/SESMG/SUS

Proporção da população urbana e rural, Minas Gerais, Macrorregião Nordeste, Microrregião NANUQUE, 2000

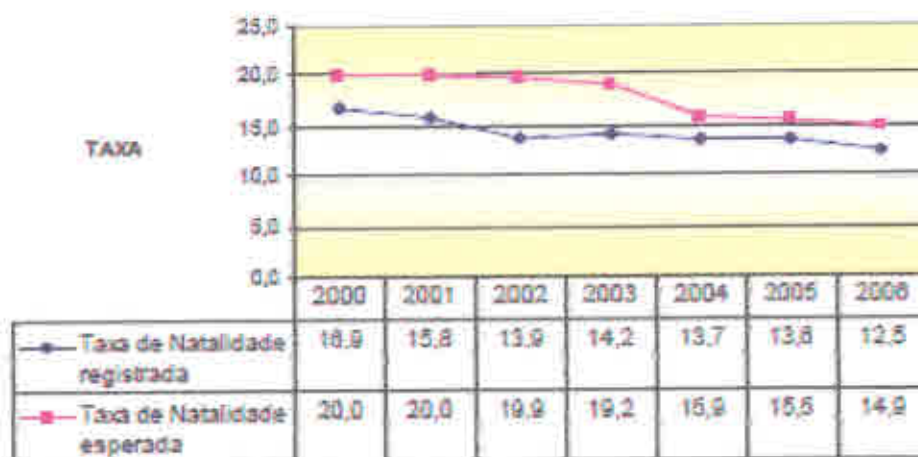
Região	Urbana	Rural
Minas Gerais	82,0	18,0
Macrorregião Nordeste	80,7	19,3
Microrregião Nanuque	81,4	18,6

Fonte: IBGE/DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

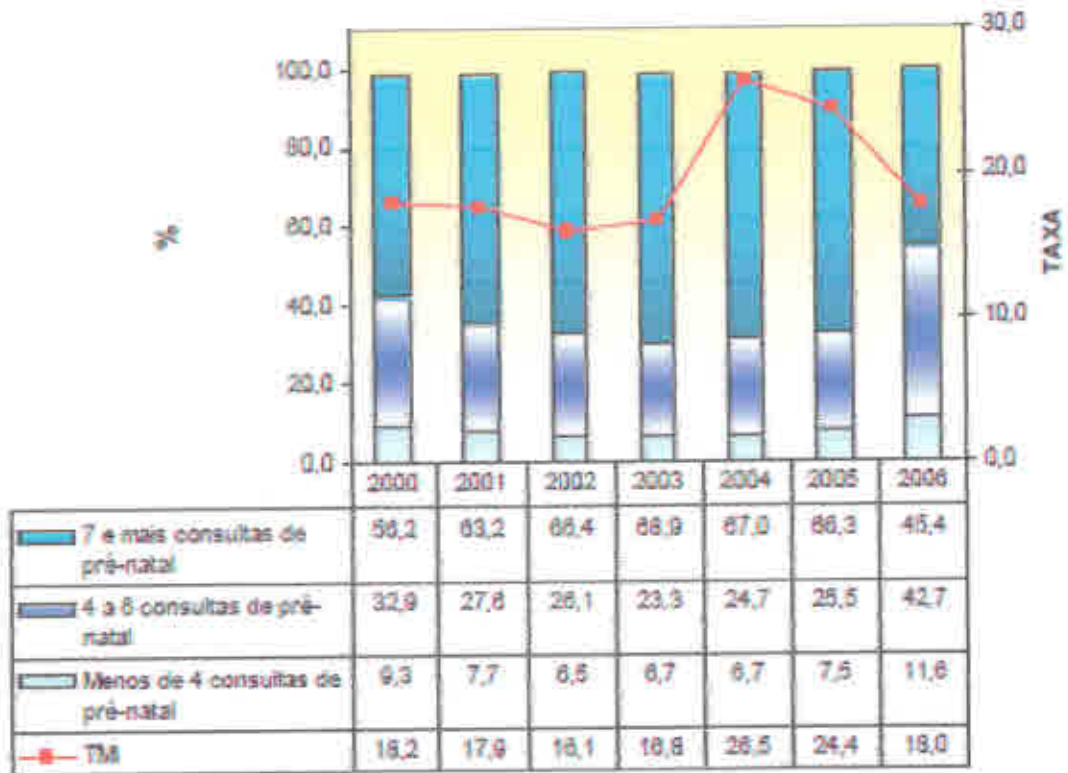
Nascidos Vivos

Proporção de Nascidos vivos de mães com menos de 20 anos, mães com menos de 4 anos de estudo, gestação de menos de 37 semanas, baixo peso ao nascer e partos cesáreos, Microrregião de NANUQUE, Minas Gerais, 2000-2006

Taxa de Natalidade estimada para a região Sudeste e taxa de natalidade registrada pelo SINASC, Microrregião de Nanuque, Minas Gerais 2000-2006



Proporção de Consultas de Pré-natal e Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de NANUQUE, Minas Gerais, 2000-2006

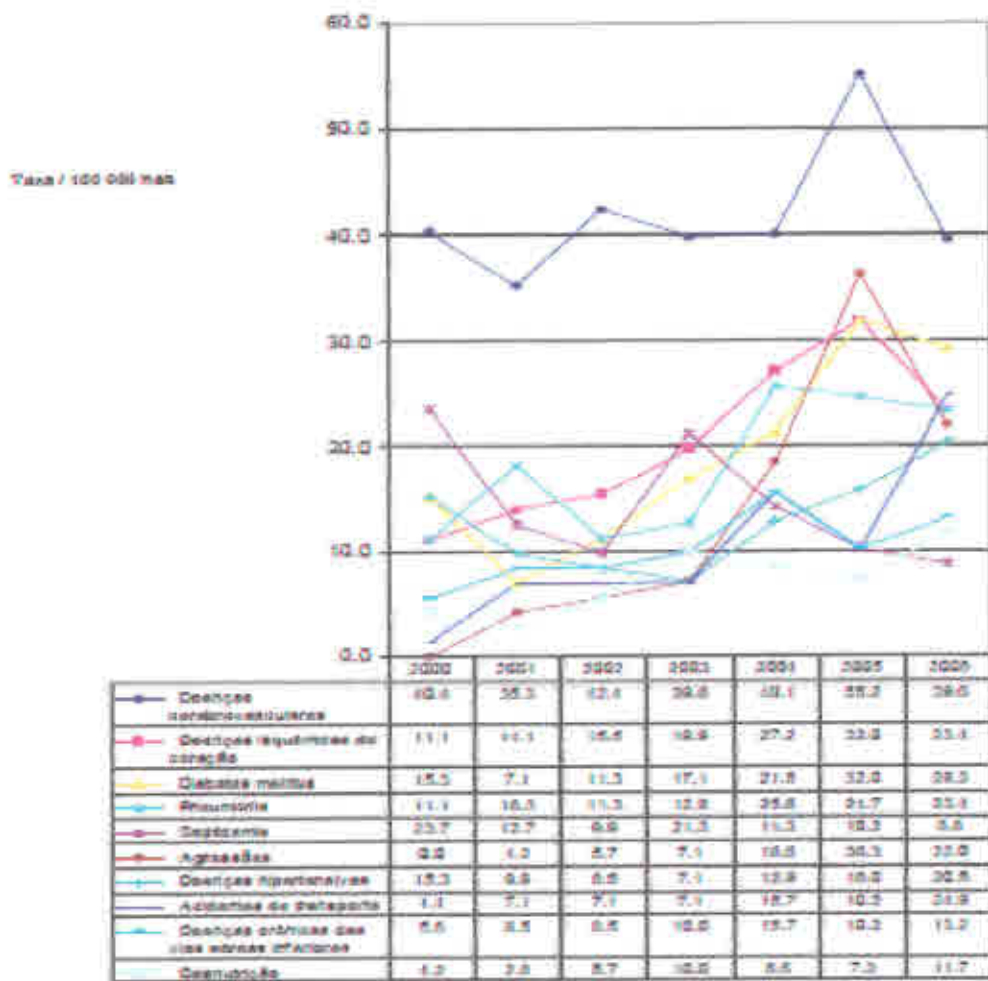


Mortalidade

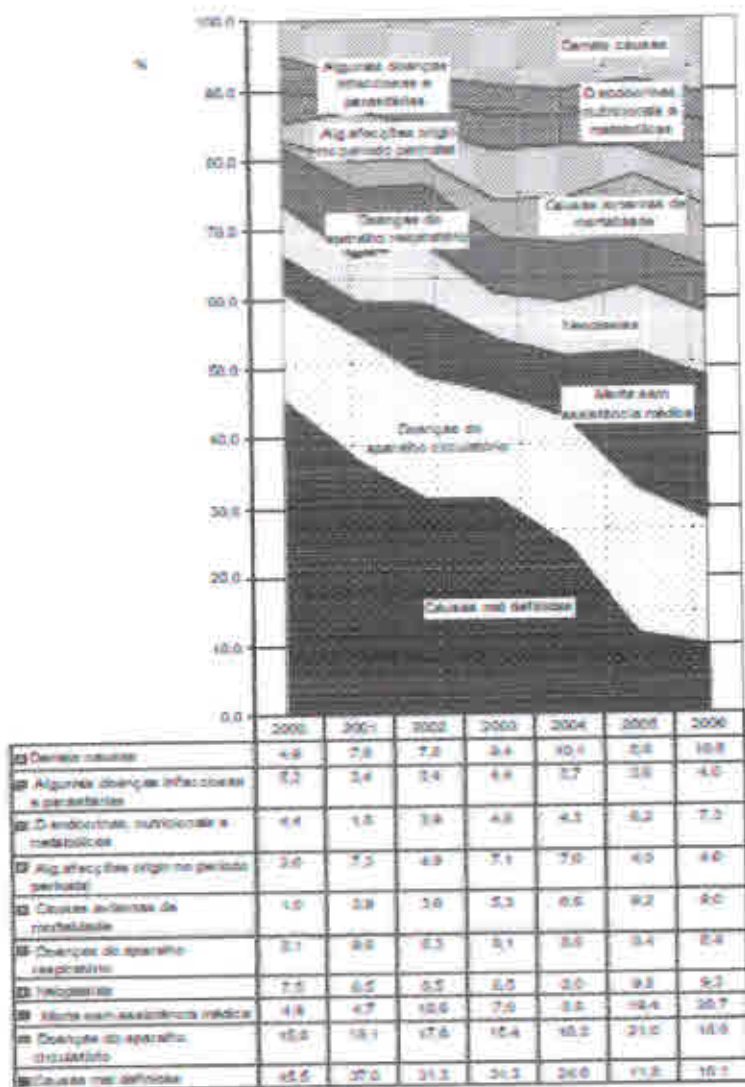
Taxa de Mortalidade Geral, Microrregião de NANUQUE, Minas Gerais 2000 – 2006



Taxa de Mortalidade por agravos selecionados, Microrregião de NANUQUE, 2000-2006

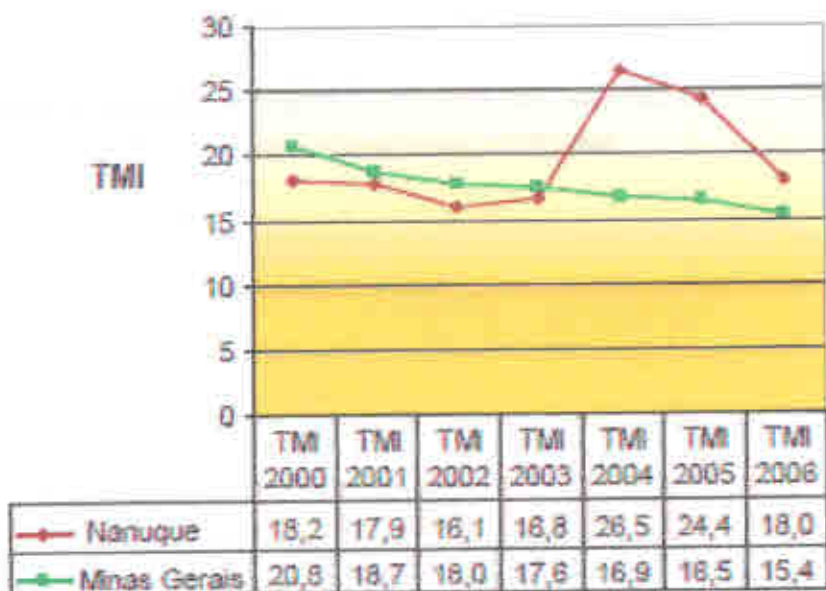


Proporção de óbitos por grupo de causas, Microrregião de NANUQUE, 2000-2006

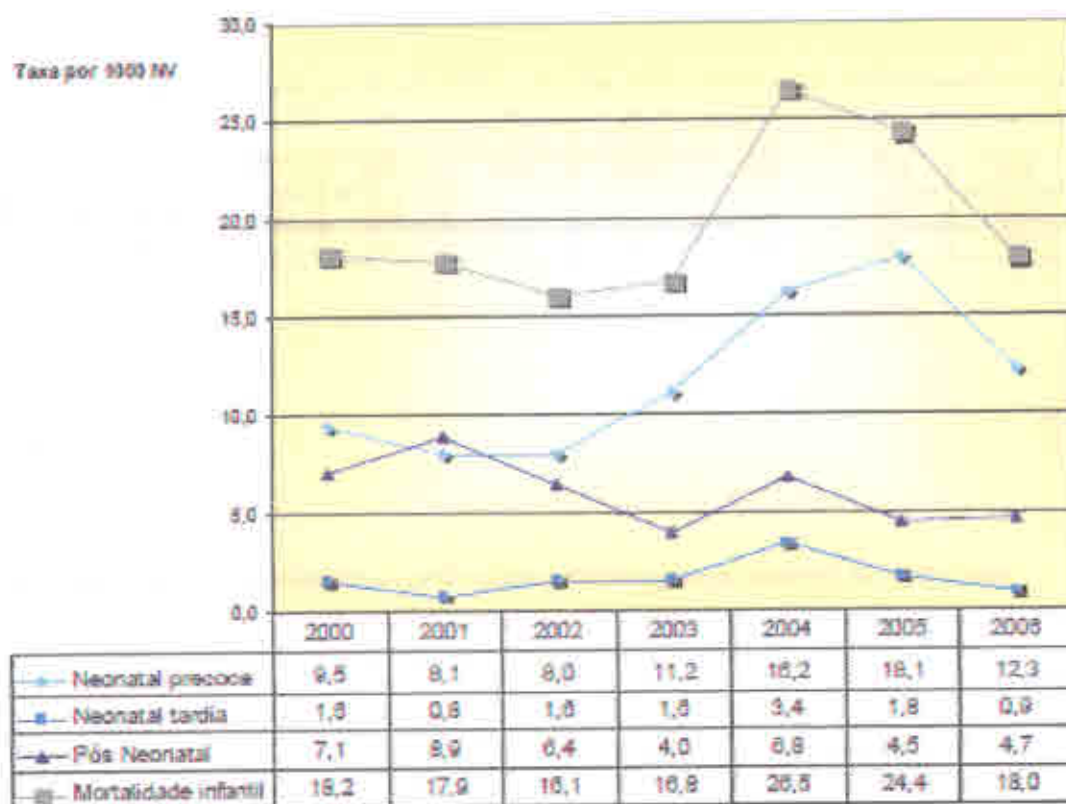


Taxa de Mortalidade Infantil – TMI

Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de NANUQUE, Minas Gerais 2000–2006



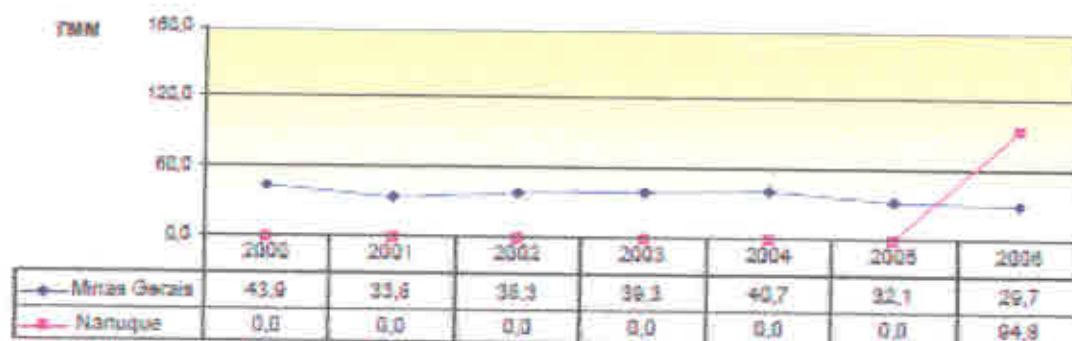
Taxa de Mortalidade infantil, Componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Microrregião de NANUQUE, 2000-2006



Taxa de Mortalidade Infantil, componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Minas Gerais, 2000-2006



Taxa de Mortalidade Materna Microrregião de NANUQUE e Minas Gerais, 2000-2006



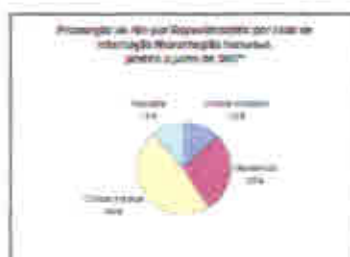
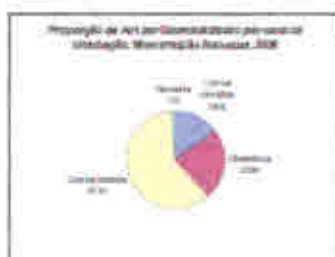
Morbidade

Freqüência de agravos notificados e confirmados, Microrregião de NANUQUE, 2001-2006.

Especialidade	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Cirurgia oncológica	741	14,3	439	9,3	318	9,3	230	6,0	542	15,8	439	14,6	605	17,4	240	12,8
Otorrinolaringologia	1175	23,4	1137	24,4	1048	30,2	1102	29,1	927	27,8	917	30,6	891	24,8	948	28,3
Cirurgia plástica	3040	61,6	2992	64,1	2939	85,7	3338	89,0	1790	50,9	1349	45,0	1059	29,1	935	47,8
Pediatria	39	0,8	33	0,7	122	3,1	229	6,0	194	5,6	202	6,7	439	12,8	218	11,0
Total	5003	100,0	4468	100,0	3669	100,0	3763	100,0	3459	100,0	2967	100,0	3473	100,0	1920	100,0

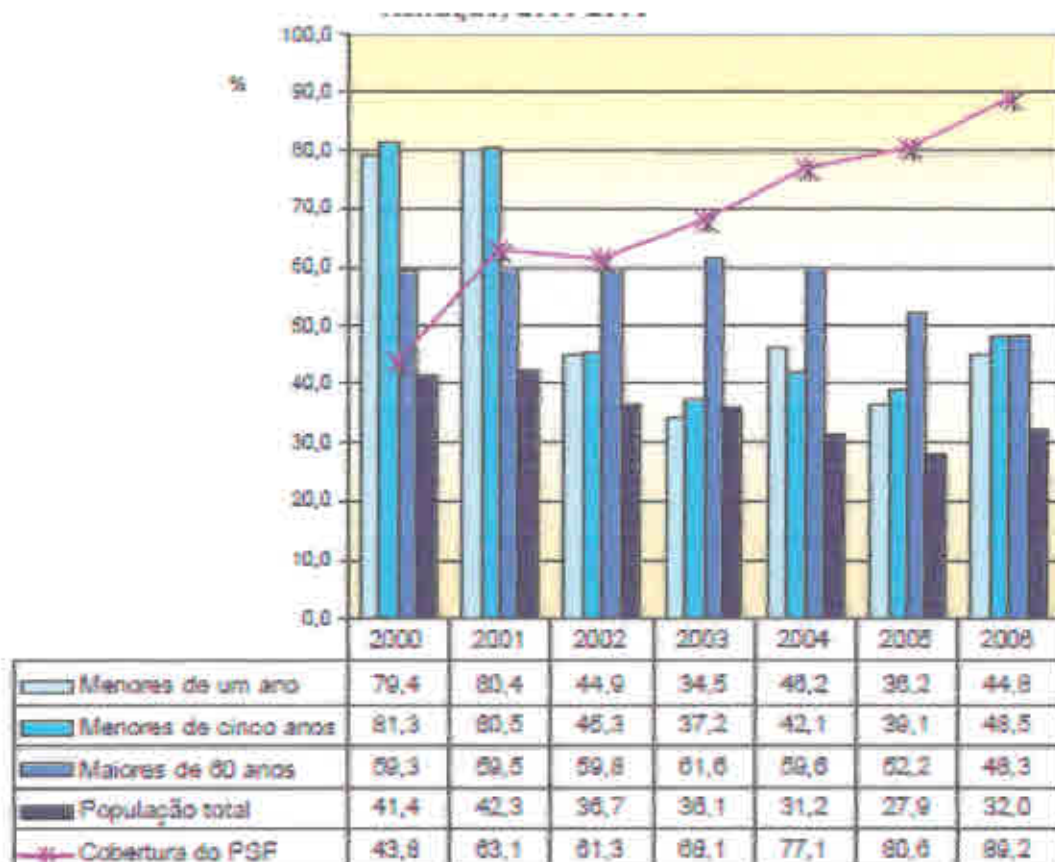
Fonte: Sistema Único de Saúde (SUS)

* Dados parciais

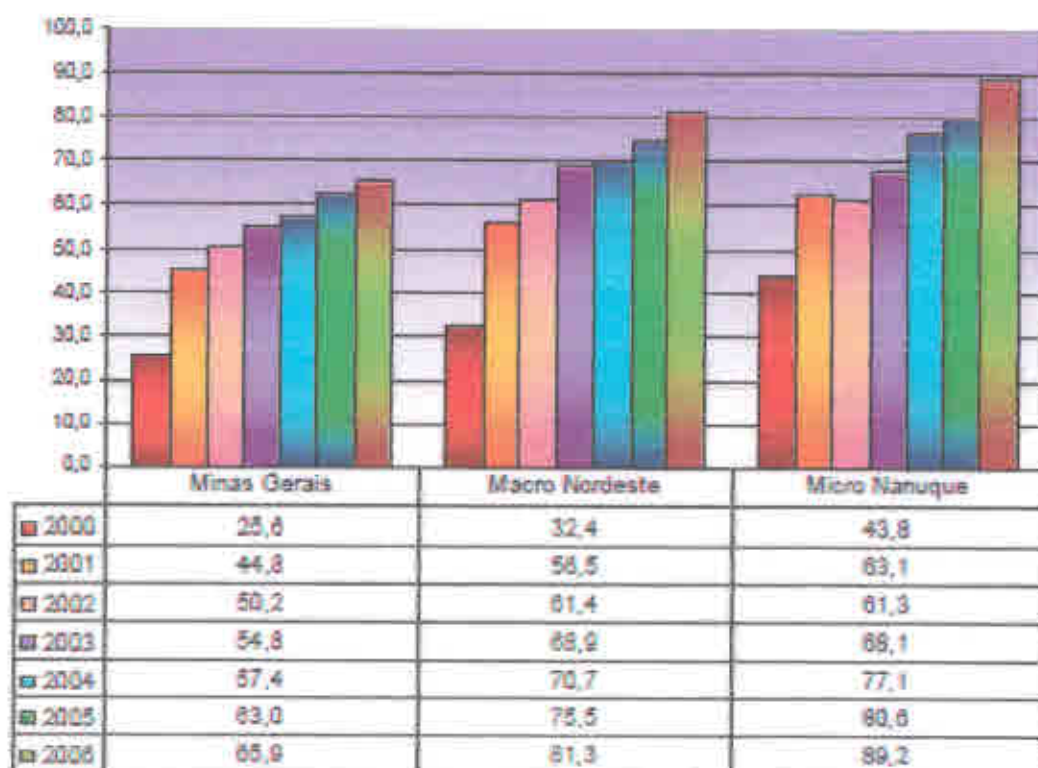


Internações por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial

Proporção de Hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial, por faixa etária e Cobertura do Programa de Saúde da Família, Microregião de NANUQUE, 2000-2006



Cobertura do Programa de Saúde da Família, Minas Gerais, Macrorregião Nordeste e Microrregião NANUQUE, Minas Gerais, 2000-2006



Cobertura do programa de saúde da família, Macrorregião Nordeste, Microrregiões, Minas Gerais 2000-2006

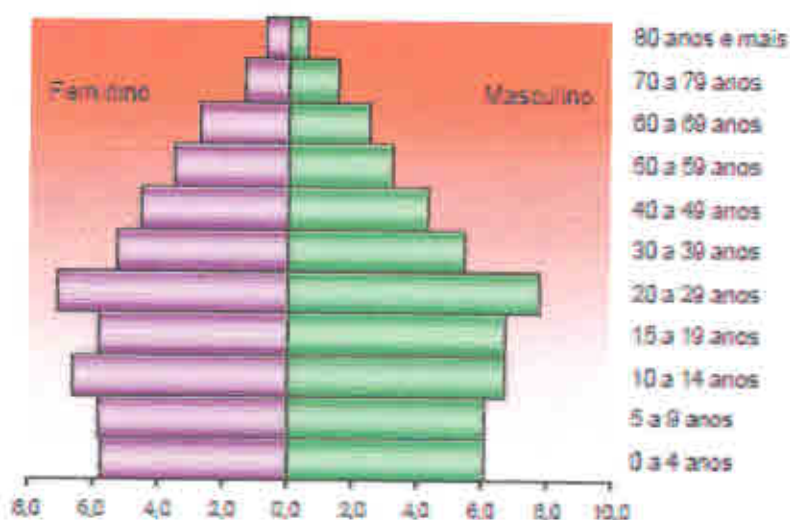
Microrregião /Macrorregião /UF	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	%	%	%	%	%	%	%
Carlos Chagas	46,8	61,8	65,4	78,0	63,5	94,4	98,3
Nanuque	31,8	55,6	65,8	64,9	69,5	71,4	78,7
Serra dos Aimorés	98,9	105,1	108,9	111,8	114,8	123,0	123,6
Microrregião Nanuque	43,8	63,1	61,3	68,1	77,1	80,6	89,2
Macro Nordeste	32,4	56,5	61,4	68,9	70,7	75,5	81,3
Minas Gerais	25,6	44,8	50,2	54,8	57,4	63,0	65,9

Fonte: SIAB/CPQ/ CMDG/SE/SES/MS/MS

Microrregião Padre Paraíso

Dados Demográficos

Estrutura etária populacional Microrregião Padre Paraíso , Minas Gerais 2006



Fonte: IBGE - MS/DATASUS - CMDE/SE/SESMG/SUS

População residente por sexo segundo faixa etária Microrregião PADRE PARAÍSO , Minas Gerais 2006.

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total
	n°	%	n°	%	
0 a 4 anos	3462	6,0	3332	5,8	6814
5 a 9 anos	3493	6,0	3372	5,8	6865
10 a 14 anos	3885	6,7	3833	6,6	7718
15 a 19 anos	3864	6,7	3394	5,9	7258
20 a 29 anos	4493	7,8	4109	7,1	8602
30 a 39 anos	3126	5,4	3073	5,3	6199
40 a 49 anos	2489	4,3	2611	4,5	5100
50 a 59 anos	1855	3,2	2009	3,5	3864
60 a 69 anos	1439	2,5	1672	2,7	3011
70 a 79 anos	885	1,5	793	1,4	1658
80 anos e mais	333	0,6	413	0,7	746
Total	29324	50,7	28511	49,3	57835

Fonte: IBGE - MS/ DATASUS/ CMDE/SE/SE3MG/SUS

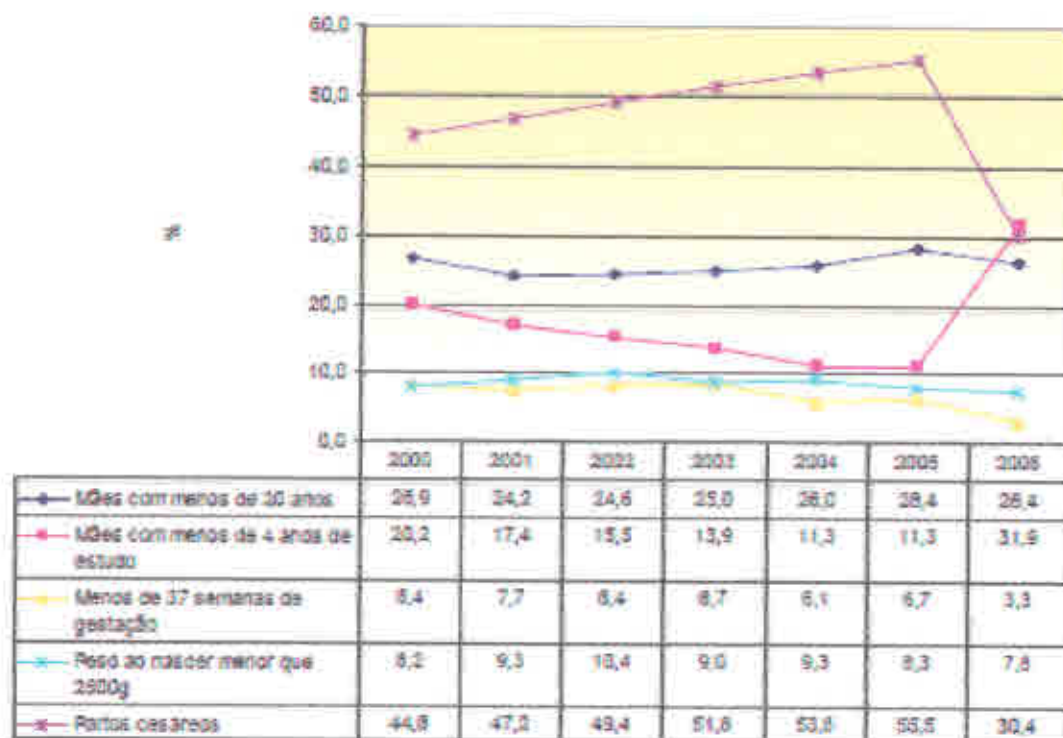
Proporção da população urbana e rural, Minas Gerais, Macrorregião Nordeste, Microrregião PADRE PARAÍSO , 2000

Região	Urbana	Rural
Minas Gerais	62,0	18,0
Macromregião Nordeste	60,7	39,3
Micromregião Padre Paraíso	40,8	59,2

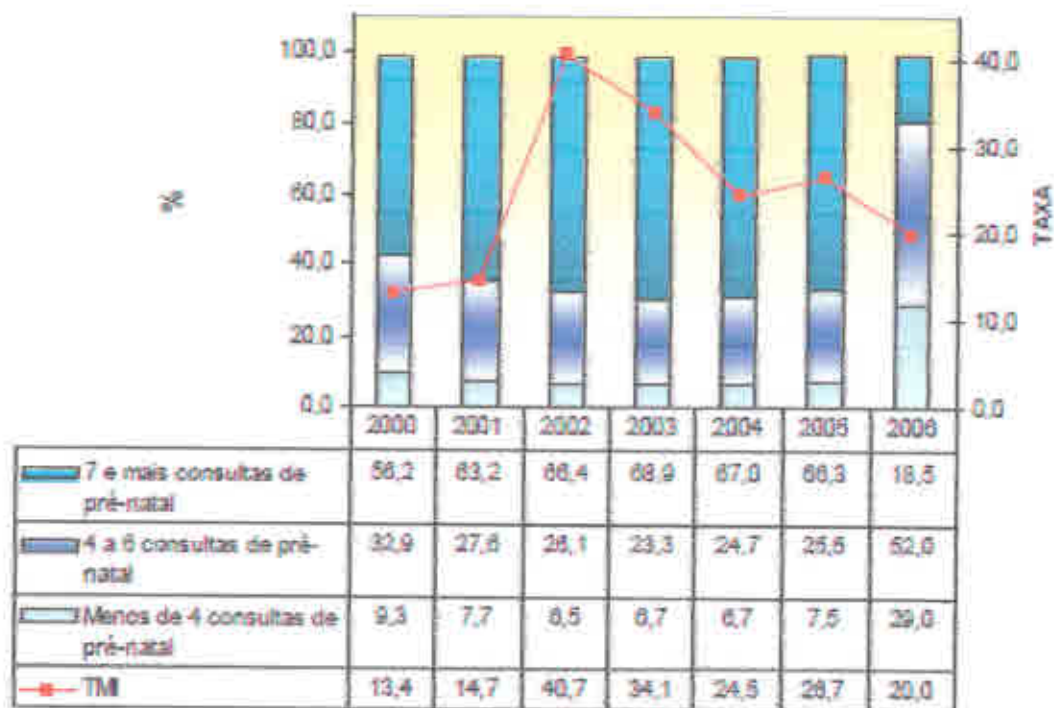
Fonte: IBGE/DATASUS/IMDS/SEBES/MI/IGUS

Nascidos Vivos

Proporção de Nascidos vivos de mães com menos de 20 anos, mães com menos de 4 anos de estudo, gestação de menos de 37 semanas, baixo peso ao nascer e partos cesáreos, Microrregião de PADRE PARAÍSO, Minas Gerais, 2000-2006



Proporção de Consultas de Pré-natal e Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de PADRE PARAÍSO, Minas Gerais, 2000-2006



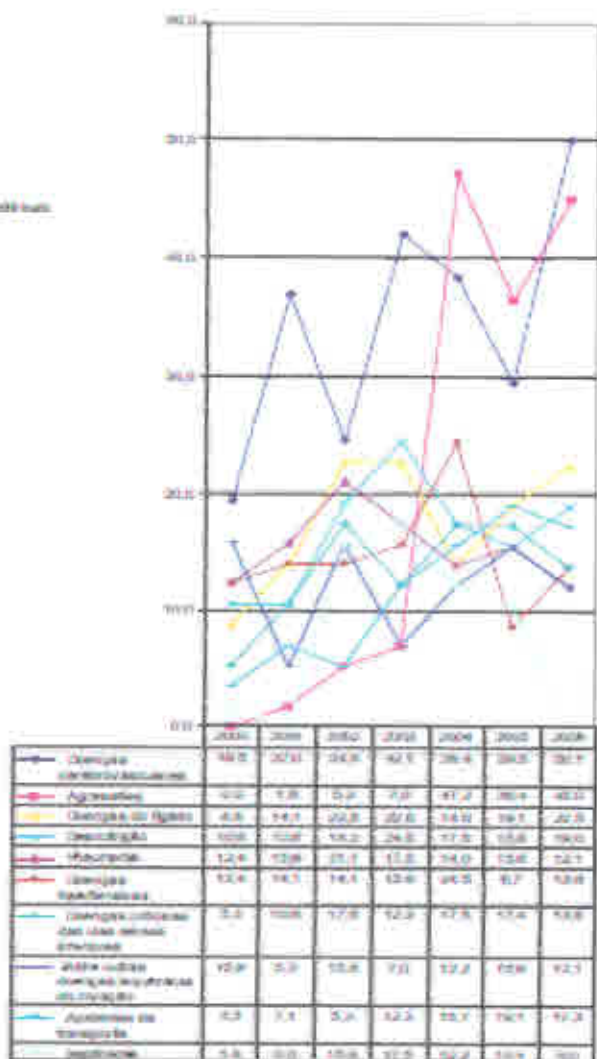
Mortalidade

Taxa de Mortalidade Geral, PADRE PARAÍSO, Minas Gerais 2000 – 2006

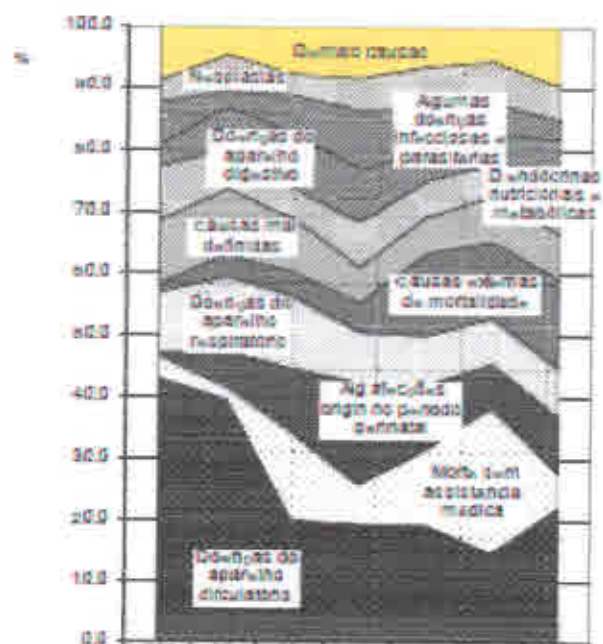


Taxa de Mortalidade por agravos selecionados, Microrregião de PADRE PARAÍSO, 2000-2006

Unidade: 1000 óbitos



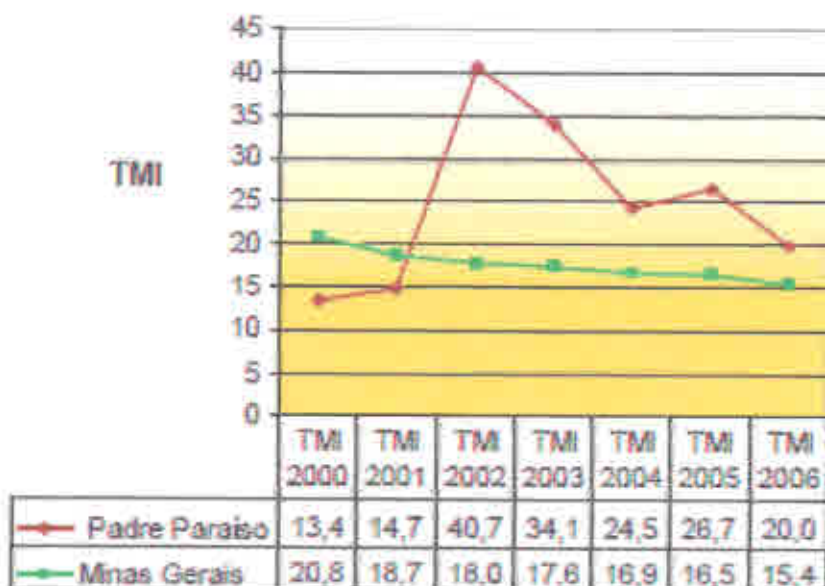
Proporção de óbitos por grupo de causas, Microrregião de PADRE PARAÍSO, 2000-2006



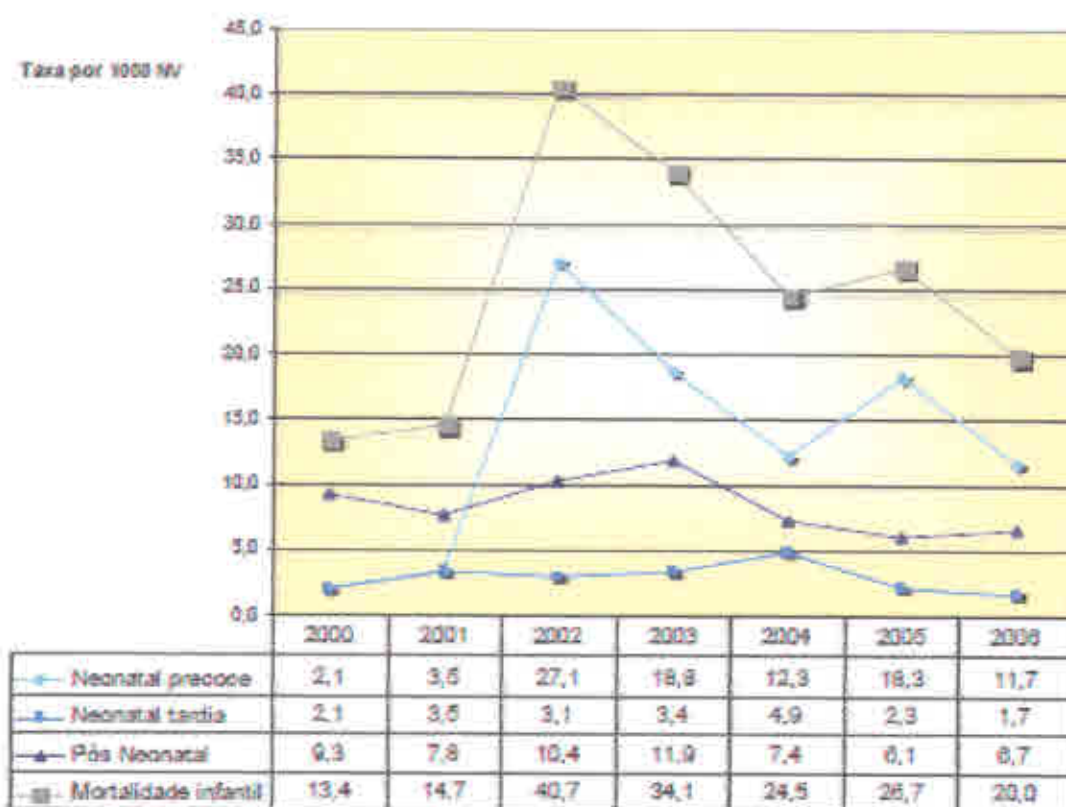
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
■ Doenças causais	0,0	4,6	7,0	0,3	0,3	0,5	0,6
■ Neoplasias	3,7	0,1	3,0	0,3	0,0	0,0	0,0
■ Algumas doenças infecciosas e parasitárias	0,7	2,5	0,1	0,0	0,0	0,0	2,0
■ Doenças do aparelho digestivo	3,7	0,0	0,7	0,3	0,2	4,7	0,0
■ Doenças nutricionais e metabólicas	0,0	0,0	4,0	7,5	0,7	0,3	0,0
■ causas mal definidas	10,4	10,7	0,7	0,0	0,0	7,0	7,4
■ causas externas de mortalidade	1,2	3,0	3,0	4,0	11,7	13,2	14,0
■ Doenças do aparelho respiratório	0,0	12,3	11,7	0,3	0,3	7,5	7,7
■ Agafecções origin no período perinatal	0,0	0,0	10,2	10,0	10,3	7,0	0,0
■ Morte sem assistência médica	3,7	0,0	14,4	0,4	10,3	23,0	0,0
■ Doenças do aparelho circulatório	42,0	30,0	20,1	30,0	30,0	34,0	22,7

Taxa de Mortalidade Infantil – TMI

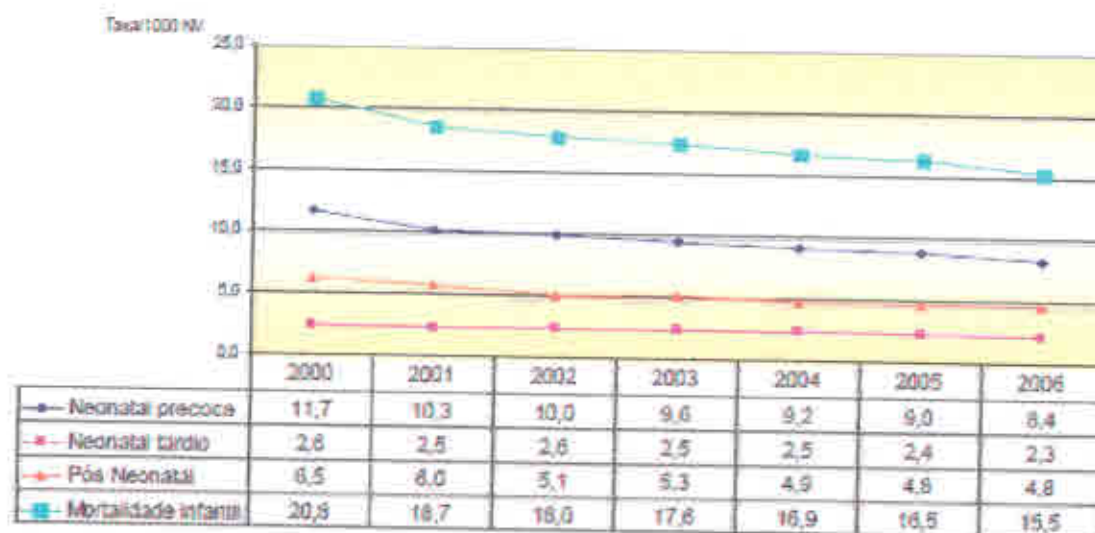
Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de PADRE PARAÍSO, Minas Gerais 2000 – 2006



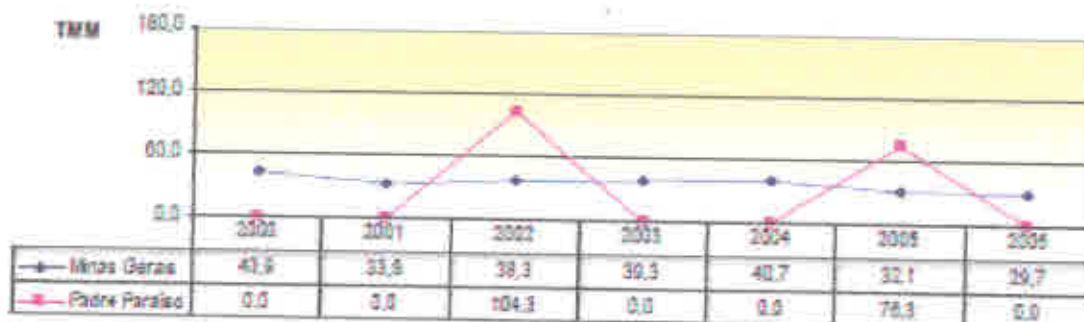
Taxa de Mortalidade Infantil, Componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Microrregião de PADRE PARAÍSO, 2000-2006



Taxa de Mortalidade Infantil, componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Minas Gerais, 2000-2006



Taxa de Mortalidade Materna Microrregião de PADRE PARAÍSO e Minas Gerais, 2000-2006



Morbidade

Frequência de agravos notificados e confirmados, Microrregião de PADRE PARAÍSO, 2001-2006

Agravos	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf
Acidentes por Armas e Perigosos	108	50	129	51	115	51	113	48	54	45	108	52
Atendimento Anti-Rábido Humano	0	0	8	8	1	1	3	3	18	18	87	87
Dengue	1	0	28	23	192	165	48	54	6	0	31	1
Doenças Esantemáticas	0	0	2	0	0	0	3	0	0	0	6	0
Esquistossomose	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Febre Maculosa	0	0	0	0	1	1	1	0	2	0	0	0
Hantavírus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hepatite Viral	1	1	0	0	1	1	12	8	17	8	85	58
Leishmaniose Tegumentar Americana	3	3	10	20	16	16	8	8	15	18	19	19
Leishmaniose Visceral	0	0	2	1	0	0	1	1	0	0	1	0
Leptospirose	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
Meningite	5	2	2	0	4	3	4	4	6	3	4	2
Poliomielite / Paralisia Flácida Aguda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sífilis Congênita	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tétano Acidental	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tétano Neonatal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1

Fonte: SINASC/SINAN/SINAN/SUS

Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, ambos os sexos, Microrregião de PADRE PARAÍSO, janeiro de 2000 a junho de 2007

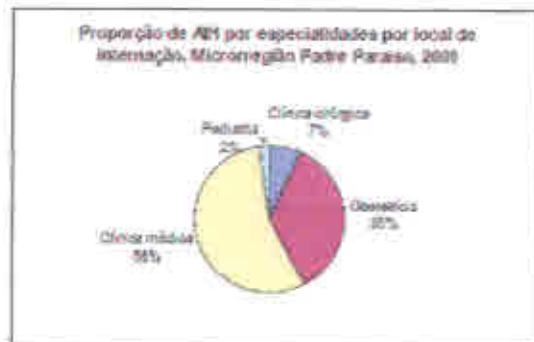
Cap. de III	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	824	8,8	704	13,4	824	8,8	828	17,2	481	8,8	296	8,8	280	8,0	124	4,5
II. Neoplasias (tumores)	78	1,1	83	1,8	177	3,7	351	7,4	182	3,8	170	5,1	172	5,0	128	4,8
III. Doenças respiratórias (incluindo doenças infecciosas)	81	0,9	81	1,5	49	1,0	87	1,8	88	1,6	98	2,9	34	1,0	29	1,0
IV. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	243	2,7	221	4,2	220	2,6	190	4,0	110	2,1	173	5,1	101	3,0	88	3,3
V. Transtornos mentais e comportamentais	68	1,4	75	1,4	43	0,9	45	0,9	38	0,7	41	1,2	48	1,4	59	2,2
VI. Doenças do sistema circulatório	157	1,7	174	3,3	81	1,8	88	1,8	44	0,8	42	1,2	35	1,0	24	0,9
VII. Doenças do sistema digestivo	14	0,2	8	0,1	6	0,1	14	0,3	5	0,1	10	0,3	4	0,1	8	0,3
VIII. Doenças do sistema urinário e do aparelho reprodutor	3	0,0	0	0,0	4	0,1	4	0,1	0	0,0	1	0,0	1	0,0	0	0,0
IX. Doenças do sistema osteomuscular	182	11,1	180	11,1	683	13,0	761	15,7	328	6,1	897	26,8	482	14,4	529	19,4
X. Doenças do sistema respiratório	1648	18,1	1718	32,3	1727	36,8	1487	31,0	1086	21,4	1088	32,7	1088	32,0	712	26,7
XI. Doenças do sistema genitório	516	5,6	487	9,2	851	7,9	384	8,2	383	7,1	338	11,0	328	10,0	284	10,2
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	55	0,6	35	0,7	32	0,7	41	0,7	182	3,8	90	2,8	81	2,4	10	0,4
XIII. Doenças do sistema circulatório e do sistema respiratório	135	1,5	171	3,3	148	3,2	117	2,5	120	2,4	96	2,9	84	2,5	85	3,1
XIV. Doenças do sistema genitório	462	5,0	324	6,1	805	7,7	418	8,7	321	6,1	324	9,7	328	9,7	144	5,3
XV. Gravidez, parto e puerpério	977	10,5	1081	19,8	1829	16,7	1882	17,5	1882	35,6	1837	55,3	1441	43,0	1481	54,0
XVI. Algumas afecções classificadas no período perinatal	219	2,4	225	4,3	89	1,9	81	1,7	248	4,8	276	8,3	383	11,5	80	2,9
XVII. Malformações congênitas e anomalias cromossômicas	25	0,3	17	0,3	28	0,6	28	0,6	13	0,2	13	0,4	27	0,8	12	0,4
XVIII. Entre outras e outras afecções de etiologia desconhecida	29	0,3	118	2,3	81	1,8	34	0,7	151	2,9	182	5,5	230	7,0	82	3,0
XIX. Lesões autoimunes e doenças do sistema imunológico	309	3,4	282	5,4	988	9,1	312	6,6	223	4,2	288	8,7	227	6,9	158	5,8
XX. Causas desconhecidas de morte e de internação	82	0,9	58	1,1	24	0,5	2	0,0	2	0,0	2	0,1	3	0,1	0	0,0
XXI. Causas desconhecidas de morte	18	0,2	11	0,2	9	0,2	4	0,1	5	0,1	1	0,0	3	0,1	2	0,1
Total	6548	100,0	6788	100,0	6888	100,0	6182	100,0	6182	100,0	6182	100,0	4884	100,0	2712	100,0

Fonte: Sistema de Informação em Saúde

Proporção de AIIH por especialidades por local de internação, Microrregião PADRE PARAÍSO, 2000

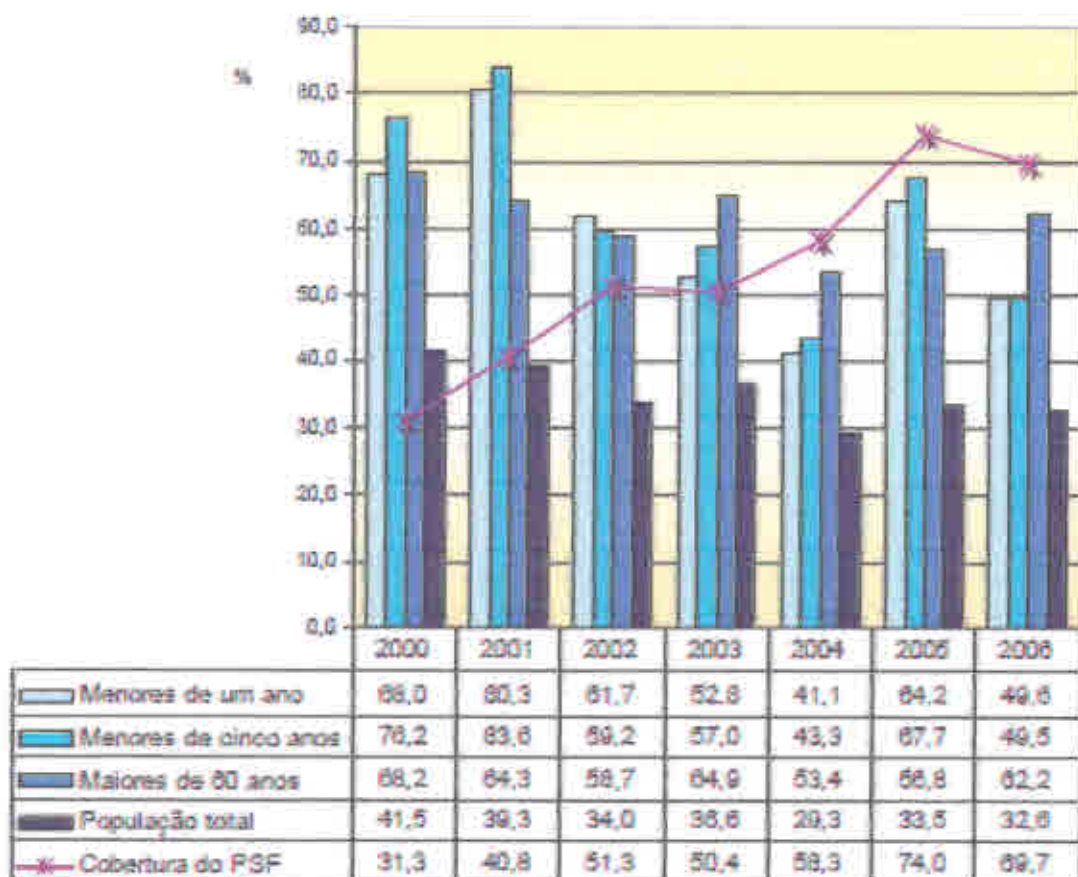
Especialidade	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Clinica cirúrgica	344	7,0	346	12,7	475	13,4	343	9,5	443	12,8	270	8,3	329	8,6	122	4,3
Ginecologia	1238	35,4	1194	34,3	1278	35,8	1112	31,1	1044	31,0	1170	35,2	1004	24,7	854	24,6
Clinica médica	1041	29,6	1022	29,6	1071	30,6	1071	30,2	1420	40,5	1320	41,0	1432	36,3	981	28,0
Pediatria	79	2,3	121	3,5	247	7,0	339	9,6	392	11,1	457	13,9	274	6,9	178	5,1
Total	3562	100,0	2494	100,0	3598	100,0	3484	100,0	3205	100,0	3240	100,0	3283	100,0	1925	100,0

Fonte: Sistema de Informação em Saúde

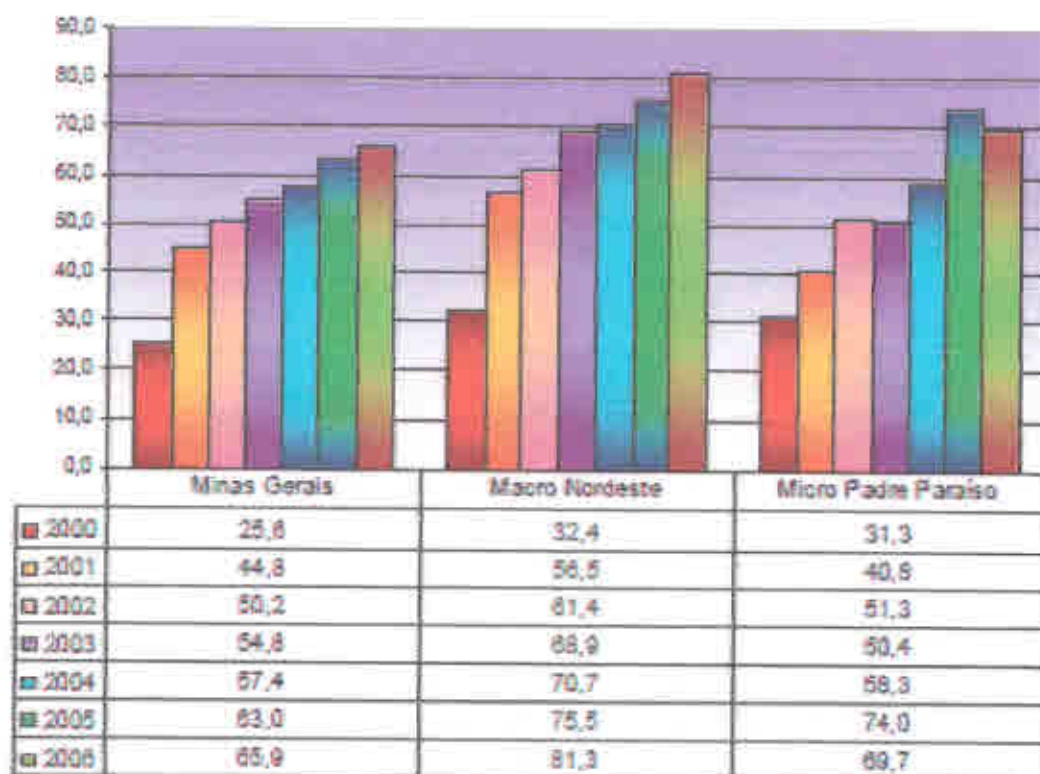


Internações por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial

Proporção de Hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial, por faixa etária e Cobertura do Programa de Saúde da Família, Microrregião de PADRE PARAÍSO, 2000-2006



Cobertura do Programa de Saúde da Família, Minas Gerais, Macrorregião Centro-Sul e Microrregião PADRE PARAÍSO, Minas Gerais, 2000-2006



Cobertura do programa de saúde da família, Macrorregião C Nordeste, Microrregiões, Minas Gerais 2000-2006

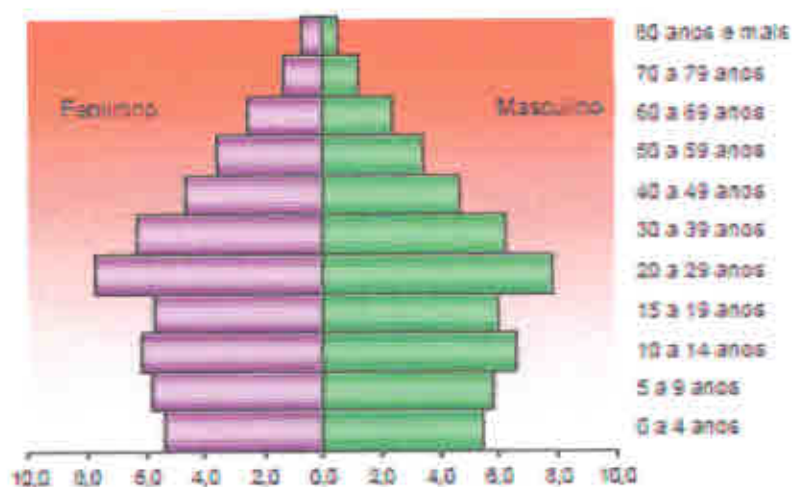
Microrregião (Macrorregião IUF)	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	%	%	%	%	%	%	%
Caral	0,0	0,0	0,0	0,0	34,9	63,3	97,9
Canuj	0,0	95,6	99,2	98,6	100,7	115,8	102,9
Itaipé	137,3	100,4	99,4	99,7	99,2	96,0	96,0
Padre Paraíso	16,7	28,1	61,4	67,5	53,3	53,7	74,0
Micro Padre Paraíso	31,3	40,6	51,3	60,4	58,3	74,0	69,7
Macro Nordeste	32,4	56,5	61,4	66,9	70,7	75,5	81,3
Minas Gerais	25,6	44,8	50,2	54,8	57,4	63,0	65,9

Fonte: SIAB/CPD/CMDE/GE/SES/MS/SUS

Microrregião Pedra Azul

Dados Demográficos

Estrutura etária populacional Microrregião Pedra Azul , Minas Gerais 2006



Fonte: IBGE - MS/DATASUS - CMDE/SE/SESMG/SUS

População residente por sexo segundo faixa etária Microrregião PEDRA AZUL , Minas Gerais 2006.

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total
	n°	%	n°	%	
0 a 4 anos	2808	5,4	2769	5,4	5577
5 a 9 anos	2994	5,8	2996	5,8	5990
10 a 14 anos	3352	6,5	3179	6,2	6531
15 a 19 anos	3094	6,0	2968	5,8	6062
20 a 29 anos	3994	7,8	3981	7,7	7975
30 a 39 anos	3214	6,2	3291	6,4	6505
40 a 49 anos	2303	4,6	2424	4,7	4817
50 a 59 anos	1758	3,4	1867	3,6	3625
60 a 69 anos	1244	2,4	1302	2,5	2546
70 a 79 anos	633	1,2	685	1,3	1298
80 anos e mais	243	0,5	357	0,7	600
Total	25737	49,9	25797	50,1	51534

Fonte: IBGE - MS/ DATASUS/ CMDE/SE/SESMG/SUS

Proporção da população urbana e rural, Minas Gerais, Macrorregião Nordeste,

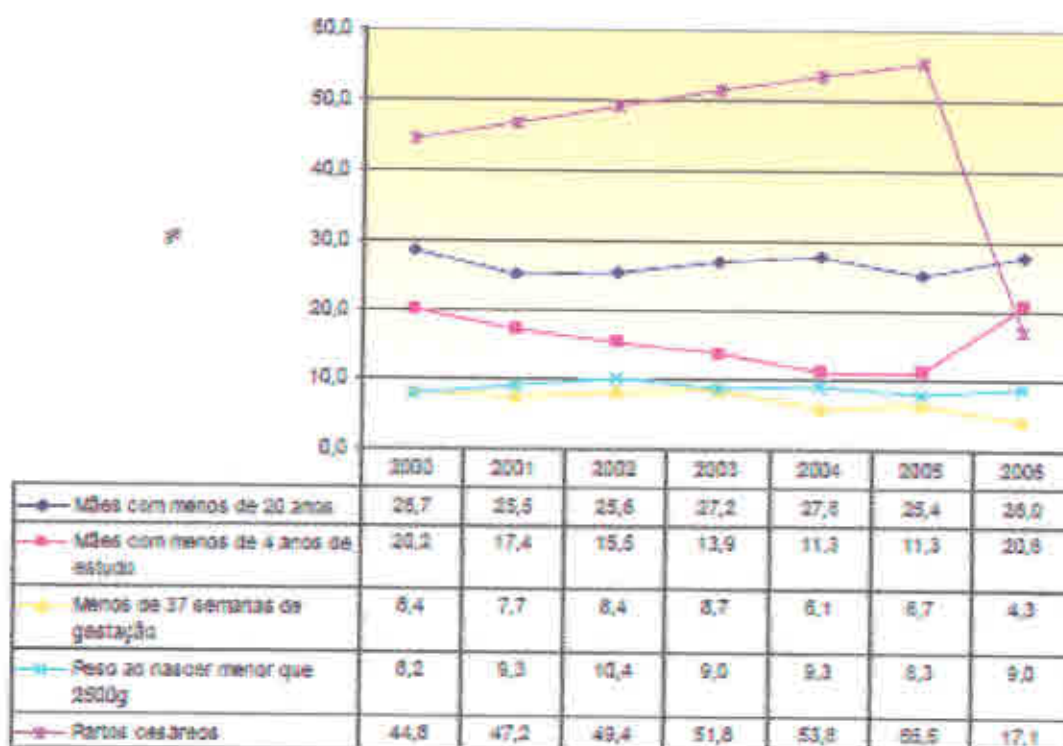
Microrregião PEDRA AZUL, 2000

Região	Urbana	Rural
Minas Gerais	82,0	18,0
Macrorregião Nordeste	60,7	39,3
Microrregião Pedra Azul	73,7	26,3

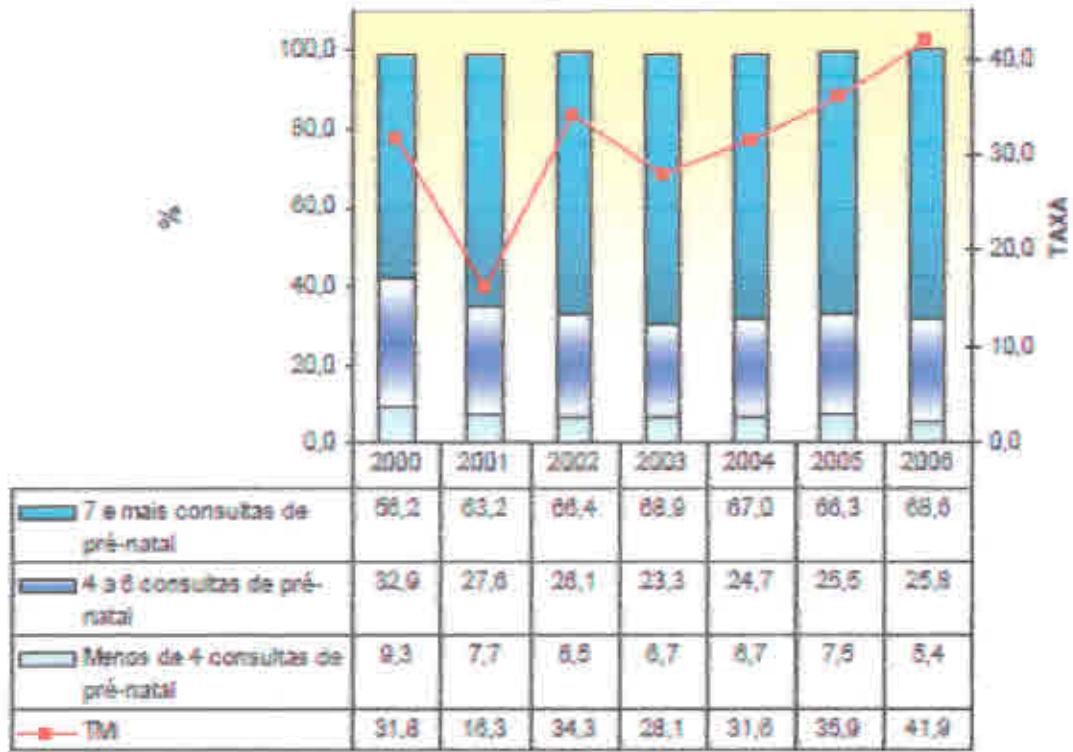
Fonte: IBGE/DATACUS/GRANDESECC/DESG/MS/G/US

Nascidos Vivos

Proporção de Nascidos vivos de mães com menos de 20 anos, mães com menos de 4 anos de estudo, gestação de menos de 37 semanas, baixo peso ao nascer e partos cesáreos, Microrregião de PEDRA AZUL, Minas Gerais, 2000-2006



Proporção de Consultas de Pré-natal e Taxa de Mortalidade infantil, Microrregião de PEDRA AZUL, Minas Gerais, 2000-2006

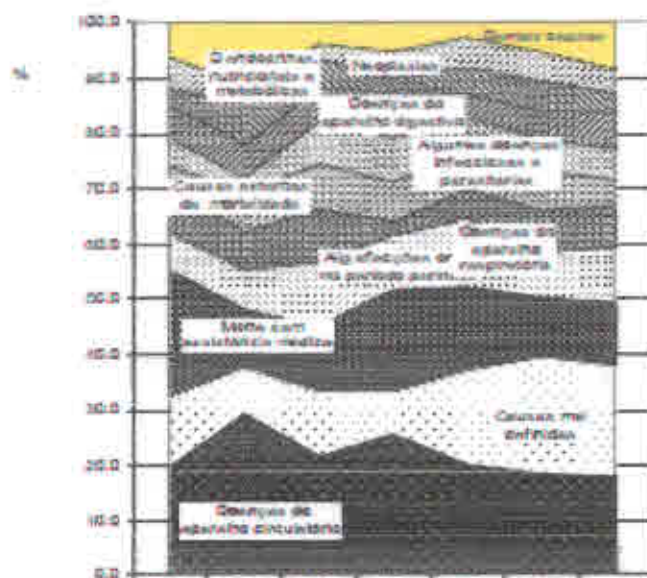


Mortalidade

Taxa de Mortalidade Geral, Microrregião PEDRA AZUL, Minas Gerais 2000 – 2006



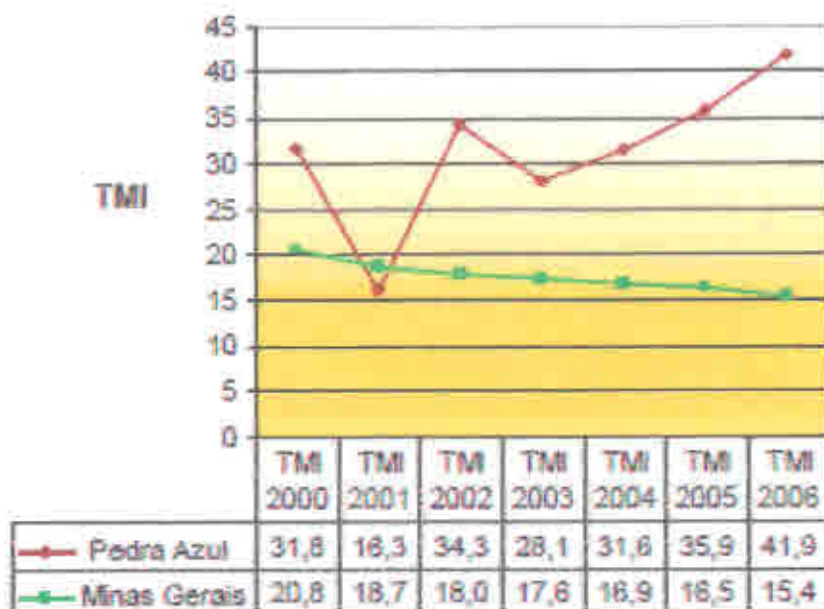
Proporção de óbitos por grupo de causas, Microrregião de PEDRA AZUL, 2000-2006



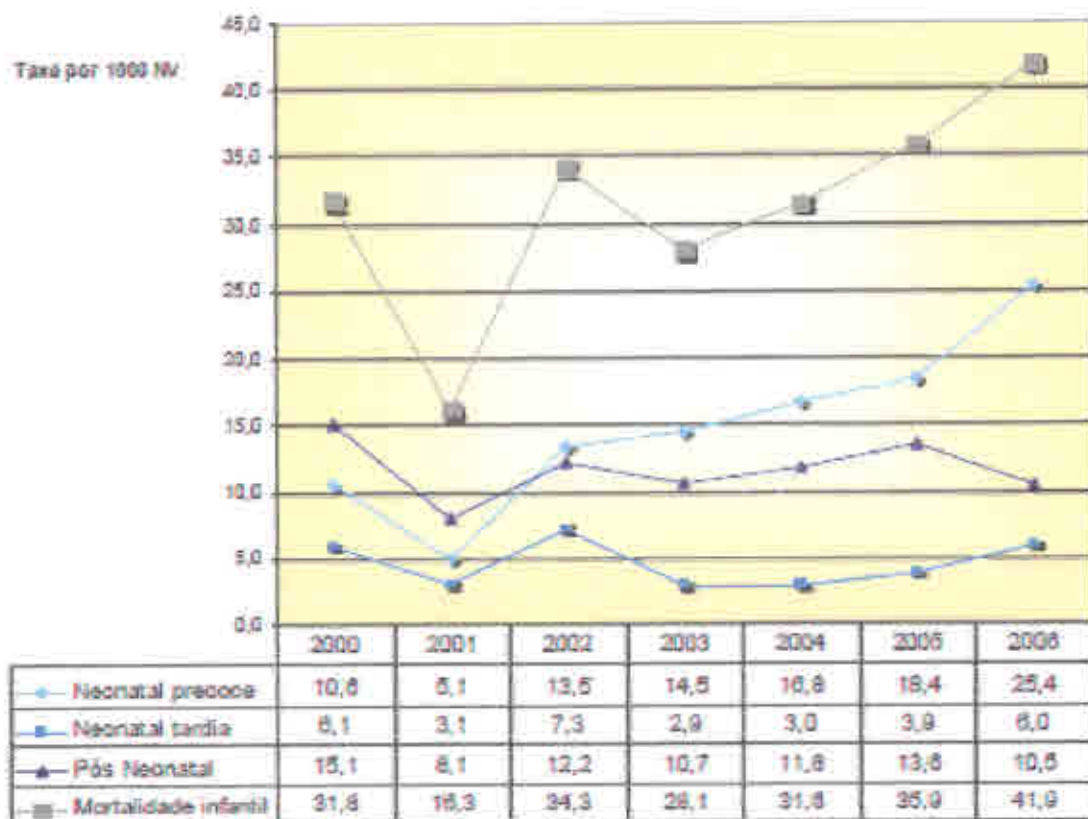
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
01 Doenças de aparelho circulatório	8,1	11,0	3,8	5,2	2,8	5,3	3,5
02 Outras doenças infecciosas e parasitárias	6,1	3,0	2,6	4,7	5,2	6,3	6,1
03 Doenças de aparelho digestivo	3,5	7,8	5,8	2,3	6,8	6,7	3,3
04 Algumas doenças infecciosas e parasitárias	5,8	6,1	5,0	0,5	4,1	1,8	4,4
05 Doenças de aparelho respiratório	4,8	7,3	8,2	7,5	6,9	7,3	4,0
06 Algumas doenças infecciosas e parasitárias	7,8	6,7	8,5	2,3	5,2	7,5	7,8
07 Morte com assistência médica	22,6	12,4	12,1	15,3	15,3	10,6	11,4
08 Outras doenças respiratórias	12,7	8,8	11,7	7,5	10,9	21,1	18,9
09 Doenças de aparelho circulatório	19,6	29,3	21,6	23,0	30,2	16,5	18,1

Taxa de Mortalidade Infantil – TMI

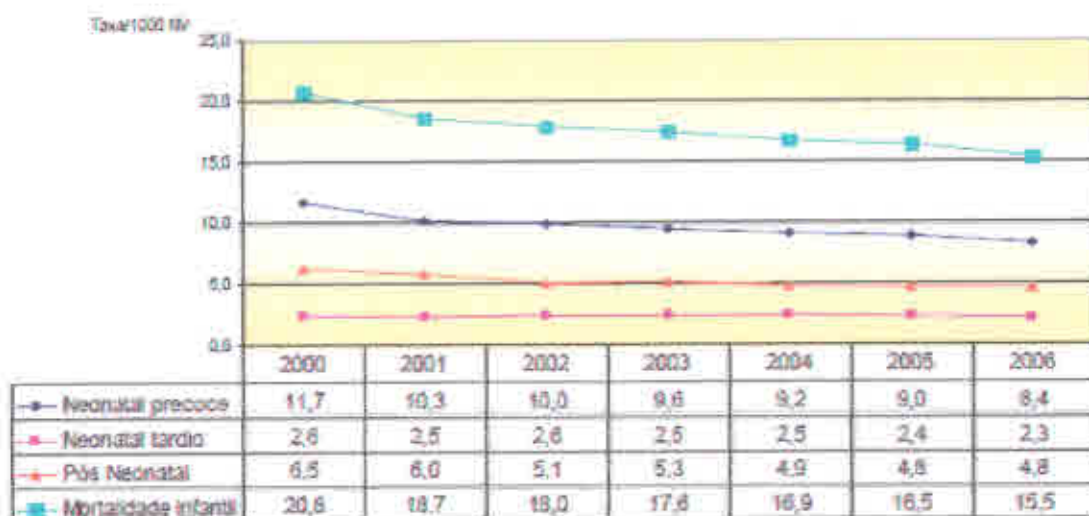
Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de PEDRA AZUL, Minas Gerais 2000 – 2006



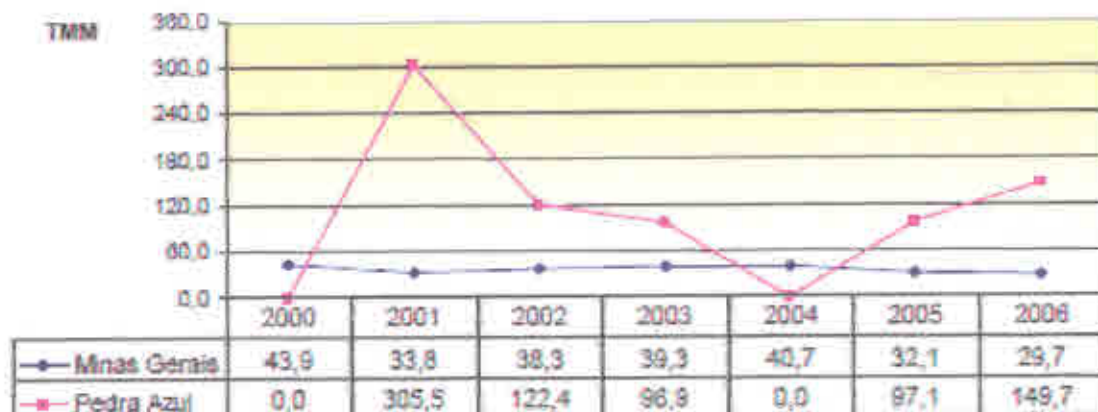
Taxa de Mortalidade Infantil, Componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Microrregião de PEDRA AZUL, 2000-2006



Taxa de Mortalidade Infantil, componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Minas Gerais, 2000-2006



Taxa de Mortalidade Materna Microrregião de PEDRA AZUL e Minas Gerais, 2000-2006



Morbidade

Frequência de agravos notificados e confirmados, Microrregião de PEDRA AZUL, 2001-2006

Agravos	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf
Acidente por Animais Peçonhentos	76	34	79	36	75	53	78	46	155	114	143	105
Atendimento Anti-Rábico Humano	20	20	29	29	50	50	46	46	32	32	38	38
Dengue	110	82	20	11	19	11	38	19	3	1	2	0
Doenças Exantemáticas	0	0	4	0	0	0	1	0	4	0	5	0
Esquistossomose	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Febre Maculosa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hantaviroses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hepatite Viral	12	8	30	21	14	12	9	8	15	8	14	3
Leishmaniose Tegumentar Americana	11	11	13	13	16	16	9	9	20	20	26	26
Leishmaniose Visceral	0	0	0	0	1	0	6	5	3	2	3	1
Leptospirose	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Meningite	7	4	2	1	2	0	5	4	3	0	8	2
Poliomielite / Paralisia Flácida Aguda	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0
Sífilis Congênita	1	1	0	0	5	1	3	0	0	0	1	0
Tétano Acidental	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tétano Neonatal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN/CMS/SES/SEM/CMS

Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, ambos os sexos, Microrregião de PEDRA AZUL, janeiro de 2000 a junho de 2007

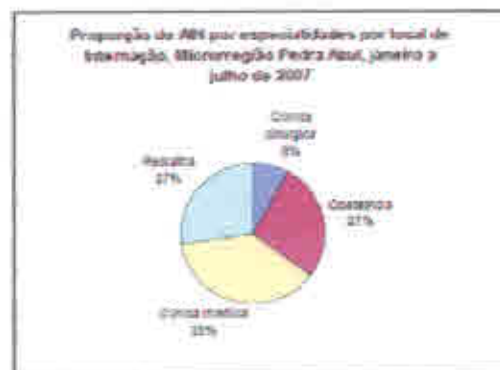
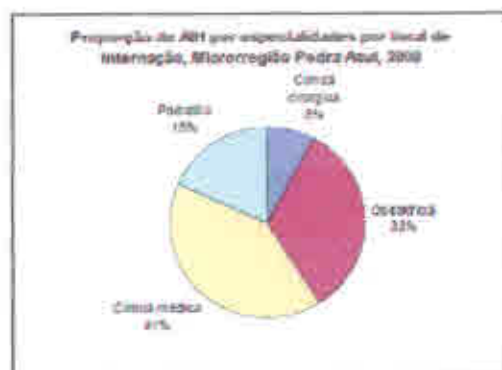
CID-10	2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007			
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%		
I. Agudas doenças infecciosas e parasitárias	344	8,7	285	10,0	400	10,6	487	11,3	534	14,2	421	12,4	377	11,3	288	8,2
II. Neoplasias	44	1,1	40	1,1	50	1,2	55	1,2	89	2,3	78	2,2	81	2,4	55	1,6
III. Doenças do aparelho circulatório	8	0,2	7	0,2	17	0,4	13	0,3	14	0,4	28	0,8	30	0,9	15	0,4
IV. Doenças do aparelho respiratório	28	0,7	110	3,8	149	3,9	117	2,8	80	2,1	81	2,3	87	2,6	57	1,7
V. Doenças do sistema digestivo	48	1,2	18	0,5	10	0,2	8	0,2	8	0,2	8	0,2	8	0,2	7	0,2
VI. Doenças do sistema urinário	40	1,0	45	1,2	30	0,8	25	0,6	19	0,5	16	0,4	11	0,3	19	0,6
VII. Doenças do sistema reprodutivo	17	0,4	9	0,2	9	0,2	5	0,1	24	0,6	14	0,4	11	0,3	11	0,3
VIII. Doenças do sistema endócrino e do metabolismo	1	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0
IX. Doenças do sistema osteomuscular	448	11,2	540	13,8	538	13,7	619	12,5	464	11,6	469	12,1	307	8,9	330	9,2
X. Doenças do sistema nervoso	790	20,0	781	18,2	991	24,0	1073	21,9	1007	23,2	881	22,2	748	19,4	615	15,9
XI. Doenças do aparelho auditivo	202	5,1	192	4,1	217	5,2	240	5,8	192	4,5	212	5,0	228	6,0	130	3,7
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	10	0,2	13	0,3	11	0,2	11	0,2	11	0,2	11	0,2	11	0,2	11	0,2
XIII. Doenças do sistema imunitário e do tecido conjuntivo	34	0,8	21	0,5	47	1,1	32	0,8	30	0,8	32	0,8	36	0,9	24	0,7
XIV. Doenças do sistema genitourinário	202	5,1	174	3,2	199	4,0	199	4,1	181	4,7	181	4,1	191	5,0	154	4,6
XV. Gravidez parto e puerpério	1143	28,1	1224	11,2	1112	27,3	1057	24,3	1042	26,1	1034	28,2	897	25,0	792	22,1
XVI. Agudas doenças originadas no período perinatal	200	5,0	200	5,1	22	0,5	20	0,5	20	0,5	20	0,5	20	0,5	20	0,5
XVII. Doenças do sistema endócrino e do metabolismo	1	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0
XVIII. Doenças do sistema circulatório	56	1,4	54	1,4	49	1,2	52	1,2	54	1,4	38	0,9	47	1,1	34	0,9
XIX. Doenças do sistema respiratório	110	2,8	116	3,0	120	3,0	170	4,1	100	2,7	142	3,7	160	4,2	90	2,3
XX. Doenças do sistema digestivo	36	0,9	40	1,1	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
XXI. Doenças do sistema urinário	6	0,1	11	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
XXII. Doenças do sistema reprodutivo	6	0,1	11	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	3951	100,0	2807	100,0	3781	100,0	4139	100,0	3509	100,0	3300	100,0	2841	100,0	2264	100,0

Fonte: DATASUS/Sistema de Informação em Saúde

Proporção de AIH por especialidades por local de internação, Microrregião PEDRA AZUL, 2000

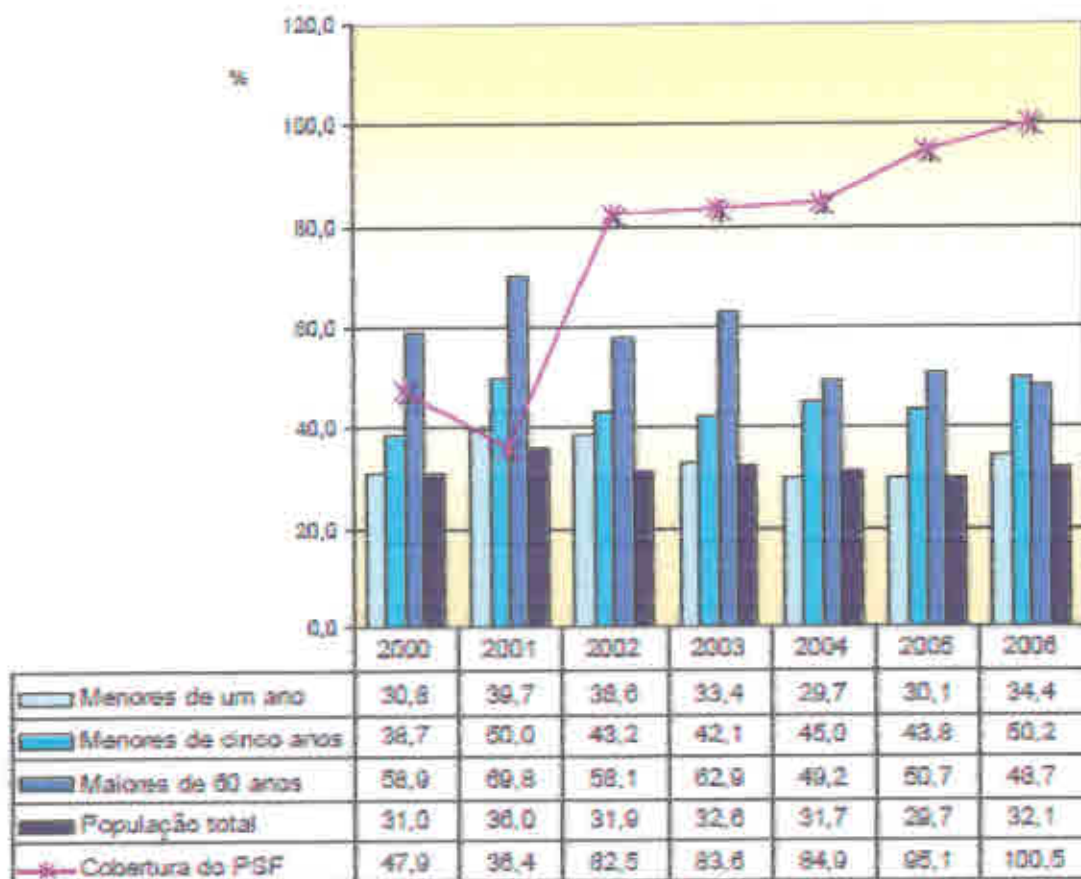
Especialidade	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Clinica Cirurgica	311	8,2	277	7,1	373	9,2	398	9,2	357	9,0	310	8,3	328	9,3	174	5,0
Obstetricia	1241	32,0	1279	32,7	1173	28,9	1124	26,5	1030	25,0	1118	29,4	997	28,0	862	23,2
Clinica Médica	1591	41,0	1611	41,3	1726	42,8	1794	40,8	1654	40,7	1472	38,2	1594	41,1	815	21,5
Pediatria	636	16,2	737	18,9	767	19,4	723	16,3	828	19,7	781	20,3	856	22,4	521	13,2
Total	3809	100,0	3892	100,0	4059	100,0	3909	100,0	3729	100,0	3500	100,0	3388	100,0	2172	100,0

Fonte: DATASUS/Sistema de Informação em Saúde

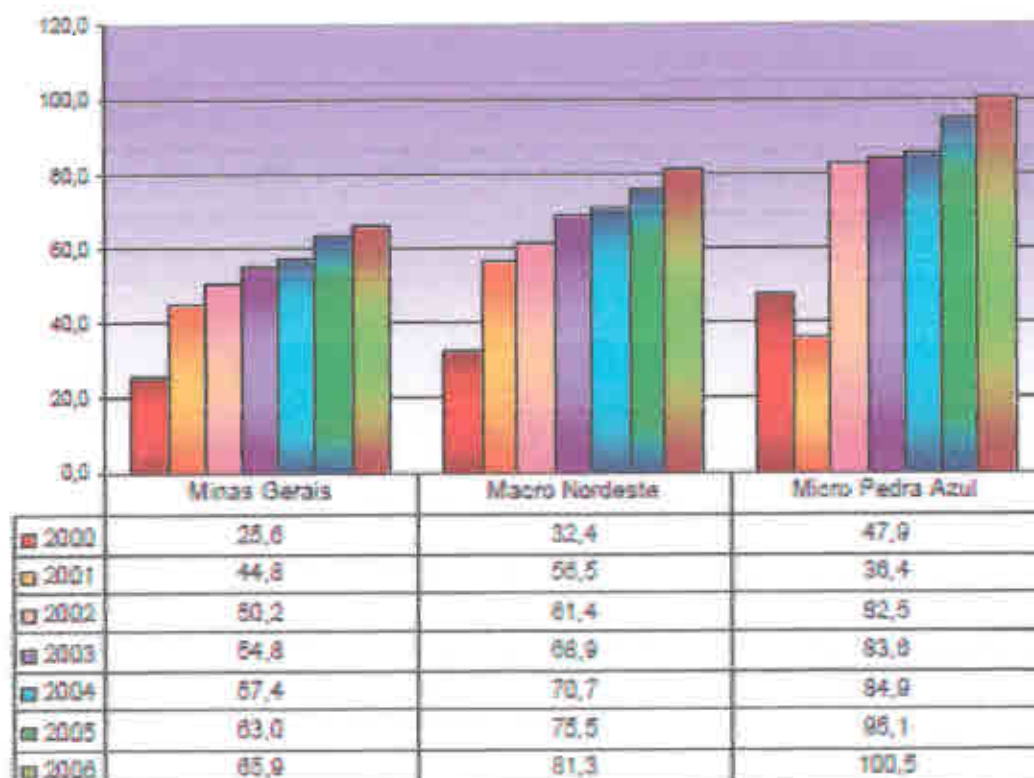


Internações por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial

Proporção de Hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial, por faixa etária e Cobertura do Programa de Saúde da Família, Microrregião de PEDRA AZUL, 2000-2006



Cobertura do Programa de Saúde da Família, Minas Gerais, Macrorregião Nordeste e Microrregião PEDRA AZUL, Minas Gerais, 2000-2006



Cobertura do programa de saúde da família, Macrorregião Nordeste, Microrregiões, Minas Gerais 2000-2006

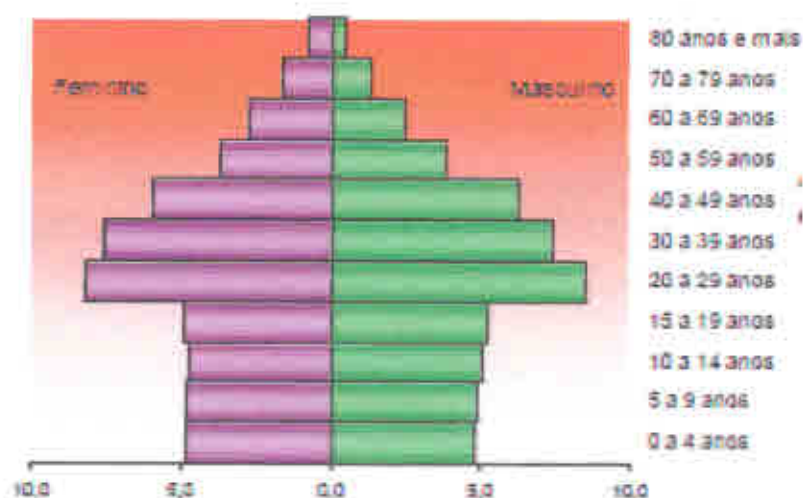
Microrregião / Macrorregião / UF	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	%	%	%	%	%	%	%
Aguaí Vermelhas	0,0	71,4	74,6	83,2	86,2	90,8	92,4
Capão de Pajeú	0,0	109,3	114,0	112,6	112,6	113,5	113,5
Divisa Alegre	108,1	0,0	86,3	95,3	99,6	95,9	104,7
Pedra Azul	77,0	0,0	72,9	72,9	71,4	60,6	99,5
Micro Pedra Azul	47,9	38,4	82,5	83,8	84,9	95,1	100,5
Macro Nordeste	32,4	55,5	61,4	66,9	70,7	75,5	81,3
Minas Gerais	25,6	44,8	50,2	54,8	57,4	63,0	65,9

Fonte: SIAB/CPD/CMDE/SE/SESMIG/SUS

Microrregião Teófilo Otoni / Malacacheta / Itambacuri

Dados Demográficos

Estrutura etária populacional Microrregião Teófilo Otoni / Malacacheta / Itambacuri, Minas Gerais 2006



Fonte: IBGE - MS/DATASUS - CMDE/SE/SESMG/SUS

População residente por sexo segundo faixa etária Microrregião TEÓFILO OTONI / MALACACHETA / ITAMBACURI, Minas Gerais 2006.

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total
	n°	%	n°	%	
0 a 4 anos	15689	5,3	15217	5,1	30906
5 a 9 anos	18188	5,4	16902	5,4	32070
10 a 14 anos	17773	6,0	17444	5,9	35217
15 a 19 anos	17594	5,9	16897	5,7	34491
20 a 29 anos	22780	7,7	23331	7,9	46111
30 a 39 anos	18117	6,1	19180	6,5	37297
40 a 49 anos	13935	4,7	15325	5,2	29260
50 a 59 anos	9828	3,3	11000	3,9	21428
60 a 69 anos	7719	2,6	9021	3,0	16740
70 a 79 anos	4049	1,4	4913	1,7	8962
80 anos e mais	1656	0,6	2729	0,9	4385
Total	145308	48,9	151559	51,1	296867

Fonte: IBGE - MS/DATASUS/ CMDE/SE/SESMG/SUS

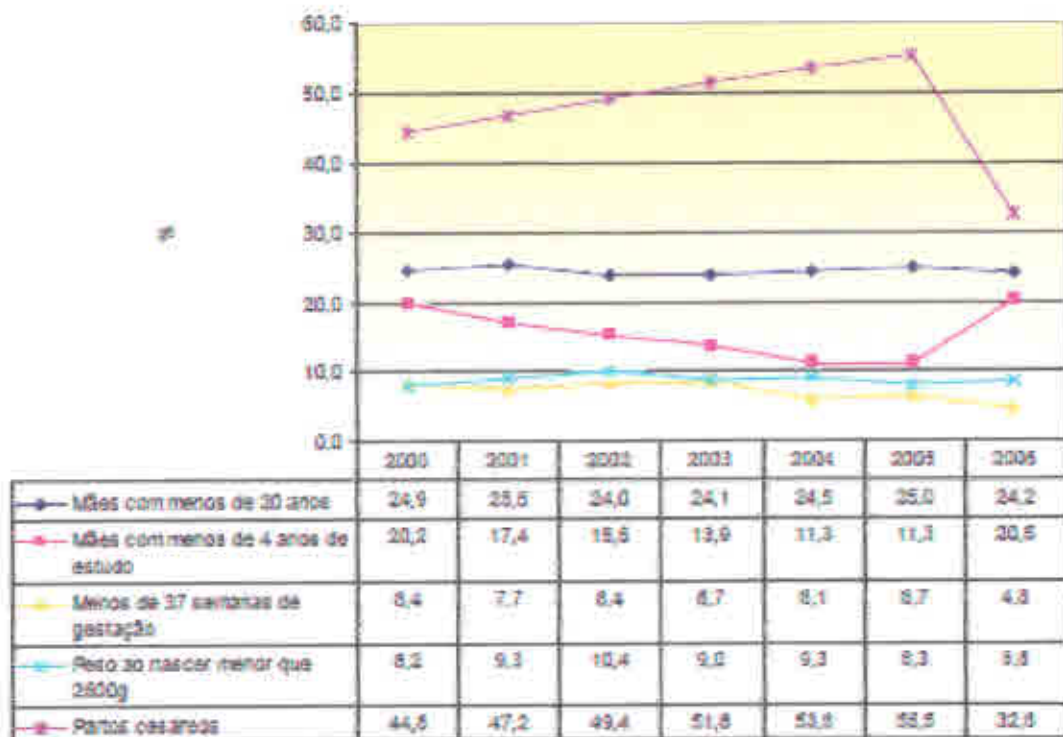
Proporção da população urbana e rural, Minas Gerais, Macrorregião Nordeste, Microrregião TEÓFILO OTONI / MALACACHETA / ITAMBACURI, 2000.

Região	Urbana	Rural
Minas Gerais	82,0	18,0
Macrorregião Nordeste	80,7	19,3
Microrregião Teófilo ottoni, Malacacheta, Itambacuri	59,3	40,7

Fonte: IBGE/DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

Nascidos Vivos

Proporção de Nascidos vivos de mães com menos de 20 anos, mães com menos de 4 anos de estudo, gestação de menos de 37 semanas, baixo peso ao nascer e partos cesáreos, Microrregião de TEÓFILO OTONI / MALACACHETA / ITAMBACURI, Minas Gerais, 2000-2006



Proporção de Consultas de Pré-natal e Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de TEÓFILO OTONI / MALACACHETA / ITAMBACURI, Minas Gerais, 2000-2006

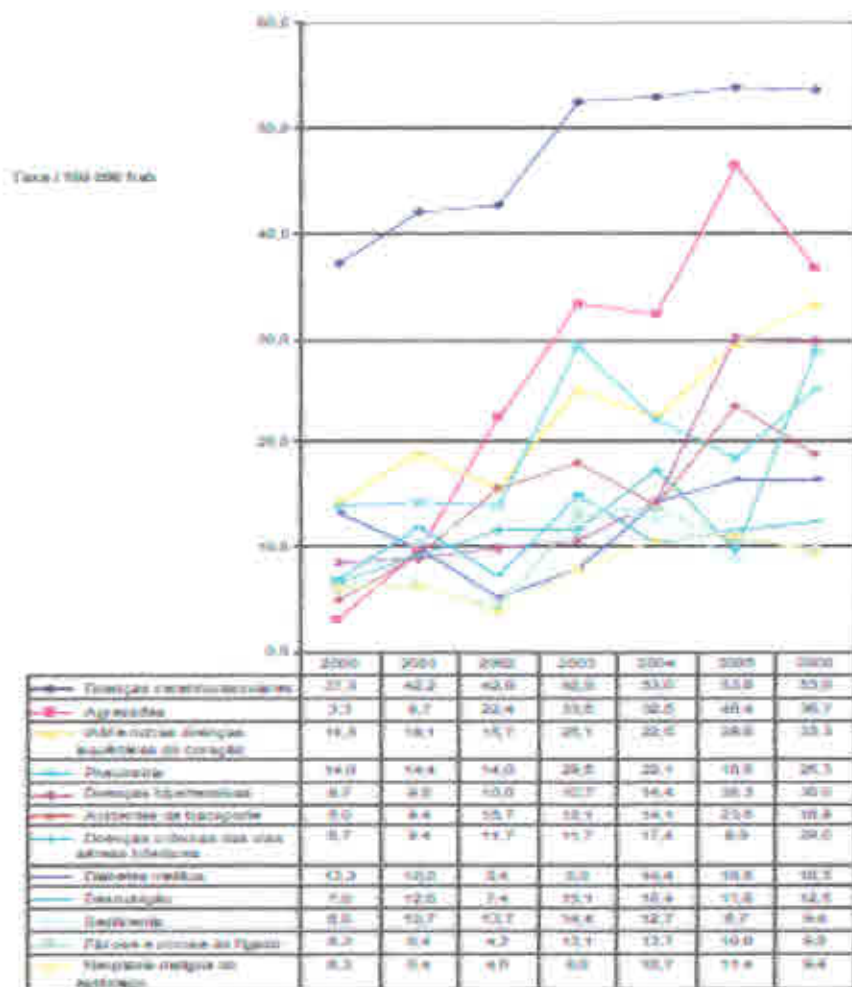


Mortalidade

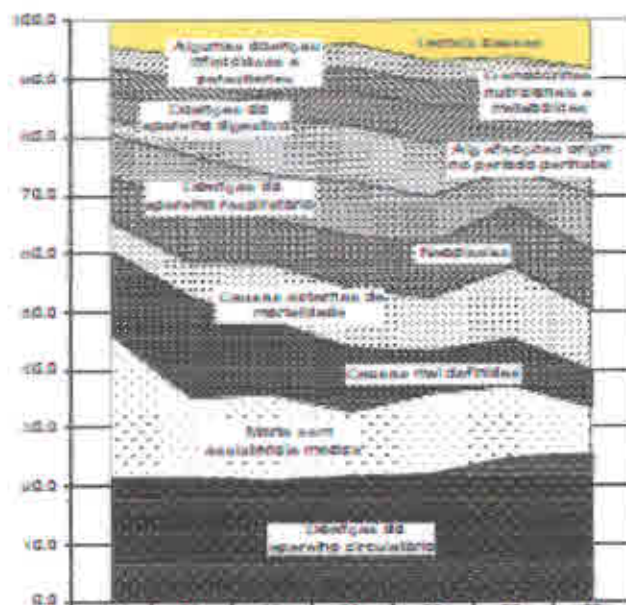
Taxa de Mortalidade Geral, TEÓFILO OTONI / MALACACHETA / ITAMBACURI , Minas Gerais
2000 – 2006



Taxa de Mortalidade por agravos selecionados, Microrregião de TEÓFILO OTONI / MALACACHETA / ITAMBACURI, 2000-2006



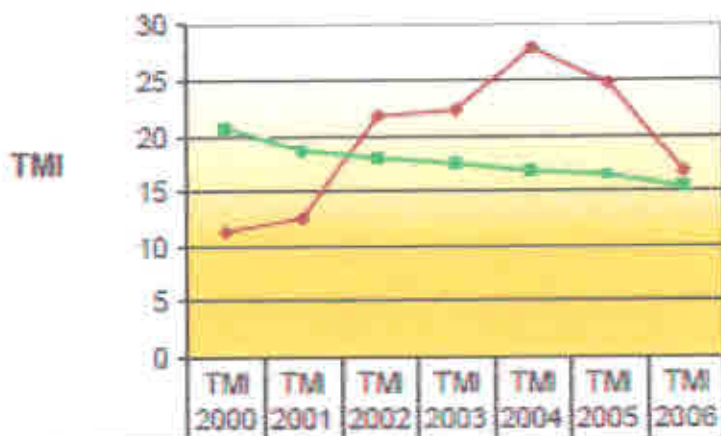
Proporção de óbitos por grupo de causas, Microrregião de TEÓFILO OTONI / MALACACHETA / ITAMBACURI, 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Letalidade materna	1,3	0,9	1,7	1,7	0,7	0,0	0,1
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3,0	4,2	3,8	4,2	1,0	2,1	0,1
Doenças do aparelho digestivo e metabólicas	1,3	1,8	3,1	3,1	1,0	0,1	0,1
Doenças do aparelho digestivo	1,5	1,1	3,1	3,7	0,0	0,0	1,8
Alg. doenças originadas no período perinatal	2,5	1,0	0,1	0,0	0,0	1,0	0,0
Doenças do aparelho respiratório	7,1	6,0	7,7	6,2	6,1	6,4	6,7
Neoplasias	7,0	10,0	7,3	6,1	6,1	10,2	6,0
Causas externas de mortalidade	5,2	5,8	10,0	10,3	6,1	12,1	10,7
Causas mal definidas	1,0	0,1	1,0	1,0	0,0	0,0	0,1
Morto sem assistência médica	21,7	10,0	11,8	11,0	10,0	12,1	6,1
Doenças do aparelho circulatório	21,7	21,7	21,1	21,0	20,0	20,0	25,8

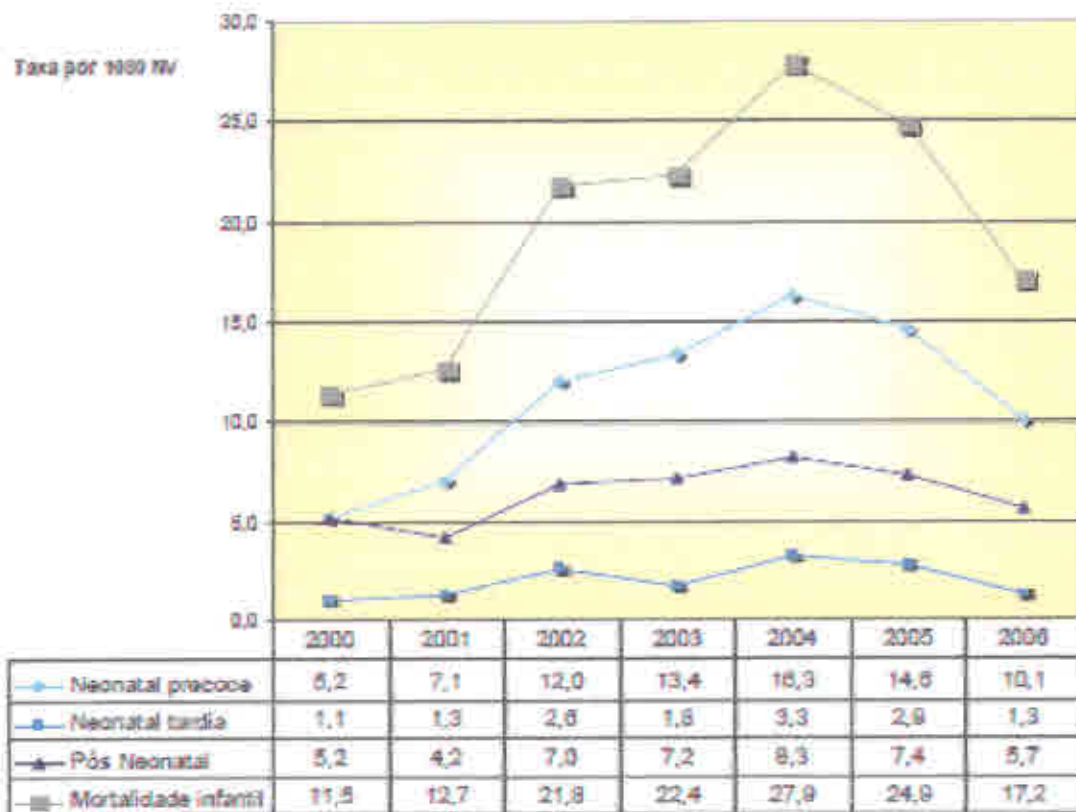
Taxa de Mortalidade Infantil – TMI

Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de TEÓFILO OTONI / MALACACHETA / ITAMBACURI, Minas Gerais 2000 – 2006

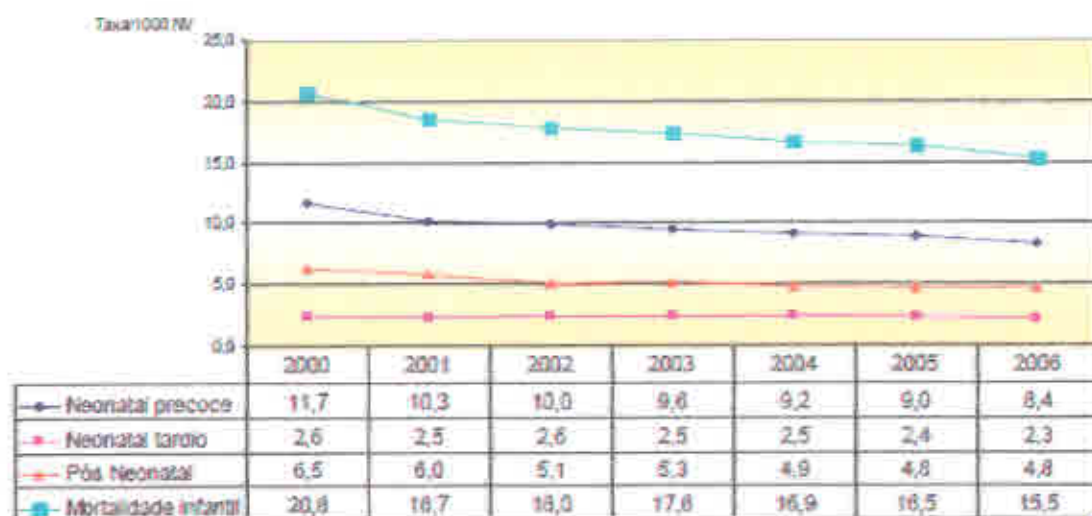


	TMI 2000	TMI 2001	TMI 2002	TMI 2003	TMI 2004	TMI 2005	TMI 2006
T Otoni/Malacac/Itambacuri	11,5	12,7	21,8	22,4	27,9	24,9	16,8
Minas Gerais	20,8	18,7	18,0	17,6	16,9	16,5	15,4

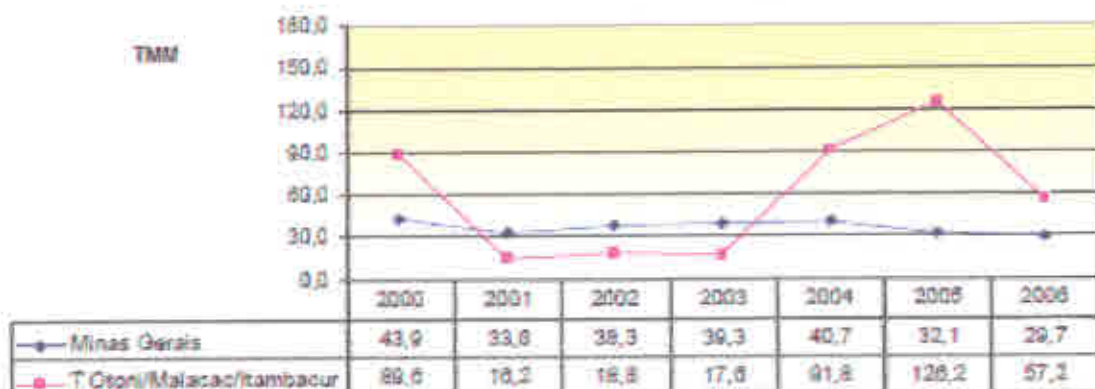
Taxa de Mortalidade Infantil, Componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Microrregião de TEÓFILO OTONI / MALACACHETA / ITAMBACURI, 2000-2006



Taxa de Mortalidade Infantil, componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Minas Gerais, 2000-2006



Taxa de Mortalidade Materna Microrregião de TEÓFILO OTONI / MALACACHETA / ITAMBACURI e Minas Gerais, 2000-2006



Morbidade

Frequência de agravos notificados e confirmados, Microrregião de TEÓFILO OTONI / MALACACHETA / ITAMBACURI, 2001-2006

Agravos	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Notif.	Conf.	Notif.	Conf.	Notif.	Conf.	Notif.	Conf.	Notif.	Conf.	Notif.	Conf.
Acidente por Animais Peçonhentos	349	117	515	252	571	226	722	327	573	335	434	207
Atendimento Anti-Rábico Humano	31	31	155	153	188	198	231	231	233	230	259	250
Dengue	695	155	705	204	828	314	836	555	112	49	353	217
Doenças Exantemáticas	20	0	11	1	11	0	24	0	17	0	32	0
Esquistossomose	128	125	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Febra Maculosa	0	0	2	0	8	1	5	1	7	1	16	5
Hantavírose	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hepatite Viral	29	22	33	18	13	8	53	31	128	90	164	143
Leishmaniose Tegumentar Americana	37	37	104	104	171	171	78	79	81	81	88	86
Leishmaniose Visceral	0	0	4	0	1	0	2	1	5	3	1	0
Leptospirose	2	1	28	4	8	0	3	1	4	2	4	0
Meningite	22	13	34	16	23	15	32	20	27	16	18	7
Poliomielite / Paralisia Flácida Aguda	0	0	0	0	0	0	3	0	2	0	1	0
Sífilis Congênita	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1
Tétano Acidental	3	1	5	1	2	1	0	0	2	1	2	2
Tétano Neonatal	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINASCEN/SECEMIG/SUS

Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, ambos os sexos, Microrregião de TEÓFILO OTONI / MALACACHETA / ITAMBACURI, janeiro de 2000 a junho de 2007

Ano de In	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
I. Agudas do aparelho digestivo e parasitárias	101	7,3	103	7,3	101	6,6	102	7,1	107	6,3	103	7,2	103	6,0	101	7,0
II. Hemorráias (tumores)	49	2,7	57	1,7	55	1,0	52	3,3	53	2,0	49	0,6	50	2,6	52	1,6
III. Doenças da pele e das estruturas anexais	184	0,7	170	0,6	199	0,8	178	0,0	190	2,7	180	0,6	175	0,0	171	0,9
IV. Doenças do sistema urinário e reprodutivo	1104	0,0	1023	0,0	1120	4,7	1080	0,0	1074	4,0	1187	0,0	1100	4,0	1143	4,4
V. Doenças mentais e comportamentais	540	1,1	580	0,7	50	0,2	51	0,1	77	0,4	70	0,3	87	0,3	30	0,3
VI. Doenças do sistema circulatório	518	1,7	450	1,0	361	1,0	273	1,0	310	1,0	293	1,0	343	1,3	310	1,3
VII. Doenças do olho e orelha	20	0,1	28	0,1	22	0,1	25	0,1	20	0,1	21	0,1	21	0,1	11	0,1
VIII. Doenças do ouvido e do aparelho vestibular	14	0,1	10	0,0	7	0,0	9	0,0	11	0,1	3	0,0	7	0,0	1	0,0
IX. Doenças do aparelho respiratório	2079	12,0	2099	11,1	2040	11,2	2007	10,1	2100	14,0	2020	10,0	2000	12,0	2000	10,7
X. Doenças do aparelho digestivo	2081	10,1	2080	14,0	2271	12,0	2071	11,2	2192	14,0	2050	12,0	2000	12,0	2071	10,4
XI. Doenças do sistema genitório	1471	7,4	1700	7,0	1470	6,0	1690	7,0	1614	8,0	1541	6,0	1688	6,0	1607	6,1
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	200	1,1	211	1,4	220	0,8	220	1,0	233	1,0	202	1,0	200	1,4	132	1,3
XIII. Doenças do sistema muscular e do esqueleto	200	1,0	203	1,0	180	1,0	181	1,0	170	1,0	200	1,0	200	1,0	187	1,0
XIV. Doenças do aparelho genitório	1100	0,1	1110	4,0	1054	5,0	1044	5,0	1027	5,0	1051	0,4	1040	4,0	1051	5,0
XV. Doenças do sistema circulatório	1020	14,0	1010	10,1	1000	21,0	1000	24,0	1004	23,0	1000	24,0	1000	24,0	1000	24,0
XVI. Algumas das doenças do sistema circulatório	107	2,0	107	2,1	110	1,2	111	1,0	102	1,0	100	1,0	102	1,0	100	1,1
XVII. Malária, dengue, febre e doenças tropicais	70	0,3	80	0,4	100	0,3	100	0,3	91	0,4	90	0,4	90	0,4	90	0,4
XVIII. Doenças e lesões do sistema nervoso	200	1,1	210	1,4	200	1,1	210	1,4	200	1,3	200	1,3	200	1,1	111	1,1
XIX. Lesões e efeitos de queimaduras, intoxicações	1100	0,1	1050	0,5	1000	0,0	1000	0,0	1000	0,0	1000	0,0	1000	0,0	1000	0,0
XX. Doenças mentais e comportamentais	107	0,0	107	0,0	100	0,1	110	0,1	110	0,1	100	0,1	100	0,1	100	0,1
XI. Doenças do sistema circulatório	94	0,4	100	0,0	90	0,3	90	0,1	90	0,1	90	0,1	90	0,1	90	0,1
Total	2204	100,0	2200	100,0	2070	100,0	2070	100,0	2104	100,0	2057	100,0	2000	100,0	2070	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Saúde Bucal

Proporção de AIH por especialidades por local de internação, Microrregião TEÓFILO OTONI / MALACACHETA / ITAMBACURI, 2000

Especialidade	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Cirurgia bucal	3307	22,2	3501	22,3	3590	27,3	3420	20,3	3301	20,8	3220	22,4	3430	23,0	3500	22,8
Odontologia	9072	34,7	8890	34,0	8792	35,7	8710	21,0	8387	21,7	8760	22,4	8180	22,7	8440	24,0
Cirurgia médica	10100	42,1	10340	43,0	10340	30,4	10740	41,3	10000	40,2	10400	40,0	10000	30,0	10000	41,2
Podologia	3003	11,0	3130	9,7	3200	7,3	3100	0,4	3000	0,3	3000	0,7	3070	0,1	3000	9,1
Total	21000	100,0	20000	100,0	20000	100,0	20000	100,0	20000	100,0	20000	100,0	20000	100,0	20000	100,0

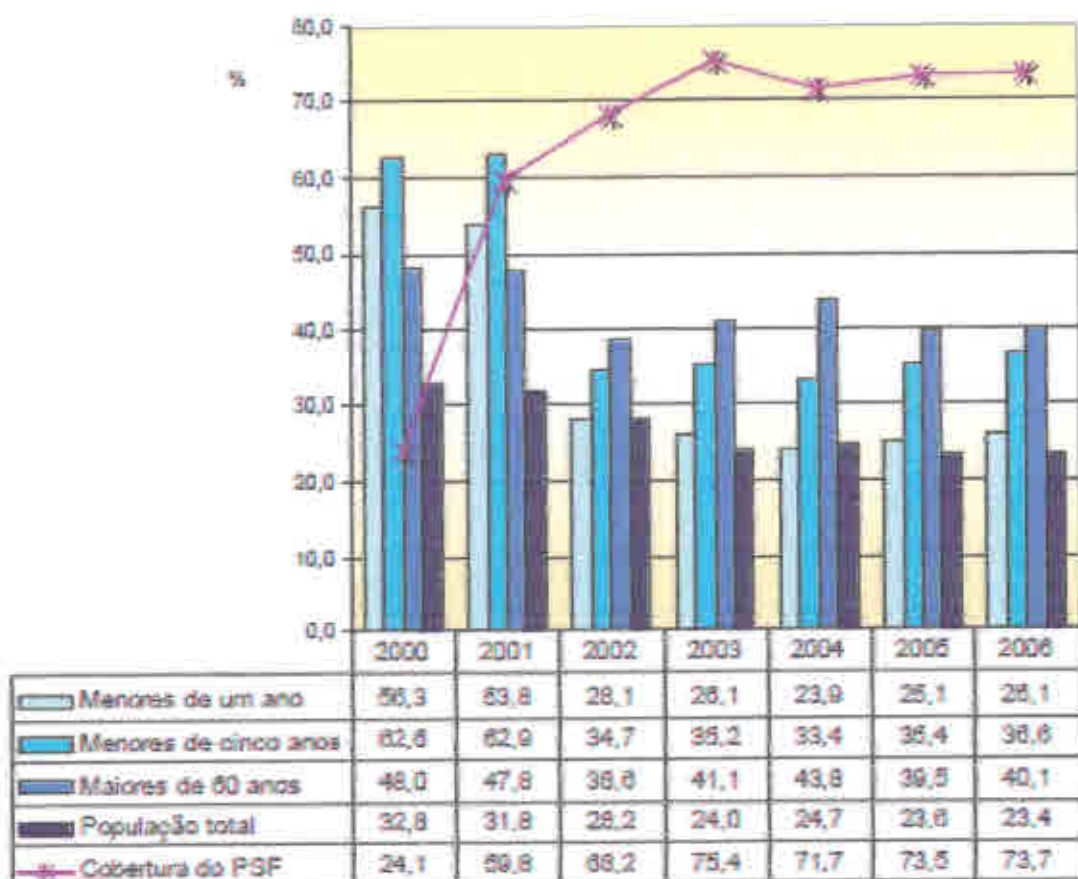
Fonte: Sistema de Informação de Saúde Bucal

Caso por caso

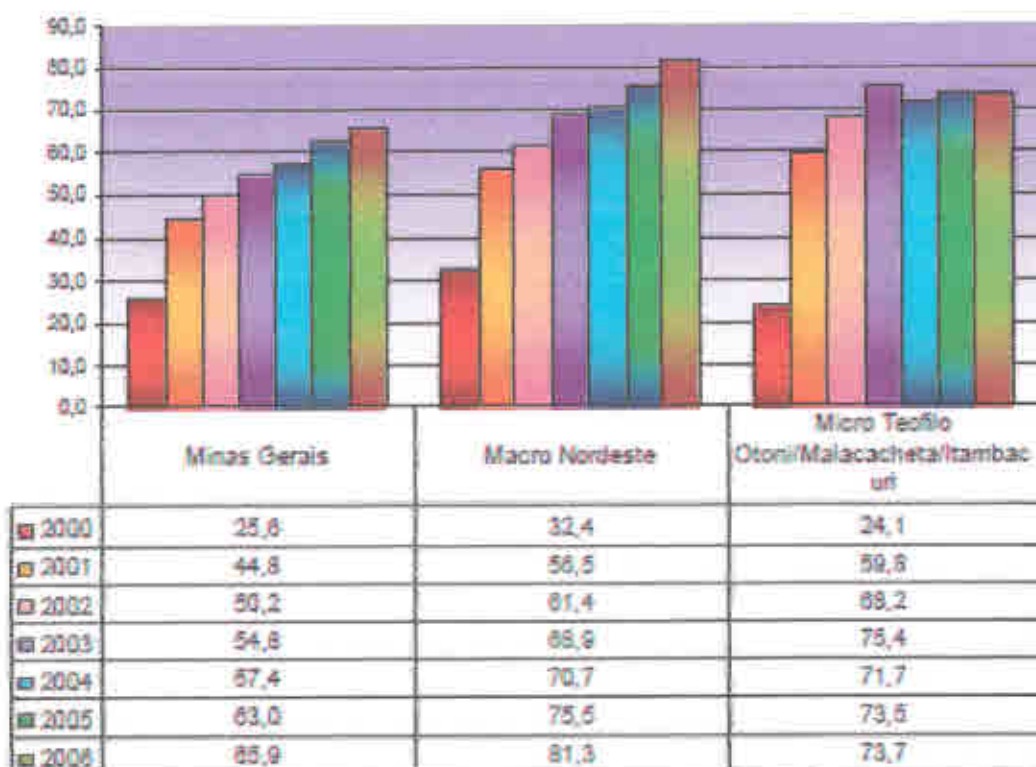


Internações por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial

Proporção de Hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial, por faixa etária e Cobertura do Programa de Saúde da Família, Microrregião de TEÓFILO OTONI / MALACACHETA / ITAMBACURI, 2000-2006



Cobertura do Programa de Saúde da Família, Minas Gerais, Macrorregião Nordeste e Microrregião TEÓFILO OTONI / MALACACHETA / ITAMBACURI, Minas Gerais, 2000-2006



Cobertura do programa de saúde da família, Macrorregião Nordeste, Microrregiões, Minas Gerais 2000-2006

Microrregião (Macrorregião /UF)	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	%	%	%	%	%	%	%
Angélica	0,0	48,4	77,0	89,9	85,8	88,1	92,2
Atalaia	55,2	88,2	94,3	95,3	98,1	99,5	99,6
Campanário	0,0	0,0	74,4	95,4	84,6	83,6	85,3
Franciscoópolis	0,0	73,2	74,1	74,8	75,5	77,1	83,2
Frei Gaspar	0,0	24,0	83,3	80,2	100,0	104,0	104,4
Itambacuri	80,9	85,5	87,1	88,4	88,5	86,3	91,7
Ladainha	21,0	101,9	102,1	99,2	102,7	103,9	103,9
Malacacheta	15,8	82,9	105,7	106,1	95,5	102,5	100,8
Nová Mádica	44,1	84,7	84,8	91,3	96,2	104,1	103,8
Novo Cruzeiro	9,0	55,7	100,6	100,7	98,4	97,0	98,7
Ouro Verde de Minas	0,0	54,3	112,9	118,2	112,8	107,3	124,4
Pescador	0,0	101,2	105,6	220,9	108,5	110,4	105,0
Posé	103,9	104,3	104,9	105,3	108,1	98,3	102,4
São José do Divino	174,6	100,9	103,1	100,9	99,1	102,0	104,9
Setúinha	0,0	0,0	0,0	54,3	54,2	80,0	95,2
Teófilo Otoni	16,0	42,9	38,4	40,7	43,5	44,2	42,5
Micro Teófilo Otoni/Malacacheta/Itambacuri	24,1	59,8	68,2	75,4	71,7	73,5	73,7
Macro Nordeste	32,4	56,5	61,4	68,9	70,7	75,5	81,3
Minas Gerais	25,6	44,8	50,2	54,8	57,4	63,0	65,9

Fonte: INEP/IBGE/CENSADESAE/MS

PROPOSIÇÃO DE REGIONALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO SAMU MACRORREGIONAL

O Plano de Atenção as Urgências da Macrorregião Jequitinhonha/Nordeste em Minas Gerais terá como componente móvel, ligado à Secretaria de Estado da Saúde, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192, de características regionais, sendo que sua central de regulação médica das urgências e transferência de pacientes graves será sediada no Município de Teófilo Otoni.

O desenho proposto de implantação do SAMU-192 na Macrorregião Jequitinhonha/Nordeste inicialmente levou em consideração os critérios populacionais previstos na Portaria Ministerial MS 1864/03. Entretanto, utilizando-se somente este critério e como o serviço a ser implantado tem características regionais, tendo de cobrir os atendimentos de urgência em uma região de 76.774 Km², com distâncias entre municípios superiores a 200 quilômetros e onde existem áreas urbanas e áreas rurais, aplicaram-se vários outros parâmetros para a distribuição das unidades. Utilizou-se um critério populacional para as áreas urbanas e, para as áreas rurais, partindo-se da organização das microrregiões envolvidas, utilizou-se critérios de tempo-resposta por raio de ação, de malha viária e de distribuição espacial das unidades. Por último analisou-se todos estes parâmetros sob a visão de distribuição no nível macrorregional, corrigindo-se as distorções por proximidades de unidades ou por espaços onde havia uma distância grande entre unidades. Nesta última etapa sempre se levou em consideração a malha viária, redefinindo-se o município mais populoso, que fosse intersecção de rodovia e que pudesse dar cobertura a uma área maior e aos municípios adjacentes.

Considera-se que, em áreas rurais, o tempo-resposta exclusivo não é um parâmetro fidedigno do acesso ao sistema, cuja central de regulação deverá dispor, para além dos meios móveis, de recursos de telemedicina e poder

requisitar serviços municipais para o atendimento às necessidades urgentes onde se torne imperativo. No nível macrorregional, considerando-se uma velocidade média de deslocamento das unidades móveis de 60Km/h, um tempo resposta médio de 34 minutos foi alcançado através da utilização de todas as unidades de suporte básico e de 67 minutos para as unidades de suporte avançado. Estes tempos, por si só, demonstram como o critério único de resposta móvel assim como o tempo resposta desta, não servem de indicadores de qualidade para uma rede de atenção às urgências. Entretanto, analisando a distribuição geográfica (espacial) das unidades de suporte básico de vida assim como o critério de instalação nos municípios mais populosos e com maior densidade regional de cada microrregião, podemos destacar que os maiores municípios desta macrorregião serão atendidos por uma unidade de suporte avançado e por mais uma de suporte básico de vida

Utilizar-se-á, a critério dos médicos reguladores e quando necessário, e por tratar-se de um serviço regional, para diminuição dos tempos-resposta principalmente das unidades de suporte avançado, do padrão de interceptação de unidades.

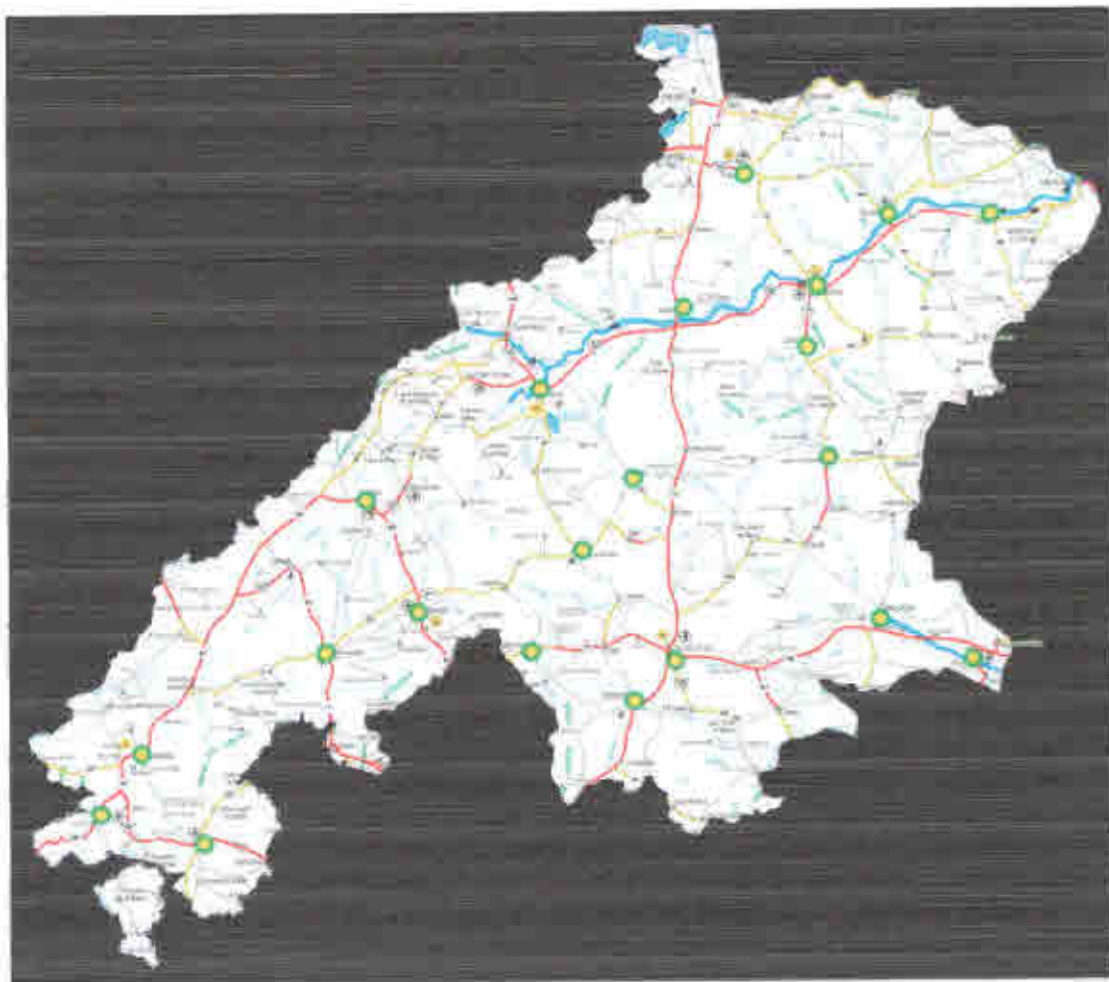
Utilizar-se-á igualmente, para a garantia de vida dos pacientes, do critério de salas de estabilização, isto é, um hospital local ou um pronto atendimento ou até mesmo um posto de saúde, poderá acolher um paciente/vítima, trazido por uma unidade do SAMU, para a obtenção da estabilidade exigida para o seguimento do transporte até o destino mais adaptado à situação do paciente/vítima.

Os SAMUs existentes nesta macrorregião, regionais ou municipais, serão integralmente substituídos pelo SAMU Macrorregional Jequitinhonha/Nordeste, dando lugar a uma regulação macrorregional e a uma integração de todas as unidades existentes nesta macrorregião.

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES

		Central de Regulação	USAs	USBs
Microrregião Diamantina	Diamantina		1	1
	Itamarandiba			1
	Serro			1
Microrregião M Novas/Turmalina/Capelinha	Capelinha			1
	Minas Novas		1	
	Turmalina			1
Microrregião Águas Formosas	Águas Formosas			1
Almenara	Almenara		1	1
	Jequitinhonha			1
	Joalma			1
	Jacinto			1
Araçuaí	Araçuaí			1
Microrregião Itaobim	Itaobim		1	1
	Ponto dos Volantes			1
Microrregião Nanuque	Nanuque			1
	Carlos Chagas			1
	Serra dos Aimorés			
Padre Paraíso	Padre Paraíso			1
Pedra Azul	Pedra Azul			1
Teófilo Otoni / Malacacheta / Itambacuri	Teófilo Otoni	1	1	1
	Novo Cruzeiro			1
	Itambacuri			1
	Malacacheta			1
	TOTAL	1	5	21

Distribuição das USBs na macrorregião Jequitinhonha/Nordeste

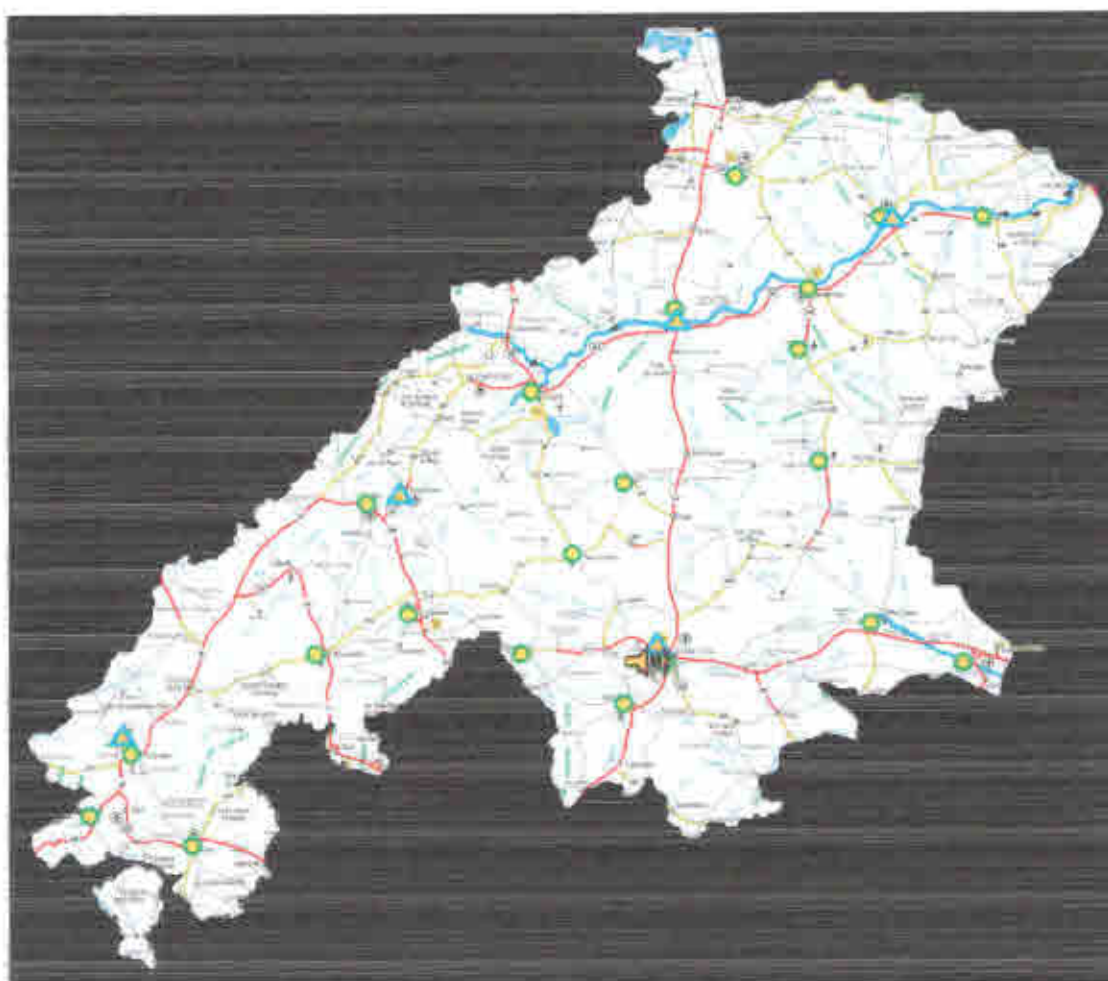


[Handwritten signature]

Distribuição das USAs na Macrorregião Jequitinhonha/Nordeste



Distribuição da Central de Regulação, das USBs e das USAs na Macrorregião Jequitinhonha/Nordeste



[Handwritten signature]

PROCESSO DE TRABALHO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO SAMU

O SAMU-192 terá como objetivos:

- I - assegurar a escuta médica permanente para as urgências, através da Central de Regulação Médica das Urgências, utilizando número exclusivo e gratuito;
- II - operacionalizar o sistema regionalizado e hierarquizado de saúde, no que concerne às urgências, equilibrando a distribuição da demanda de urgência e proporcionando resposta adequada e adaptada às necessidades do cidadão, através de orientação ou pelo envio de equipes, visando atingir todos os municípios da região de abrangência;
- III - realizar a coordenação, a regulação e a supervisão médica, direta ou à distância, de todos os atendimentos pré-hospitalares;
- IV - realizar o atendimento médico pré-hospitalar de urgência, tanto em casos de traumas como em situações clínicas, prestando os cuidados médicos de urgência apropriados ao estado de saúde do cidadão e, quando se fizer necessário, transportá-lo com segurança e com o acompanhamento de profissionais do sistema até o ambulatório ou hospital;
- V - promover a união dos meios médicos próprios do SAMU ao dos serviços de salvamento e resgate do Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar, da Polícia Rodoviária, da Defesa Civil ou das Forças Armadas quando se fizer necessário;
- VI - regular e organizar as transferências inter-hospitalares de pacientes graves no âmbito macrorregional e estadual, ativando equipes apropriadas para as transferências de pacientes;
- VII - participar dos planos de organização de socorros em caso de desastres ou eventos com múltiplas vítimas, tipo acidente aéreo, ferroviário, inundações, terremotos, explosões, intoxicações coletivas, acidentes químicos ou de radiações ionizantes, e demais situações de catástrofes;
- VIII - manter, diariamente, informação atualizada dos recursos disponíveis

para o atendimento às urgências;

IX - prover banco de dados e estatísticas atualizados no que diz respeito a atendimentos de urgência, a dados médicos e a dados de situações de crise e de transferência inter-hospitalar de pacientes graves, bem como de dados administrativos;

X - realizar relatórios mensais e anuais sobre os atendimentos de urgência, transferências inter-hospitalares de pacientes graves e recursos disponíveis na rede de saúde para o atendimento às urgências;

XI - servir de fonte de pesquisa e extensão a instituições de ensino;

XII - identificar através do banco de dados da Central de Regulação, ações que precisam ser desencadeadas dentro da própria área da saúde e de outros setores, como trânsito, planejamento urbano, educação dentre outros.

XIII - participar da educação sanitária, proporcionando cursos de primeiros socorros à comunidade e de suporte básico de vida aos serviços e organizações que atuam em urgências;

XIV - estabelecer regras para o funcionamento das centrais regionais.



PROPOSTA DE FINANCIAMENTO

O financiamento de forma regional não segue o previsto e recomendado na Portaria Ministerial GM 1864, onde haveria um repasse pelo Ministério da Saúde de 50% dos valores teóricos estabelecidos para este custeio, sendo teoricamente os custos da Secretaria de Estado da Saúde estimados em 25% do total e os 86 municípios igualmente de maneira teórica arcariam com os restantes 25% dos custos totais mensais estimados.

Para esta fórmula ser aplicada teríamos de ter custos estimados de: central de regulação regional avaliados em R\$ 128.000,00 ao mês, Unidade de Suporte Avançado em R\$ 55.000,00 ao mês e Unidade de Suporte Básico em R\$ 25.000,00 ao mês, estimando um custo mensal de R\$ 928.000,00

Entretanto, utilizando-se a grade salarial vigente e os custos reais temos que, para a Macrorregião Nordeste e Jequitinhonha, a Central de Regulação custará mensalmente, apenas de recursos humanos, R\$ 236.107,63, uma Unidade de Suporte Avançado R\$ 84.701,91 e uma Unidade de Suporte Básico R\$ 20282,97 que, acrescidos de um estimado de custeio de insumos diversos de R\$ 437.349,55 ao mês totalizam, para o SAMU Macrorregional Nordeste e Jequitinhonha, um custo de R\$ 1.522.909,20 mensais, levando a um orçamento anual de custeio de R\$ 18.274.910,37.

Com tal estimativa e como o financiamento proveniente do Ministério da Saúde é fixado com os parâmetros fixos demonstrados anteriormente, o mesmo aportará com apenas 30 % do montante de recursos. Sendo assim, os demais 70% de custeio deverão vir do cofre estadual ou dos municípios.

Levando-se em conta a dificuldade dos municípios, estabeleceu-se, como parâmetro para os municípios, um custo per capita mensal de R\$ 0,15 (quinze centavos). Desta forma, os 86 municípios arcarão com 12 % do montante de recursos.

Caberá à Secretaria de Estado da Saúde o maior comprometimento financeiro pois arcará com 58% dos custos globais. Além disto, qualquer acréscimo ou modificação de custeio caberá, da forma estabelecida legalmente até o momento, exclusivamente à Secretaria de Estado da Saúde, pois tanto os recursos provenientes do Ministério da Saúde como aqueles provenientes dos

municípios estão condicionados a parâmetros fixos.

Para a viabilização administrativo-financeira, um Consórcio Público de Saúde será constituído na Macrorregião Nordeste e Jequitinhonha.

Os Repasses financeiros provenientes do Ministério da Saúde deverão ser remetidos à Secretaria de Estado da Saúde que, somado os recursos próprios destinados ao SAMU, serão repassados ao Consórcio Público de Saúde da Macrorregião Jequitinhonha/Nordeste de Minas.

Os Municípios repassarão diretamente ao Consórcio Público os recursos devidos, de acordo com pactuação da Comissão Intergestores Bipartite.

Caberá à Secretaria de Estado da Saúde o gerenciamento do serviço e controle financeiro do mesmo.



ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

- Organizar uma central de regulação médica de urgência na macrorregião Nordeste e Jequitinhonha de Minas Gerais, sempre ativada pelo número telefônico gratuito “192”, onde um TARM (Técnico Auxiliar de Regulação Médica) receberá o chamado, localizando e identificando o solicitante e repassará ao médico regulador que realizará a triagem e classificação do grau de urgência e decidirá a resposta mais adequada e adaptada que deve ser dada a cada caso específico, regionalizando o atendimento às urgências e monitorando todas as fases de prestação do atendimento pré-hospitalar às urgências assim como preparando a recepção hospitalar mais adaptada às necessidades do caso de acordo com as hierarquias e complexidades existentes na região de abrangência ou até mesmo fora dela, entrando em contato, neste último caso, com outra central de regulação médica de urgências.
- Dotar a central de recepção e regulação de equipamentos que possibilite resposta à demanda de chamados e a expedição de ambulâncias no menor tempo, permitindo o contato permanente entre as equipes de intervenção/atendimento e o médico regulador.
- Organizar e equipar ambulâncias, de forma a garantir um atendimento adequado de acordo com a complexidade que cada caso exija (suporte básico de vida - SBV, suporte avançado de vida - USA ou UTI Móvel, veículo de ligação medicalizada - VLM)
- Apoiar a organização da central de regulação de transportes simples ou sociais e atender às urgências eventuais que possam ocorrer;
- Integrar este serviço com o serviço de salvamento e resgate do corpo de bombeiros, através do atendimento de profissionais de saúde com suporte avançado de vida nas situações de trauma, em continuidade ou concomitantemente ao socorro prestado pelo corpo de bombeiros, através da ativação, de ambos, pelo médico regulador ao qual é atribuído ativar e adequar as respostas em razão das necessidades do paciente/vítima.
- Capacitar Recursos Humanos para atender no local da ocorrência a pacientes vítimas de trauma e às urgências clínicas, diminuindo ao máximo o intervalo

terapêutico.

- Organizar programa permanente de capacitação de recursos humanos e desenvolver projetos de treinamento em primeiros socorros à comunidade, em especial a escolas, creches, centros esportivos, indústrias e condutores de veículos de transporte coletivo (ônibus e táxi).
- Adequar área física, para funcionamento das Centrais de Regulação, com acomodação das equipes, guarda de materiais e Central de ambulâncias.
- Apoiar os esforços para o aumento da captação e transplante de órgãos.
- Implantar programa de informação, que permita a análise epidemiológica de produção e avaliação do projeto.



RECURSOS PARA AS CENTRAIS

Recursos humanos

Os recursos humanos mínimos necessários estão discriminados a seguir e serão adaptados às necessidades em função da demanda e do tamanho e abrangência de cada central. Existirá uma capacitação inicial e uma educação continuada para todos que trabalharem na central de regulação, conforme igualmente discriminado à seguir.

Na função de Técnico Auxiliar de Regulação Médica poderá ser utilizado profissional de enfermagem (técnico de enfermagem) a ser habilitado para tal e, assim como o médico regulador, recomenda-se que o trabalho de regulação seja alternado com o trabalho nas unidades móveis, melhorando a eficiência da regulação e a integração entre as equipes.

O trabalho na central de regulação médica das urgências deverá, se possível, não exceder 6 horas continuadas visto o nível de exigência do mesmo.

Recursos técnicos

Os equipamentos também tem correlação com a central a ser implantada, mas em todas existirá sistema de telefonia, rádio, gravação digital de chamadas e sistema de informática.

Recursos físicos

A construção e/ou adaptações de áreas físicas seguirão decisões regionais e os critérios estabelecidos pela Coordenação Geral de Urgência e Emergência do Ministério da Saúde.

FLUXOS DAS CHAMADAS E ATIVAÇÕES

Formalização dos critérios mínimos de acesso a cada central.

Os critérios mínimos para o acesso a cada central seguirão os parâmetros a seguir, sendo que toda a regulação pública de urgência sanitária será realizada pelo médico regulador do SAMU. As centrais da(s) Polícia(s), dos Corpos de Bombeiros remeterão para regulação médica pelo SAMU-192 toda a necessidade de atenção urgente de saúde, onde se inclui a necessidade de suporte básico de vida nas situações traumáticas, cabendo somente ao médico regulador do SAMU-192 dar a resposta adaptada ao caso e ativar os meios necessários para o atendimento da situação. Conforme Portaria Ministerial MS 2048/02, os serviços de segurança e salvamento, sempre que houver demanda de atendimento de eventos com vítimas ou doentes, devem orientar-se pela decisão do médico regulador de urgências. Podem ser estabelecidos protocolos de despacho imediato de seus recursos de atenção às urgências em situações excepcionais, mas, em nenhum caso, estes despachos podem ser feitos sem comunicação simultânea com o regulador e transferência do chamado de socorro para exercício da regulação médica. Assim sendo, as três principais centrais públicas de chamadas seguirão suas funções e competências principais, ativando os meios de acordo com os aspectos concernentes, como vemos a seguir:

Central 192 - SAMU - COMPONENTE DE SAÚDE

Regulação de Urgência da Saúde - Aspectos Médicos

Central 190 - COMPONENTE POLICIAL

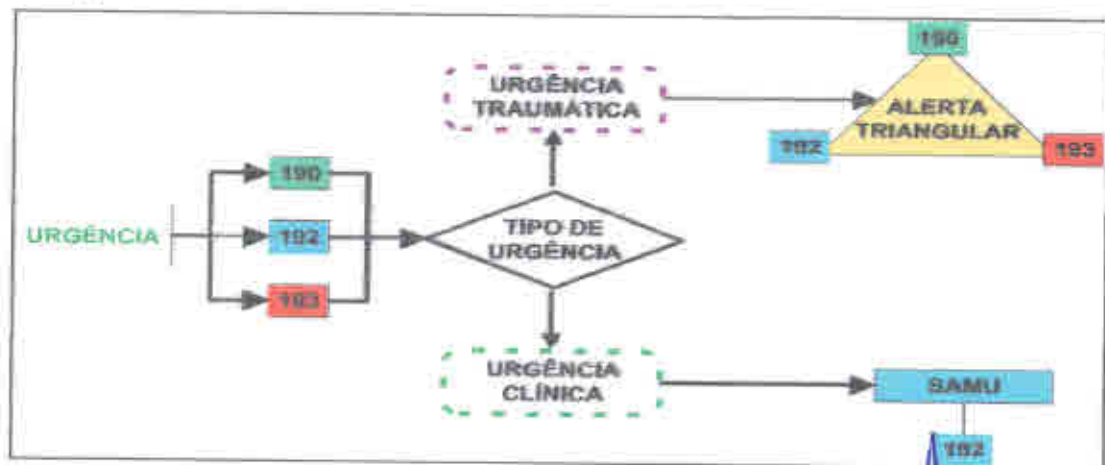
Central de Chamadas da Polícia - Aspectos Policiais e de Segurança Pública

Central 193 - COMPONENTE DE SALVAMENTO E RESGATE

Central de Chamadas dos Bombeiros - Aspectos de Resgate e Segurança à Vítima

Nos casos traumáticos, onde se faz necessário o acompanhamento pelas centrais e ativação de meios adaptados às três centrais, existirá protocolo de alerta triangular, cabendo ao SAMU-192 a regulação e a ativação do meio móvel ou fixo para a execução atenção pré-hospitalar com suporte básico ou

avanzado.



Definição da porta de entrada:

A entrada da solicitação poderá vir de diferentes solicitantes:



Ilustração 05 - Definição da porta de entrada

Definição do fluxo:

Após a entrada do chamado, ao TARM - Técnico Auxiliar de Regulação médica caberá a função de identificar o chamador e localizar o evento, sem o qual não poderá ser realizado atendimento.

Após, o TARM passa ao médico regulador que através de anamnese dirigida tria, levanta uma hipótese diagnóstica sindrômica, classifica o grau de urgência, e decide o tipo de resposta mais adaptada conforme vemos abaixo.

Após despachar o meio necessário, faz o acompanhamento do atendimento, e serve de apoio a todas as solicitações da equipe de intervenção. Quando necessário, prepara a unidade hospitalar para a recepção do paciente/vítima, trabalhando com o conceito de "vaga zero" para as urgências e encaminhando, se possível, diretamente ao destino final resolutivo para o atendimento das necessidades do paciente/vítima.

Tipos de respostas possíveis pelo Médico Regulador do SAMU - 192



Ilustração 06 - Tipos de respostas possíveis pelo Médico Regulador do SAMU - 192

- Estabelecimento de protocolos operacionais
Protocolos operacionais serão estabelecidos entre os serviços de salvamento e resgate e o SAMU - 192 para sua atuação conjunta e complementar
- Estabelecimento de protocolos clínicos;
Protocolos clínicos de regulação e intervenção serão desenvolvidos pelo serviço para facilitar a rotina de atendimento e coleta de dados.
- Formação de juntas reguladoras e/ou autorizativas.
A regulação de urgência poderá recorrer ao apoio de juntas reguladoras do complexo regulador para agilizar a resolução do atendimento

TRANSPORTE INTER-HOSPITALAR DE PACIENTES GRAVES

O Transporte inter-hospitalar de pacientes graves, internados pelo SUS, ficará sob responsabilidade do SAMU como atividade secundária do mesmo.

Estas Unidades de Suporte Avançado (UTI Móveis) serão acionadas para dar suporte na assistência a pacientes graves, internados em unidades hospitalares que não dispõem de atendimento adequado ao caso, tanto do ponto de vista tecnológico quanto de recursos humanos necessitando,

portanto, de transferência para a para uma unidade de referência mais próxima.

A Central de Regulação seguirá protocolo específico para a avaliação da gravidade e realização dos transportes de pacientes graves, em UTI Móvel.

